ANNO XXXVII. NUMERO 5

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 7 DE JANEIRO DE 1861

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

3 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da tarde.
11 Lua nova a 1 hora e 8 minutos da manhãa.
19 Quarto crescente a 1 hora e 11 minutos da manhãa.
26 Lua cheia as 2 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Theodoro monge; S. Telminio.
8 Terça. S. Lourenço Justiniano patriarcha.
9 Quarta. Ss. Julião m e Bazilica sua espoza.
10 Quinta. S. Paulo 1.° eremita; S. Gonçalo.
11 Sexta. S. Hygino p. m.; S. Honora v.
12 Sabbado. S. Satyro m.; S. Zotico m.
13 Domingo S. Hilario b.; S. Emilio m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Rio de Janeiro.—Ministorio dos negocios do imperio em 24 de dezembro de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho presente o officio de V. Exc. n. 793 de 12 do corrente mez, dando-me as informações que exigi no meu aviso de 15 de outubro ultimo relativamente a representação do bacharel Nabor Carneiro Bezerra Cavalcante contra a eleição de vereadores e juizes de paz, á que se procedeu na parochia da Boa-Vista, e communicando-me a deliberação que tomou, de ordenar que na proxima eleição de eleitores se procedesse a chamada dos votantes pela copia authentica da qualificação do corrente anno, existente na secretaria dessa presidencia.

Em resposta declaro a V. Exc. que o governo imperial attendendo a que se acha falsificado por meio de raspaduras o livro da qualificação, pela qual se fez a chamada dos votantes na eleição de vereadores e juizes de paz da referida parochia, e a que semelhante fraude vicia todo processo eleitoral, resolve annullar a mesma eleição; devendo V. Exc. portanto mandar, na forma do aviso n. 62 de 21 de fevereiro de 1853, que se proceda a nova eleição de juizes de paz e tambem a de vereadores, se porventura os votos daquella parochia constituirem a maioria dos do municipio a que pertence.

Outro sim, approva o mesmo governo a deliberação que V. Exc. tomou, relativamente a chamada dos votantes na proxima eleição de eleiteres, pois que tal procedimento está de accordo com o que dispõe o artigo 11 das instrucções annexas ao aviso n. 168 de 28 de junho de 1849.

Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.* — Sr presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. — Palacio do governo de Pernambuco em 5 de janeiro de 1861.—*Leitão da Cunha.*

Expediente do dia 3 de janeiro de 1861.

Officio ao commandante da estação naval.—Respondo ao officio que V. S. me dirigio, sob n. 225, e data de 26 de dezembro proximo passado, declarando-lhe que, em vista da informação da thesouraria de fazenda, junta por copia, não é possivel autorisar-se já o abono do augmento das maiorias de embarque, constantes da tabella annexa ao decreto n. 2698, de 24 de novembro do anno passado.

Dito ao mesmo. — Em additamento ao meu officio de hontem tenho a dizer a V. S. que a quantia que o commandante do primeiro navio que sahir á cruzar tem de receber na thesouraria de fazenda para entregar ao commandante do presidio de Fernando é de 35:000$000 rs. e não de 15:000$000 como se declarou no citado officio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—A'vista da sua informação datada de 31 de dezembro proximo passado o autoriso a mandar adiantar ao primeiro tenente da armada José Antonio da Silva Maia a importancia de tres mezes de soldo para ser descontada pela quinta parte do mesmo soldo.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao mesmo.—A'vista dos documentos que inclusos remetto, acompanhados de copia da informação do coronel commandante das armas datada de 27 de dezembro ultimo, mande V. S. pagar aos gerentes da companhia da illuminação á gaz a quantia de 194$220 proveniente do gaz consumido no mez de novembro ultimo nos quarteis dos batalhões 8° e 10° de infantaria e de 13 desse mez até 11 do citado dezembro no hospital militar.

Dito ao mesmo.—Visto que, segundo consta de sua informação de 31 de dezembro ultimo, sob n. 1363, não ha inconveniente no pagamento da quantia de 2:908$800 réis, em que, segundo o orçamento que devolvo, e que me foi remettido pelo director das obras militares com officio de 21 do citado mez, sob n. 112, importam as obras que José Pereira de Alcantara do O' contratou fazer no quartel das Cinco-Pontas para accommodação do 2° batalhão de infantaria, autoriso a V. S. a mandar effectuar esse pagamento.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteúdo de sua informação de 31 de dezembro ultimo, sob n. 1365, tenho a dizer que em vista do art. 1° do regulamento dado em 18 de julho de 1856 para a directoria das obras militares, são estas feitas por empreitadas contratadas pelo respectivo director, o que se tem sempre observado, e por isso sirva-se V. S. de mandar pagar ao empreiteiro José Pereira de Alcantara do O' a quantia de 1:729$600 rs. por que contratou fazer em vista do orçamento que devolvo, os concertos de que precisava uma casa existente no baluarte que fica ao N. E. na fortaleza das Cinco-Pontas, e que se destina para uma das companhias do 2° batalhão de infantaria, segundo consta do officio do director daquella repartição de 20 do citado mez de dezembro n. 111.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista das contas juntas, que me foram remettidas pelo Exm. presidente do Pará com officio de 24 de dezembro ultimo, mande V. S. indemnisar a thesouraria de rendas daquella provincia da quantia de 73$280 réis, que foi despendida com a acquisição de objectos que, em virtude de requisição desta presidencia, foram dalli remettidos para o Amazonas ao professor de sciencias naturaes do gymnasio desta capital, Luiz Jacques Brunet.—Deu-se sciencia ao Exm. presidente do Pará.

Dito ao juiz de paz presidente da mesa parochial de S. José do Recife.—Respondendo ao officio desta data em que Vmc. me communica que a mesa parochial adiára os trabalhos da eleição dessa parochia para o dia 9 do corrente, tenho a dizer-lhe que, não sendo essa deliberação tomada em sessão da mesa, como me consta, e se deduz do citado officio por Vmc. somente assignado, cumpre que reunindo-se ella amanhãa prosiga nos trabalhos, ou delibere como lhe parecer conveniente.—Communicou-se aos membros da mesma mesa, Emilio Americano do Rego Cazumbá e Custodio Manoel Theodoro.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Participando-me o director do arsenal de guerra da côrte em officio de 20 de dezembro ultimo que no vapor *Paraná* seriam enviados para esta provincia, de conformidade com os avisos da repartição da guerra de 5 de setembro e 3 de novembro do anno passado, os objectos mencionados na relação constante da copia junta; assim o communico a Vmc. para seu conhecimento.

Dito.—Autoriso o conselho de compras navaes a promover, de conformidade com os arts. 9 a 11 do respectivo regulamento a compra dos objectos mencionados na relação annexa ao seu officio de 29 de dezembro proximo findo, visto que, segundo declarou o mesmo conselho, são esses objectos necessarios ao almoxarifado do arsenal de marinha. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras publicas, — Mande Vmc. orçar a despeza a fazer-se com o aterro e ponte, de que trata o incluso abaixo assignado, que me será devolvido, com o resultado desse trabalho.

Dito aos gerentes da companhia da illuminação a gaz.—Para que se possa resolver ácerca do pagamento da quantia de 80$100 rs., pedido no requerimento junto, faz-se necessario que os Srs. gerentes da companhia da illuminação a gaz mandem um dos engenheiros da mesma companhia entender-se com o commandante do nono batalhão de infantaria afim de se effectuar, de conformidade com a informação por copia inclusa a conferencia do gaz consumido no quartel do dito batalhão no mez de novembro ultimo.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte, por conta do ministerio da marinha, no vapor *Oyapock*, a dous aprendizes marinheiros, que o inspector do arsenal de marinha tem de remetter para a côrte.—Communicou-se ao referido inspector.

DESPACHOS DO DIA 3 DE JANEIRO DE 1861.

Requerimentos.

3460.—Florencio Xavier Dias de Albuquerque —Informe com urgencia ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3461.—Ursulino Cavalcanti da Cunha Rego. — A' vista das informações não tem lugar o que requer.

3462.—Francisco Joaquim Clemente dos Santos. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda ouvindo o Sr. inspector da alfandega.

3463.—Francisco Tavares Lima. — Informe o Sr inspector da thesouraria de fazenda.

3464.—Pedido do batalhão de artilharia a pé n. 4.—Forneça-se.

3465.—José Antonio da Silva Maia.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda a quem se expede a conveniente ordem.

3466.—Lourenço Francisco Soares.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

3467.—Pedido da companhia de cavallaria. — Forneça-se.

3468.—Manoel Gonçalves Pereira Lima. — Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

3469.—Rosa Maria Fonseca d'Albuquerque. — Passe portaria prorogando por dous mezes a licença com que se acha a supplicante.

Illm. e Exm. Sr.—Já tivemos a honra de participar a V. Exc. que o juiz de paz mais votado desta freguezia havia addiado a eleição respectiva para o dia 13 do corrente.

No dia 1°, porém, com geral assombro vimos affixado um edital em que o mesmo juiz de paz marcava para o dia 2 tambem do corrente a continuação da eleição, o que nos pareceu contra a lei, por ser evidentemente uma sorpreza armada á bôa-fé dos votantes, a quem por este modo se procurava cavilosamente arredar da eleição.

Pensamos que talvez o dito juiz de paz tivesse recebido de V. Exc. ordens naquelle sentido, e assim apresentando-se elle na eleição, apresentamo-nos tambem para tomar parte nella com a maioria dos votantes da freguezia.

Com maior sorpreza ainda vimos que o juiz de paz com os dous mesarios que o acompanham, queriam apurar a eleição dando-a por terminada.

Nesta collisão, e vendo que o direito dos cidadãos qualificados da parochia era conculcado resolvemo-nos oppôr a tão flagrante violação da lei.

O juiz de paz e os dous mesarios que o acompanham, declarando que estavam habilitados para continuar a eleição. e para da-la por terminada, levantaram um grande motim, e carregando com o livro das actas, foram continuar a eleição na capella de Nossa Senhora do Rosario na povoação de Tijucupapo, distante legua e meia desta matriz.

Então chamamos ao segundo juiz de paz para vir presidir á eleição desta parochia, no caso de que o primeiro juiz de paz tivesse tido ordem de V. Exc. para continua-la no dia 2, o que devia elle segundo juiz de paz procurar saber do primeiro que é seu amigo, e com elle interessado na eleição.

O dito segundo juiz de paz nada nos respondeu; officiamos ao terceiro e este veio promptamente, e assumio a presidencia da mesa.

Então nomeamos dous membros para compôr a mesa, a qual ficou organisada com os cidadãos abaixo assignados.

Não quizemos continuar nos trabalhos da eleição sem que o juiz de paz mais votado nos remettesse as chaves da urna, para que vissemos os papeis da eleição que devem nella estar guardados na fórma da lei. Em vez de enviarnos as chaves o juiz de paz mais votado e aquelles que o acompanham, responderam-nos como V. Exc. se dignará de ver do officio junto.

Nestas circumstancias, e não podendo nós saber se V. Exc. mandou ou não, que o prazo da eleição fosse encurtado, resolvemos afinal participar tudo a V. Exc. para que determine a respeito, como mais acertado entender em sua illustração e sabedoria.

Antes de encetar-se qualquer discussão do citado dia 2 do corrente, dirigimos ao juiz de paz a representação junta por copia, por onde V. Exc. verá que sempre foi nosso parecer que a eleição só podia continuar legalmente no dia 13 do corrente, para o qual foi primitivamente adiada.

No meio do motim que fez o primeiro juiz de paz, podemo-nos apoderar do alistamento da qualificação, pelo qual se fez a chamada dos votantes no dia 30 do mez findo, sendo certo que o dito juiz de paz não possue outra qualificação pela qual possa estar fazendo a eleição, a que elle se acha presidindo na capella já mencionada. Nem a camara do municipio, a que pertence esta parochia, nem a secretaria do governo de V. Exc. forneceu na forma da lei nenhuma qualificação para aquella eleição.

A'vista do exposto, não tendo nós feito alguma cousa mais do que reorganisar a mesa parochial, pedimos a V. Exc. que se digne decidir a respeito como mais acertado entender.

Deos guarde a V. Exc.—Mesa parochial na igreja matriz da freguezia de S. Lourenço de Tijucupapo 3 de janeiro de 1861.

Illm. e Exm. Sr Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, presidente desta provincia.—José Antonio de Souza Costa, *presidente.*—Justino José Ferreira, *secretario.*—Manoel Rodrigues Ventura, *escrutador.* — Francisco José Machado, *escrutador.*

4ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco 5 de janeiro de 1861.

Em resposta ao officio que Vmcs. me dirigiram em data de 3 do corrente, e que acabo de receber, cabe-me declarar-lhes que, havendo sido adiada no dia 30 de dezembro ultimo a eleição dessa freguezia pela respectiva mesa, nos termos do artigo 60 da lei de 19 de agosto de 1846 para 13 do corrente, o que me foi communicado em officio da mesma mesa d'aquelle dia, não podia ella reunir-se e apenas com 3 membros, como fez a 2 do corrente, para continuar nos trabalhos eleitoraes, pornão ser permittido restringir os prazos da eleição, sorprendendo os votantes, aquem se tiver designado o dia para prestação de seus votos. Sendo portanto illegal e consequentemente nulla semelhante reunião, não pode ella produzir o menor effeito legal, e assim o tenho declarado áquella mesa, como verão Vmcs. da correspondencia constante do n. 4 do *Diario de Pernambuco* de hoje.

Pelos motivos expostos é igualmente illegal a reunião em que se acham Vmcs., a quem recommendo que, dispersando-se, aguardem o dia 13 do corrente, em que deve reunir-se a mesa para proseguir nos trabalhos da eleição, devendo então os substitutos legaes dos juizes de paz mais votado e dos eleitores formarem a mesa parochial na matriz, se porventura aquelles se não quizerem prestar ás funcções que lhes confere a lei, porque tenham insistido em proseguir na reunião tumultuaria em que se acham ou por outro qualquer motivo.

Deos guarde a Vmcs. — *Ambrozio Leitão da Cunha.* — Srs. José Antonio de Souza Costa, Justino José Ferreira, Manoel Rodrigues Ventura, José Francisco de Souza e Francisco José Machado.

Illm. e Exm. Sr.—Hoje pelas 2 horas da tarde, quando ja estavam concluidos os trabalhos eleitoraes d'esta freguezia, á que fiz proceder de accordo com a maioria da mesa, na capella filial de N. S. do Rosario d'esta povoação de Tijucupapo, em rasão de motivos communicados a V. Exc. em officio datado de 2 do corrente, foi que me veio ás mãos o officio de V. Exc. com igual data, no qual me ordena a suspenção dos ditos trabalhos, e a convocação da mesa parochial para o dia 13; o que, em face da legislação e do estado do processo eleitoral, me parece não ter mais cabimento; visto que só á camara quatriennal compete o direito de julgar da validade, ou invalidade de uma eleição concluida, como se acha a presente.

Tendo sido dita eleição addiada no dia 30 de dezembro proximo passado por motivos especiaes para effectuar-se no dia 13 do corrente, succedeu cessarem ditos motivos, e por isso, usando da attribuição excluziva, que me confere o art. 60 da lei de 19 de agosto de 1846, por votação da maioria da mesa parochial já installada, expediu-se edital designando-se o dia 2, como já está participado á V. Exc. e nisto entendo ter havido toda a legalidade não podendo V. Exc. censurar-me justamente pelo desempenho de deveres que me são traçados pela lei, e que mui bem os sei comprehender, e muito menos avocar attribuições de um poder differente e superior, o que não he de esperar da reconhecida intelligencia de V. Exc.

Julgo conveniente, para evitar duvidas, declarar a V. Exc. que com quanto se houvesse determinado em mesa o adiamento dos trabalhos para o dia 13, e neste sentido se tivesse officiado a V. Exc. com a declaração de ser affixado edital neste sentido, todavia por deliberação immediatamente posterior foi marcado no dia 2 por um edital unico, que se affixou, assignado pela maioria da mesa. Deus guarde a V Exc, capella de N. S. do Rosario de Tijucupapo 4 de janeiro de 1861.—Illm. e Exc. Sr. Dr. *Ambrozio Leitão da Cunha*, dignissimo presidente da provincia.—*João Ribeiro Campos e Vasconcellos*, juiz de paz presidente da mesa parochial de S. Lourenço de Tijucupapo.

4ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 5 de janeiro de 1861.—Communicaram Vmcs. a esta presidencia em officio de 30 de dezembro ultimo, que a maioria da mesa parochial, de que faziam parte, havia resolvido, depois de installada, addiar os trabalhos eleitoraes *para o dia* 13 do corrente mez, servindo-se para isso da faculdade que lhe confere a lei: e pedindo-me providencias para que as suas attribuições legaes fossem então garantidas dos ataques que Vmcs. temiam, lhes respondi que ficava inteirado e que expedia as providencias pedidas, as quaes seriam satisfeitos quando a mesa se reunisse de novo no dia designado.

Em 2 do corrente, porém, communicaram-me Vmcs. que tendo a mesa parochial resolvido no dia 30 de dezembro adiar os trabalhos eleitoraes *para aquelle dia* de novo se reunira a mesa, e que vendo-se coagida se passára á capella de N. S. do Rosario, afim de fazer ali a eleição.

Como se vê das proprias communicações de Vmcs. resulta a visivel contradição de affirmarem na primeira que os trabalhos eleitoraes haviam sido adiados no dia 30 de dezembro para 13 do corrente, na segunda que esse adiamento houvera tido lugar para 2.

Recebo agora um officio de Vmcs. datado de hontem, contendo terceira versão do facto do adiamento, isto é, que a mesa tendo resolvido em 30 do mez proximo passado adiar os trabalhos para 13 do corrente, resolvera posteriormente limitar esse adiamento ao dia 2, sendo que por isso reunindo-se nesse mesmo dia e estando hontem concluidos os trabalhos eleitoraes não podiam attender á recommendação que lhes fiz em meu officio de 2 do corrente, visto que hoje só ao poder legislativo competia apreciar o acto, de Vmcs., fóra das attribuições da presidencia no seu entender.

Pelo reprehensivel comportamento que Vmcs. tem tido, e que revelam claramente as tres communicações suas, a que acabo de referir-me, pretendendo illudir a presidencia ácerca do dia designado pela mesa para continuação dos trabalhos eleitoraes, se deduz evidentemente o proposito em que sempre estiveram Vmcs. de saltarem por sobre as disposições e formulas legaes para chegarem á fins latentes que por certo não podiam desde então apoiar-se nos preceitos legaes.

Só assim se poderá explicar a insistencia com que Vmcs. se dispõem a sustentar os actos que teem praticado desde o dia 2 todos illegaes e tumultuarios, asseverando-me aliás que elles se fundam na attribuição que lhe confere a lei, e que Vmcs., segundo dizem, comprehendem perfeitamente, de adiar os trabalhos eleitoraes—sendo que por isso lhes compete ampliar ou restringir o prazo do adiamento, como lhes parecer conveniente, conforme as circumstancias supervenientes.

A lei não reconhece mesa parochial senão composta de 5 membros, providenciando até para que sejam substituidos os que faltarem: nem póde a mesa, assim constituida, delibarar sobre o adiamento da eleição, como sobre outro qualquer assumpto senão estando reunida.

Entretanto Vmcs. tudo tem ahi feito depois do dia 30 do passado com 3 membros apenas como confessam, e restringindo o praso do adiamento resolvido em mesa constituida legalmente naquelle dia, sem se terem depois reunido, affirmam que tem procedido na forma da lei!

Qualquer que seja, porém, a opinião de Vmcs. e o comportamento que tenham com relação ao que teem praticado, sendo certo que não devo eu como primeira autoridade da provincia, e com a suprema inspecção que me compete sobre os actos de todos os funccionarios d'ella consentir que a lei seja tão criminosamente violada, tenho resolvido determinar que o juiz de paz votado em 3.° lugar com os eleitores, e na sua ausencia com seus legitimos supplentes, proceda á eleição legal no dia 13 do corrente na matriz dessa freguezia, visto declararem-me officialmente o 1° e 2° que não prescindirão do acto illegal que ahi estão praticando; pelo que resolvi tambem suspende-los do exercicio de seus cargos de juizes de paz e manda-los responsabilisar na fórma da lei, não só pela flagrante violação da lei de 19 de agosto de 1846, como pela desobediencia formal á presidencia da provincia.

Deos guarde á Vmcs.—*Ambrosio Leitão da Cunha.*—Srs. João Ribeiro Campos e Vasconcellos, Satyro Clementino Coelho Catanho, e Francisco Xavier de Albuquerque Mello.

4.ª secção.—Circular.—Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro em 14 de dezembro de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Remetto a V. Exc. a copia junta do aviso de 30 de novembro ultimo, dirigido ao presidente da provincia da Bahia, em solução ás duvidas por elle propostas: 1° se os officiaes da guarda nacional das provincias, de nomeação do governo geral que pretenderem mudar-se para fóra do districto dos respectivos corpos ou commandos superiores, devem requerer guia de mudança ao mesmo governo ou ao presidente da provincia, e neste caso a quem compete, findo o prazo de 6 mezes marcado na lei, designar os corpos em que devam elles ser aggregados: 2° se as informações, de que trata a segunda parte do art. 45 do decreto de 12 de março de 1853, devem ser ministradas pelo commandante superior do lugar, a que pertenciam os officiaes que se mudaram, ou se por aquelle do outro municipio, para onde forem residir; afim de que V. Exc. em casos identicos faça observar nessa provincia a doutrina do referido aviso.

Deus guarde a V. Exc.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 4 de janeiro de 1861.—*Leitão da Cunha.*

Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, em 30 de novembro de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a S. M. o Imperador, o officio que V. Exc. dirigio á este ministerio, com data de 19 de julho ultimo, consultando: 1° se os officiaes da guarda nacional, dessa provincia, de nomeação do governo geral, que pretenderem mudar-se para fóra dos districtos dos respectivos corpos ou commandos superiores, devem requerer guia de mudança ao mesmo governo ou ao presidente da provincia, e neste caso a quem compete, findo o prazo de 6 mezes marcados na lei, designar os corpos em que devam elles ser aggregados? 2° se as informações de que trata a segunda parte do art. 45 do decreto de 12 de março de 1853, devem ser ministradas pelo commandante superior do lugar á que pertenciam os officiaes que se mudaram, ou por aquelle do outro municipio para onde forem residir. O mesmo Augusto Senhor, tendo ouvido o consultor interino dos negocios da justiça, e conformando-se com o seu parecer, manda declarar a V. Exc. para seu conhecimento, e em solução ás referidas duvidas, que na conformidade do art. 45 do decreto de 12 de março de 1853, compete sómente ao governo imperial conceder guia de mudança aos officiaes da guarda nacional do municipio da côrte, mas que aos das provincias embora sejam de nomeação do mesmo governo, é da attribuição dos respectivos presidentes concede-las, ou nega-las quando elles não estejam comprehendidos no § 3° art. 65 da lei de 19 de setembro de 1850 para conservarem o posto, devendo em qualquer dos casos e logo que finde o prazo de 6 mezes marcado naquelle decreto propor ao governo imperial a demissão delles, ou os corpos em que devam ser aggregados. Outro sim que o commandante superior do lugar onde forem residir os officiaes que se mudarem é o competente para ministrar as informações exigidas na segunda parte do art. 45 do citado decreto.

Deus guarde a V. Exc.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Sr. presidente da provincia da Bahia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 5 de janeiro de 1861

ORDEM DO DIA N. 62.

O coronel commandante das armas faz certo a guarnição para o fim conveniente, que a presidencia exonerou por portaria de 29 de dezembro ultimo do cargo de delegado de policia do termo de Caruarú ao Sr. alferes do 10 batalhão de infantaria Francisco Antonio da Veiga Cabral de Moraes da Mesquita Pimentel, segundo constou de officio da mesma presidencia de hontem datado.

Assignado.—*José Antonio da Fonceca Galvão.*
Conforme.—*Antonio Enéas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do detalhe.

EXTERIOR.

De uma correspondencia de Turin publicada pelo *Jornal dos Debates*, extrahimos o seguinte, cujos detalhes, merecem todo o interesse:

« A retirada do corpo diplomatico de Gaeta deve provar-vos que a conclusão deste episodio da nossa revolução não está longe. Entretanto é preciso não dissimular que a longa e inesperada resistencia de Francisco II é um facto grave. Os proprios inimigos politicos eo joven principe fazem-lhe justiça.

Estamos ainda preocupados com os negocios de Napoles. Inquietemo-nos principalmente com o que succederá quando o rei deixar esta cidade, e Mr. Farini estiver só a braços com uma situação difficil. Mr. Farini tomou um titulo que algumas pessoas acham um pouco ambicioso. E' lugar tenente-general do rei em Napoles como o principe de Carignan o é em Turin. Dizem no resolvido a tomar as mais energicas medidas em caso de necessidade.

Mr. Farini é homem de muito merito; possue caracter resoluto. Se a sua popularidade se gastar na lucta que deverá sustentar em Napoles contra os partidos, é provavel que seja para alli enviado o principe de Carignan, fazendo-o acompanhar por um dos nossos homens de estado, que desempenhará papel analogo ao de Mr. Ricasoli na Toscana. O principe de Carignan é um homem de pouca fama, mas a quem não falta bom senso. E' pena que o principe herdeiro seja ainda tão moço, porque seria elle naturalmente o designado para esta missão.

Assegura-se que um dos primeiros actos de Mr. Farini será a revogação do decreto que concede uma pensão a mãi de Agesilau Milano. Toda a gente sensata verá com prazer esta reparação de um dos mais graves erros do governo dictatorial.

O ministro do interior occupa-se com muita actividade da organisação interna da Italia. Mr. Minghetti quer unir o seu nome a esta obra, que não é facil e que não será ingloria. Não basta ter feito renascer a Italia, é preciso faze-la viver.

Hontem Mr. Desambrois, presidente do conselho de estado, entregou a Mr. Minghetti o projecto de lei relativo a organisação interna. O conselho de ministros discutio-o logo de tarde.

Já sabeis que uma das bases deste projecto é a creação de grandes governos civis. Haverá dez: Lombardia, Piemonte, Liguria, Parma, Modena, Etruria, Romania, Napoles, Sicilia e Sardenha.

Esta creação de regiões como instituição permanente será fortemente combatida no parlamento, e, na minha opinião, com razão. Estamos presentemente com a febre da unidade; mas a reacção do municipalismo é possivel, provavel mesmo. Seria preciso aproveitar o movimento actual para obliterar os traços do passado, e não conservar um quadro proprio para uma reacção possivel. Tal é a opinião de homens muito illustrados, e parece-me razoavel.

Na Lombardia crearam-se muitas provincias, e legalmente a Lombardia não existe. Ha as provincias de Milão, Brescia, Como, etc. Todos estão satisfeitos com este novo regimen, que só na cidade de Milão excitou algumas reclamações.

Para facilitar a transição, ter-se-hia podido crear temporariamente governadores geraes tendo posição igual á de Mr. Farini, em Napoles: mas é preciso aproveitar a occasião para destruir o passado.

As outras partes do projecto de Mr. Minghetti parecem-me dignas de approvação. Quer dar ás provincias grande liberdade, estradas, instrucção seccundaria, e não reservar para o governo central senão o direito de direcção. Parece-me muito bom. A Italia está costumada á lei municipal. Assim, nos estados romanos, a provincia tinha uma existencia muito desenvolvida, muito vasta, só lhe faltava o principio electivo e a liberdade, sem a qual não é possivel viver.

Participar-vos-hei successivamente tudo o que tem relação com a organisação projectada da Italia. Não se vive só de guerras e de expedições; é importante saber como se organisa um paiz que renasce para a liberdade.

Mr. Minghetti occupa-se igualmente na organisação da guarda nacional. Quer-se regularisar os corpos que acabam de prestar grandes serviços. Espera-se ter duzentos batalhões exercitados e disciplinados promptos desde a primavera para o serviço. Diz-se tambem que o uniforme da guarda nacional vai ser modificado e mais militar. Já vos tenho dito que a guarda nacional faz aqui excellente serviço.

Os jornaes occupam-se de alguns actos de vandalismo que teem tido lugar na Romania. É verdade que ainda se não póde reorganisar em toda a parte a policia e a força publica. Sei que no ministerio do interior occupam-se om pôr termo a este estado de cousas, que é um mal inveterado nestas provincias. »

Do *Journal des Debats* extrahimos o seguinte, relativamente não só ao protesto do infante D. João, que ha pouco publicámos, mas ácerca da anterior nota do governo hespanhol.

« Parece que os laureis do infante D. João tiram o somno ao governo da rainha Isabel,—e tratam de ver a qual dos dous pertencerá a palma da excentricidade. Outro dia leu-se o manifesto do pretendente, agora lê-se o do governo em fórma de novo despacho do seu ministro em Turin; e na difficuldade em que nos encontrámos de conhecer qual d'elles é mais illogico e mais ridiculo, inclinámo-nos á dar á um e á outro um premio *ex-æquo*, como se faz no conservatorio.

« O pretendente, cujo titulo assenta no principio da legitimidade, isto é, n'um principio independente da eleição, apressa-se á reconhecer o suffragio universal, tal como acaba de exercer-se na Italia, e transmitte ao rei Victor Emmanuel todos os direitos eventuaes que possa ter á herança do throno das Duas Sicilias. Pelo contrario o governo estabelecido em Hespanha, que é um governo constitucional, parlamentar e defensor do principio da soberania nacional é victima da singular idéa de protestar contra o exercicio da soberania nacional na Italia, e de reservar-se os direitos que os tratados de 1755 asseguram á familia real de Hespanha, sobre o throno de Napoles. Neste extraordinario *»chassé croisé»* nada tem á dar ao pretendente; era melhor que um e outro se deixasse ficar em paz.

« Se hoje ha um principio que domina o mundo, é o que dá aos povos o direito de dispôrem de si mesmo, e de serem governados como entenderem. E' este principio que triumpha na Italia, e é n'elle que se baseia o proprio governo hespanhol. O rei da Italia, escolhido livremente pelos Italianos, não tem necessidade de vêr confirmar o seu diretto pelo principe D. João, nem de se inquietar vendo-o contestado pelo governo da rainha Isabel, e de todos os pretextos que na Europa se possam fazer contra o livre exercicio da soberania nacional da Italia, o mais inesperado, o mais inopportuno, e o mais injusto é o do governo hespanhol.

« Ainda se comprehendia que as potencias estrangeiras protestassem contra a revolução italiana em nome dos tratados e dos regulamentos internacionaes, e como mudando a ordem estabelecida de commum accôrdo na Europa. Neste caso, teria a Hespanha o direito de tomar parte nas deliberações de um congresso; e segundo as explicações dadas nas côrtes pelo marechal O'Donnel, estava-se autorisado á acreditar que o governo hespanhol seguiria o exemplo dos governos de França e de Inglaterra reconhecendo o principio da não intervenção. Mas não aconteceu assim, e o governo apoia-se em argumentos de tal maneira estranhos aos nossos tempos e aos nossos costumes, que não podemos deixar de escolher como amostra.

« O silencio da Hespanha, diz a nota, equivaleria a abdicação do direito que elle tem, assim como do dever, de defender a existencia legitima de uma dynastia unida á de S. M. a rainha Isabel, pelos mais sagrados laços, e de manter ao mesmo tempo os direitos que os tratados de 1759, reconhecidos pela Sardenha, e pela Europa inteira, garantidos e ratificados por estipulações posteriores, asseguram á S. M. o throno das Duas Sicilias.

« Na verdade lamentemos os napolitanos e os sicilianos. Não suspeitavam sem duvida da existencia desta letra de cambio de 1759 que o governo constitucional, liberal e parlamentar da Hespanha guardava nos seus archivos.

« Não sabiam que dando a corôa a Victor Emmanuel se expunham á uma censura da parte de S. M. C. Pobre Italia! será sempre decididamente uma expressão geographica; deixa de ser austriaca, e é para se tornar hespanhola; valia bem a pena.»

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 7 de dezembro de 1860

(*Outro correspondente.*)

Esta ultima quinzena foi fecunda em factos novos, ao menos para a França; e eu principiarei esta missiva pela narração de nossas pequenas revoluções interiores.

Pelo paquete precedente annunciei-vos que Mr. Fould, ministro d'estado, fôra substituido pelo senhor conde de Walewiski, e disse-vos que esta medida podia considerar-se como uma satisfação dada á imperatriz, que se julgava queixosa contra Mr. Fould por ter feito muito [illegible] mesquinhas exequias á duqueza d'Alba. Os apontamentos, que depois colhi, são em tudo conformes com a opinião que então emitti.

No momento de deixar o imperador para sua viagem á Escossia e á Inglaterra, a imperatriz dissera á seu espozo; « espero quando voltar não encontrar Mr. Fould. »

E' á estas altas exigencias que o ministro de estado foi sacrificado; e entretanto Napoleão III não se decide facilmente a ceder, e tem adoçado esta desgraça quanto delle tem dependido pelo mais affectuoso procedimento. Elle dirigiuo á Mr. Fould uma carta cheia dos melhores sentimentos, na qual lhe offerecia ou a pasta das Finanças, ou a do Interior, e mandou-lhe, dizem, offerecer o titulo de Duque e as funcções excepcionaes de archi-thesoureiro. Mr. Fould tudo recusou: elle estava ulcerado pelo golpe que o feria e que não julgava merecido.

Ao separar-se delle, o imperador o abraçou, e o decidio a vir passar comsigo e com algumas pessoas da intimidade imperial uma semana no castello de Compiégne.

Mr. Fould é pouco chorado: é um antigo banqueiro judeo, que converteu-se ao protestantismo, e que adquirio alguma fama nas antigas camaras por sua aptidão para tratar as questões financeiras, mas os amigos do imperador desconfiavam delle, e os velhos partidos olhavam-o como um transfuga. Elle não tinha alias um valor pessoal bastante grande para fazer que lhe perdoassem sua alta posição.

Seu successor o conde Walewi-ki, está em uma situação particular que o faz mais do agrado de todos. Elle pertence, por seu proprio nascimento, ás opiniões napoleonicas, porquanto todos sabem que é filho natural de Napoleão primeiro; e é elle quem é designado no testamento de Santa-Helena sob o titulo de *Pupillo de Mesmeral*. Além disso, é um homem de bellissimas maneiras, que servio maravilhosamente no ministerio dos neguocios estrangeiros, que occupou durante muitos annos, e do qual só sahio em consequencia do transtorno, que teve lugar na politica do imperador á respeito da questão italiana.

Mr. Walewiski appoiara com todas as suas forças a execução do tratado de Villa-Franca, e quando foi forçoso abandonar a causa dos grãos-duques e o systema de uma Italia federativa, pensou que sua dignidade não lhe permittia conservar sua pasta. Sua retirada por tanto foi muito honrosa: e elle entra no poder muito naturalmente em um cargo de alguma sorte intimo, e que nada tem que ver com a politica externa.

Mas esta pequena revolução, tocante unicamente ás pessoas, não é somente o acontecimento importante da quizena.

O *Monitor* de 25 de novembro deu-nos um decreto imperial que modifica em proporções consideraveis a constituição que rege a França. Já tereis sem duvida o texto deste decreto, o qual é reproduzido nos jornaes de 26, e que por tanto dispenso-me de relatar aqui, limitando-me apenas a indicar-vos o sentido e alcance delle.

Direi desde logo o que significam as mudanças nas pessoas que este decreto menciona, e chegarei immediatamente ás modificações constitucionaes que elle indica.

Notai primeiro que tudo o *motivo*, sobre o qual elle se appoia: « querendo dar aos grandes corpos do Estado *uma participação mais directa* « na politica geral de nosso governo, e um testemunho pateate de nossa confiança, decretamos, « etc., etc. »

Por conseguinte o decreto foi baixado com o fim de augmentar o poder das camaras. Ora eis aqui o que faz o imperador para conseguir esse fim:

Os artigos 1.° e 2.° do decreto restituem ás camaras o direito de responder por um discurso solemnemente discutido á falla do throno.

O artigo 3.° facilita de certo modo o direito de livre expressão de opiniões, o qual direito a Constituição de 1852 tinha restringido muito.

O artigo 4.° autorisa uma publicidade muito mais extensa dos debates do senado e do corpo legislativo, que só eram conhecidos por um processo verbal resumido da sessão.

Finalmente o artigo 5.° declara que ministros sem pasta, deseginados pelo imperador defenderão perante as camaras os projectos do governo, concurrentemente com os membros do conselho de Estado.

Eis as reformas concermentes as cousas, que são contidas no decreto, e sobre cujo alcance a imprensa de Paris bem como a imprensa estrangeira se perde em commentarios infinitos.

Os amigos do governo parlamentar procuram fazer crer á si proprios que é um principio de restauração do seu systema, e que a criação de ministros sem pasta representando o governo nas camaras é um primeiro passo, que deve forçosamente trazer em outro progresso, isto é os ministros com pasta defendendo por si mesmos seus proprios projectos. E acrescentam que taes reformas devem necessariamente ser completadas por um acrescimo de liberdade dada á imprensa por e novas eleições.

Os jornaes orleanistas, republicanos e legitinistas discorram a perder de vista neste sentido, e são mui pobremente combatidos pela imprensa do governo, a qual tem sempre medo de comprometter-se porque não conhece mais que o publico o fundo do pensamento do imperador.

Quanto á mim, que não tenho as mesmas preoccupações, e posso com toda a liberdade dar minha opinião, estou convencido que o imperador de maneira alguma deseja restituir á França o governo parlamentar. E' justamente porque elle não quer que seus ministros sejam responsaveis perante as camaras que elle creou ministros sem pasta, verdadeiros oradores do governo, exclusivamente encarregados da palavra, e que são como aqui dizem pithericamente *tenores* á cem francos por anno.

Entretanto o imperador quiz alguma cousa de muito serio. restabelecendo a discussão da resposta á falla do throno.

Com as camaras, taes como acham-se compostas, e taes como o serão quando elle o quizer, o imperador está certo de não encontrar por muito tempo uma maioria hostil a sua politica. Ora, nas circumstancias em que nos achamos, é de grandissima importancia para elle fazer appoiar e glorificar esta politica pelos representantes da nação. O clero está muito pouco satisfeito com a conducta, que se tem tido para com o Papa, e o governo muito feliz seria de fazer-lhe ver que o paiz não partilha suas apprehensões. Um resposta á falla do throno, votada livremente, e que approvasse expressamente o que se tem feito na Italia, pareceria por tanto ao governo dever produzir um excellente impressão.

A' meus olhos esta approvação é certa, porque sobre 260 deputados, que compõem o corpo legislativo, ha apenas uma vintena de catholicos ardentes, ou antes de legitimistas.

No que respeita á imprensa, creio que o imperador não se opporia a deixar-lhe uma liberdade maior, e mesmo neste momento tem ella uma latitude de discussão, que em outros tempos não lhe teria sido dada. Mas o que não creio é que o governo renuncie ao direito administrativo, que lhe confere a constituição de 1852 de advertir, suspender e supprimir os jornaes.

As innovações introduzidas quanto ao direito de livre discussão, e que ser-vos-ha difficil desencavar no meio dos textos, que o decreto menciona, são de uma importancia mediocre, visto

ILEGÍVEL

como elles em nada mudam o direito definitivo do conselho de estado de impedir essas discussões e de exclui-as do voto.

Finalmente a maior publicidade, que se dá aos debates das camaras cria para os jornaes embaraços inextricaveis.

O *Monitor*, que recebe subvenções enormes, poderá publicar *in-extenso* a stenographia completa das sessões; mas os outros jornaes, aos quaes é prohibido reduzir cousa alguma, recuaram diante das despezas de uma montanha de suplementos quando não tiverem possibilidade alguma de augmentarem o preço de sua assignatura, e quando em summa esses longos desinvolvimentos forem fastidiosos para seus leitores.

O decreto de 24 de novembro, como já vos disse, cria ministros sem pastas, encarregados de sustentar a politica do governo perante as camaras. Decretos posteriores designaram como ministros sem pastas. Mr. Billault, o qual cede a pasta do interior á Mr. de Persigny, e Mr. Magne, que é substituido no ministerio das finanças por Mr. Forcade de la Roquette.

M. Mr. Billault e Magne são ambos oradores de talento, que desempenharão bem seus papeis de oradores parlamentares. Elles terão por poderoso auxiliar Mr. Baroche que já desempenhava a mesma tarefa como presidente do conselho de estado, e á quem um recente decreto confere o titulo de ministro sem pasta.

A' par desta medidas geraes, e decreto de 24 de novembro contem diversas disposições particulares, que são simples medidas administrativas e que deveriam ser objecto de decretos particulares.

A mais importante destas medidas é a suppressão do ministerio da Algeria e das colonias, criado ha dous annos para o principe Napoleão, e que não tinha mais razão de ser depois que este principe dera sua demissão. O ministro titular d'esta pasta, Mr. Chasseloup toma e da marinha em substituição do almirante Hamelin, que está nomeado grande chanceller da legião de honra. O marechal Pellisier, duque de Malakoff está nomeado governador geral da Algeria.

O novo ministro do interior, o senhor conde de Persigny, tomou hontem posse de seu cargo, e immediatamente dirigio aos prefeitos uma circular, que tem principalmente por fim fazer a conciliação, de maneira a poupar aos homens consideraveis dos antigos partidos os meios de se aproximarem do governo.

Mr. de Persigny é o amigo particular do imperador, seu companheiro tanto na boa como na má fortuna, e talvez o unico dos altos personagens collocados ao redor do trono, que tenha a coragem de dizer a verdade ao chefe do estado; e é seguramente aquelle, á quem o imperador, naturalmente pouco expansivo, se confiaria mais de boa vontade.

Elle occupou durante muitos annos o posto imminente de embaixador em Londres, e é justo reconhecer que conseguio maravilhosamente inspirar confiança ao governo inglez; e que cimentou quanto era possivel a alliança, que o imperador parece decidido a manter com a Inglaterra. Debaixo desta relação sua obra será habilmente proseguida pelo successor, que lhe foi dado: o novo embaixador, general conde de Flahaut é um homem de 75 annos, que no governo de Luis Felippe desempenhou altas funcções diplomaticas, e que é muito estimado na alta sociedade ingleza. O filho de lord Landsdowne casou-se com a filha do conde de Flahaut.

A imperatriz em lugar de ficar em casa da Duqueza de Hamilton, pôz-se a percorrer a Escossia e a Inglaterra; e visitou successivamente Edimburgo, Glascow, Manchester, Liverpool etc., e eis que annuncia-se que ella fez uma pequena apparição no castello de Windsor para ver a Rainha de Inglaterra.

Por toda a parte tem ella sido accolhida com um caloroso enthusiasmo, e esta viagem extraordinaria terá produzido um excellente effeito para a união dos dous povos. Hoje que Mr. Fould está demittido, póde esperar-se uma volta proxima da imperatriz á Paris.

Os negocios da Italia não adiantaram muito durante esta quinzena.

O rei Victor Emmanuel partio finalmente para a Sicilia na noite de 30 de novembro, e recebeu em Palermo o acolho o mais ardente. Os sicilianos detestam cordialmente os napolitanos, mas não tem repugnancia alguma para com os piemontezes, e não lhes desagrada a dymnastia sarda, visto como em 1848 escolheram para rei e duque de Genova irmão de Victor Emmanuel.

O Rei devia demorar-se pouco em Palermo, e contavam que estaria de volta á Napoles á 4 de dezembro.

Nesta ultima capital os negocios vão muito mal: o tenente general do rei Mr. Farini não sabe o que fazer: não é somente o exercito de Garibaldi, muito discontente de sua sorte, que lhe traz embaraços: elle tem tambem de ver-se livre de um exercito de solicitadores. Todos os napolitanos querem ter empregos, e o ministro das finanças, Mr. Scialoja, queixa-se dolorosamente de que ha nas repartições 229 empregados de mais, o que não impede que elle se veja assaltado de milhares de pedidos.

Os Garibaldinos, sem occupação e vexados fazem de tempos a tempos pequenos movimentos em Napoles, e quando não podem perturbar as ruas, fazem barulho no theatro.

Os voluntarios inglezes, aquartelados em Caserta, põem á saque esta cidade; e os habitantes tem-se visto obrigados a reduzi-los e dissolve-los por meio da força.

Nos Abruzos, a insurreição em nome de Francisco II ainda não está domada; e o general piemontez Pianelli ameaça aos componezes em sua proclamações de fuzilar á todos.

Em Gaeta o rei Francisco II prolonga sua resistencia, ajudado pelo general Bosco unico talvez dos seus geneaes que é capaz e fiel; e ainda que ninguem creia que no estado de abandono em que o deixam os governos da Europa, essa resistencia possa conseguir desviar o golpe que o ameaça, com tudo as pessoas de bem, que professam as opiniões monarchicas, admiram no jovem principe a energia e a coragem, que elle desenvolve.

Um novo protesto, assignado por seu ministro Mr. Casella, datado de 16 de novembro, foi ultimamente dirigido á todos os gabinetes: elle resume com talento as queixas do rei Francisco II contra o Piemonte, exprime-se com amargura sobre o abandono em que teem deixado os governos monarchicos e só exceptua (cousa singular) a França, que mandou sua esquadra para diante de Gaeta afim de proteger em seus ultimos paroxismos uma realeza prestes a extinguir-se.

Bem que haja ainda muita occupação na Italia, o rei Victor Emmanuel parece entre tanto mui decidido a emprehender na proxima primavera a campanha contra a Venercia o paquete de hoje annuncia que vai ser decretada uma leva de 150 mil homens para Italia meridional.

Por outro lado, os refugiados hungaros instituiram um governo provisorio, o qual prescreveu a creação de uma legião hungara, que se organisa em Genova.

Portanto a Austria está muito ameaçada, tanto mais quando suscitam-se na Hungria perturbações mui serias, e servem-se contra o governo austriaco das liberdades que elle acaba de conceder, fingindo rejeital-as desdenhosamente. O horisonte politico da Europa por tanto está sempre muito sombrio.

O papa parece decidido a rejeitar sempre qualquer transacção, bem que os jornães italianos repetem frequentemente que sua santidade está em negociação secreta com Victor Emmanuel, o qual teria enviado á Roma um dos seus ajudantes de campo.

Bolsa de Paris 3 0/0 70—50=4 1/2 96—50 consolidados inglezes 96 1/4.

INTERIOR.

CEARÁ

Duas palavras sobre as seccas do Ceará.

Illm. e amigo senhor Dr. Pompeo. — Lendo o numero 1303 do seu periodico, nelle deparei com um artigo tendo o mesmo titulo que deu a este, em que se mostra muito assustado pela decisão dada pelo Sr. Dr. João Ernesto de Medeiros relativamente ás seccas do Ceará, e das provincias circumvizinhas; pela razão de considera-las como phenomenos inevitaveis, incuraveis e superiores ás forças humanas: porque resultam da posição geographica da provincia, ás correntes atmosphericas, de cujo jogo e evoluções faz depender o phenomeno da chuva; donde conclue que o unico recurso admissivel em semelhante perplexidade é a creação de observatorios meteorologicos em toda a provincia, para a previsão das seccas de um anno para o outro, afim de poder a população se prevenir em tempo, para a visita deste flagello.

Como meio curativo, ou linitivo de tão terrivel decisão, apresenta uma carta do Sr. Dr. Victor de Borja, na qual, depois de pôr em duvida a possibilidade de prever as seccas, nem mesmo atravez dos melhores instrumentos astronomicos, nem por meio das operações mais apuradas do calculo das probabilidades, procura demonstrar que o phenomeno da chuva é devido á acção da electricidade atmospherica sobre as moleculas do vapor aquoso suspensas no ar; e indica como remedio capaz de modificar a acção electrica, de maneira a produzir a condensação destes vapores em chuva, a arboricultura e a multiplicação dos açudes em toda a extensão da provincia.

Talvez seja audacia ou temeridade da minha parte intrometter-me em questões de tão alta esphera, e dependentes das sciencias phisicas applicadas á climatologia de uma região, sobre tudo em competencia com homens especiaes na sciencia de ler no espaço; mas emfim como alguma tintura tenho adquerido destas sciencias, já faz tempo bastante, e como 15 annos de residencia nesta provincia, durante os quaes tenho visto, observado, e analysado, me tem fornecido alguns conhecimentos praticos sobre a materia em questão, espero será descupada a minha audacia e, que a benignidade dos leitores me perdoará alguma asneira que possa emittir no decurso da discussão.

Declaro primitivamente que partilho a opinião do Dr. Medeiros, que as seccas no Ceará dependem da sua posição geographica, e de causas que não é dado ao homem remover absolutamente. As correntes atmosphericas, os phenomenos electricos, e os encontros de camadas aereas com temperaturas variadas produzem a conversão dos vapores dissolvidos em vapores condensados, que formam as nuvens, e a resolução destas em gottas d'agua que cahem em forma de chuvas: são isto bellas theorias que nos dão uma idéa mais ou menos approximada do que se passa no grande laboratorio da natureza, mas que não nos explicam o porque estes phenomenos se produzem quotidianamente em tal ou tal regra, e rarissimas vezes em outro. O problema da climatura de um paiz é muito complexo, e liga-se a muitas circumstancias, que não conhecemos, e que todavia seria necessario contemplar na sua solução.

Se partilho as opiniões do Dr. Medeiros relativamente ás causas productoras da secca acharem-se fóra do alcance des esforços humanos para as modificar, confesso que não posso comprehender a utilidade da creação de observatorios proposta por elle, afim de prever a secca de um para o outro anno. Serão por ventura ellas sugeitas a uma periodicidade igual a das revoluções dos planetas? Os astronomos empregados nelles poderam descrever as phases da secca, descrever os phenomenos metearologicos que a precederam e a acompanharam; mas prever a sua apparição com antecedencia, de anno, parece-me muito difficil, para não dizer inexequivel. Se á por ventura a natureza tão mesquinha de meios, que não traga estas calamidades senão acompanhadas de um unico e sempre identico cortejo de circumstancias que se possam determinar com antecedencia. Não. O estudo das sciencias physicas nos ensina pelo contrario que dispõem de recursos infinitos e que os emprega com uma simplicidade maravilhosa; e que nossa intelligencia não pode comprehende-las na sua totalidade.

E dado o caso que se annunciasse uma secca de um anno para o outro. seria isto sufficiente para prevenir os effeitos? Não por certo, porque para se prever ella, seria myster ser prevista antes do principio do inverno precedente, afim de poder-se augmentar e mesmo dobrar a producção da terra, de maneira que a população se prevenisse de mantimento para dous annos. A experiencia mostra quotidianamente que a previsão no futuro é o segredo de Deos, a intelligencia nos ensina que não devia concedel-o ao homem. Em consequencia pelo menos ociosa é a idéa de levantar observatorios para ler no futuro.

O Sr. Dr. Borja Castro parece laborar n'um erro grande na sua dissertação dando a entender que suppõem o territorio do Ceará composto de arêas, enganado sem duvida pelo que tem observado no litoral. Os ventos soprando constantemente nas mesmas estações de um mesmo rumo da agulha tem com a continuação do tempo agglomerado nas praias do oceano nesta provincia uma immensa quantidade de arêas provementes de alluviões fluviaes, alteradas pela acção prolongada de agoas marinas, e de detritus de mariscos, e das rochas destecadas e incessantemente rotadas pelas ondas, estes productos lançados fora pelo fluxo e refluxo são impellidos pelos ventos sobre as terras vizinhas do mar, na beira do qual vão produzindo terrenos de nova formação Estes ajuntamentos de arêa extendem-se em todo o litoral n'uma facha estreita de algumas leguas, para o interior. Estas formações defferem essencialmente dos sertões. Estes constam em geral nas bacias dos rios de terrenos alluviaes argilosos e calcarios formando varzeas mais ou menos extensas, onde vem morrer. Series de vales e taboleiros formados em geral por rochas primitivas ou por detritos destas mesmas rochas, misturados com varios terrenos. As agglomerações de arêa são rarissimas nos sertões e só encontram no Cariri; e de notar que estas arêas são eminentemente productivas quando bem regadas, o que devem sem duvida aos saes calcareos que entram n'uma grande proporção na sua composição. Faço esta primitiva advertencia, afim de não deixar corroborar a opinião geralmente admittida por quem não conhece a constituição dos terrenos do sertão, de constarem de agglomerações arenosas, pouco differentes das do grande Saharà. Agora estudemos phenomenos meteorologicos que se succedem annualmente nos sertões do Ceará, para vermos se foram bem analysadas pelo Sr. Dr. Borja Castro.

Nos invernos regulares as chuvas são geralmente tão copiosas que occasionam cheias nos rios e riachos os fazem transbordar e innundam os terrenos visinhos, n'uma grande extensão; a agua humidece estes terrenos, infiltrando-se nelles até uma grande profundidade e os deixa no fim da estação de muito embebidas. Nos taboleiros as chuvas penetram por tal maneira os terrenos formados d'argilla e pedregulhos, que surdem os olhos d'agua nos seus cumes, e em muitas partes formem atoleiros onde se somem as vezes cavallo e cavalleiro. Depois do inverno apparecem durante dous mezes grandes ventanias, que auxiliadas pelos ardores do sol intertropical, produzem uma evaporação mui rapida que conformemente aos principios da physica se acompanha de um desenvolvimento de electricidade proporcionul a intensidade da evaporação.

Cessam estes ventos violentos e regularisam-se os ventos geraes, que soprando com furia a certas horas do dia ou da noite, causa a sua situação mais ou menos central; desapparecem as nuvens do céo que torna-se perfeitamente limpo até o apparecimento do inverno seguinte. O calor do sol tambem vai augmentando de intensidade cada dia; a evaporação vai continuando com tanto maior actividade, que a athmosphera abrasada pelos raios solares cada vez mais intensos, vai adquirindo uma capacidade immensa para a absorpção e dissolução dos productos da evaporação; o solo desseca-se absorvendo o calorico, deixa-se penetrar por elle e promover a evaporação da agua até uma grande profundidade. A vegetação desses secca-se. as arvores perdem as folhas e deixam o solo cada vez mais exposto á acção do calorico; cessam completamente os phenomenos hygrometricos. As aguas juntas em lagoas ou assudes, evaporam-se com uma rapidez tal, que em assudes de grande extensão tenho notado, no fim da secca, uma diminuição quotidiana de dous a tres dedos na altura. As aguas dos rios secam completamente, excepto nos lugares mais profundos dos seus leitos, o que o povo chama poços. São elles maiores ou menores adjuntos d'agua, que pouco abaixam, porque são entretidos pela corrente das aguas vão debaixo das arêas, que as preservam da acção do sol.

A vegetação rasteira secca toda completamente e as arvores despidas das suas folhas difficilmente resistem a sequidão e aridas do solo, em que não acham mais os succos necessarios a sua alimentação. Poucas são as especies que podem resistir a taes inclemencias, a não serem, como é muito commum, dotados da propriedade de conservar em tuberculos ou outras excrescencias da raiz ou do tronco, uma reserva dos succos que absorvem durante o inverno. Dura este estado de cousas em quanto sopram os ventos geraes do N. NE, que não falham um só dia, e a certas horas quasi sempre as mesmas, para cada localidade; ventos estes que duram poucas horas, mas são de uma violencia extraordinaria e progressiva até o fim da estação calmosa. Quando aproxima-se o tempo do inverno, formam-se no horisonte, da parte donde vem o vento, e na approximação da noite, agglomeração de nuvens que fusilam innumeraveis relampagos, que abrasam esta parte do céo mas com a apparição do vento geral.

Quando approxima-se o tempo do inverno, formam-se no horisonte, da parte d'onde vem o vento, e na approximação da noite, agglomeração de nuvens, que fuzilam innumeraveis relampagos, que abrazam esta parte do céo mas com a apparição do vento geral dissipam-se cada dia, sem nunca subirem ao zenith. Depois de dias e mezes da apparição destas nuvens e de sua dissipação pelos ventos geraes, de repente estes deixam de soprar. Então as nuvens do horisonte chegam ao zenith, e se resolvem em chuvas com horrerosas trovoadas, que succedem sem interrupção. Está principiado o inverno. Mais tarde as trovoadas diminuem de intensidade e de frequencias, e então as nuvens desabam sobre os sertões em torrentes que mais se parecem com diluvio do que com inverno.

Algumas vezes não cessam os ventos geraes, e continuam a dissipar as nuvens de que fallei, então a secca se declara e passa se o tempo da estação invernosa sem chuvas notaveis, e com persistencia dos ventos geraes.

Insisto sobre esta persistencia ou desapparição dos ventos geraes e periodicos de 24 em 24 horas, porque nos sertões do Ceará tenho observado que é o signal mais certo do inverno ou da secca; signal que a acompanha, e á caracterisa. Como affirmam á vista de semelhantes factos que as seccas do Ceará dependem da falta de evaporação e da electricidade, cujo desenvolvimento ella produz; quando tudo indica que esta evaporação é excessivamente abundante e rapida e por consequencia acompanhada do desenvolvimento de electricidade que sempre a acompanha? Julgo eu que a sua intensidade é a maior causa das seccas. Quem observa o céo do sertão durante o decurso da estação calmosa não estranha haver seccas nelle, mas fica pasmado de não as ver se renovar cada anno. Passam-se mezes e mezes consecutivos sem se avistar no firmamento o menor indicio de nuvens quer durante o calor do dia, quer durante as noites que tambem se conservam bastante quentes em razão da irradiação do calorico absorvido pela terra durante o dia. Nem uma gotta de orvalho apparece em todo o sertão durante este periodo, e dorme-se ao tempo sem receio de apanhar sereno da noite.

P henomeno da chuva é sem duvida o resultado da acção complexa da variação de temperatura nas diversas regioes da atmosphera, das correntes aereas que nella se chocam mutuamente, assim como da electricidade. Os vapores aquasos, dissolvidos no ar, em virtude do seu calorico elevado, passando para uma região mais fria se condensam em vapores pela sua menor capacidade para a dita dissolução e formam as nuvens. Estas atravessando outra região ainda mais fria, ou achando-se submettidas a certas influencias electricas, se resolvem em gottas de chuva que cahem em virtude de seu peso. Admitto que os bosques possam ter alguma influencia nesta ultima parte da producção da chuva, quando as nuvens passam por cima delles; mas que influam para as fazer subir do horisonte ao zenith é cousa, que não admitto, por motivos que mais adiante expenderei. Antes de chegar a elles quero rectificar um erro que se repete sem reflexão, e que forma um dos principaes argumentos a favor das theorias que combato.

Disse não sei quem, e repete todo o mundo que antigamente as seccas erão mais raras e mais fracas, do que hoje, e que ellas vão augmentando de frequencia e de intensidade. (1)

A historia da provincia demonstra o contrario; isto é: que as seccas erão mais frequentes do que hoje, e mais destruidoras, muito embora as mattas estivessem intactas, e no seu estado virgem. O padre Antonio Vieira, director das missões do estado do Maranhão, de 1690 até 1660, descrevendo a Ibiapaba e suas missões, refere que ahi as seccas erão tão frequentes e intensas, que faltavam completamente e quasi sempre os meios de subsistencia, tanto assim que os missionarios mandando mendingar farinha de casa em casa; não a achavam, porque nem a tinham os que se entregavam a sua fabricação; achavam-se redusidos a se alimentar com duas espigas de milho secco por dia, o que os levou a provar a carne de largartixas, que a necessidade lhes fez achar saborosa. N'outra parte diz que até sentio-se grande falta d'agua. Faltam-nos documentos sobre o resto do seculo 17, mas esta autoridade é sufficiente para provar que as seccas erão tão fortes naquelle tempo, que até sentia-se falta d'agua. Durante o seculo passado ensina-nos a historia que seccas rigorosissimas e invernos eminentemente chuvosos succederam-se em periodos de quatriennios (2)

Quatro annos chovia com excesso, e nos quatro segintes havia falta absoluta de chuvas; a ponto que em 1739 appareceu uma secca tão geral e rigorosa, que destruio todo o gado do Ceará até Pernambuco, e levou tambem muita gente.

Uma missão estabelecida no Cariri, vio-se obrigada a bondonar a sua aldeia da missão velha e passar-se para outra que ainda hoje se chama missão nova; pelo motivo de faltar completamente agua na primeira. (3)

Isto deu-se no Cariri, ainda hoje tão abundante de aguas; n'um tempo em suas frondosas matas ainda se achavam todos no seu estado primitivo.

Em 1792 houve outra secca tão forte que Aires Casal assevera que 7 freguezias foram desamparadas, sem que nellas ficasse alma viva: morreu todo o gado dos sertões desde Ceará até Pernambuco, Ora as freguezias daquelle tempo não erão como as de hoje. Independentemente destas, houveram outras menos rigorosas, que por isto deixaram impressão menos viva. (4)

Neste seculo em 1825 e em 1845 houveram seccas terriveis, mas que não consta haverem occasionado faltas d'agua nos leitos dos rios nem dos grandes riachos, nem obrigado a população de povoado algum abandona-la qualquer que fosse sua situação, nem mesmo causado diminuição notavel na povoação de freguezia alguma, por mais elevada que fosse para as vertentes dos rios: todavia em 25, e ainda mais em 45 as matas achavam-se muito mais destruidas. Como é que se tiram consequencias tão erroneas de factos tão bem conhecidos? Se ha uma differença entre as seccas deste seculo e as dos dous precedentes, e que estas foram incomparavelmente mais fortes mais devastadoras: e se fosse verdade que a destruição das matas influisse nellas, seria mais logico em relação aos factos observados, concluir que elle tem influido para não seccarem as aguas, mas seria isto um sophisma, igual ao que attribue-lhe a frequencia e intensidade das seccas; tomando por effeito desde um facto o que sem ligação com ello vem depois delle (5).

Apresenta-se como prova da influencia das matas, o terem seccado rios que de primeiro corriam de um inverno para o outro. Ainda vejo nisto outro sophisma semelhante aos precedentes: os rios corriam naquelles tempos durante grande parte da secca; porque suas aguas nas nascenças não eram aproveitadas como o são hoje para regadio das lavouras. O Saigado que esteve neste caso até Icó foi deixando de correr, ao passo que se multiplicavam os engenhos do Cariri, porque os donos destes engenhos retem suas aguas para fazer regos nos cannaviaes e ao passo que foram augmentando estes estabelecimentos agricolas, foi o rio seccando mais acima, a ponto que hoje já não corre mais na distancia de 6 leguas da Serra do Araripe donde procedem suas vertentes.

Não duvido que a destruição dos arvoredos nas nascenças e nas bordas dos leitos dos rios contribua tambem para diminuir a copia das suas aguas, expondo-as á acção directa dos raios solares, que activam muito a evaporação; reconheço que as arvores abrigando posto que imperfeitamente o solo, pois quasi todas perdem sua folhagem durante as seccas, podem embaraçar a evaporação d'agua que o penetra, e prevenir em parte a sua grande dessecação. Admitto mais que a frescura entretida pelo sombrio debaixo da capa de frondosos arvoredos possa entreter um abaixamento de temperatura capaz de provocar a condensação dos vapores, e contribuir para refrescar a sua folhagem e suas raizes, mas recuso a sua influencia sobre a producção dos invernos.

Os assudes produzem effeitos analogos pela infiltração das aguas até certa distancia e tornam as terras circumvisinhas aptas para certas culturas, e mesmo para a sustentação de arvores que não se despem de suas folhas; por isto estou convencido que nunca se póde perder mas antes lucrar muito com a multiplicação dos açudes pelo sertão; porque independentemente das vantagens já indicadas, fornecem peixes e outros recursos de passadio, a seus donos, e são para os gados bebidas certas, onde seus donos os podem revistar quotidianamente sem grande custo e muito á commodo.

As arvores tambem são de grande utilidade Persuado-me mesmo que durante o inverno, quando este já se acha estabelecido pela concurrencia das cousas naturaes que o produzem, os bosques e os açudes podem attrahir as nuvens e produzir maior cópia de chuva na sua circumvisinhança, do que em lugares seccos e descobertos.

Explica-se perfeitamente este phenomeno, acontecendo que uma nuvem carregada de uma qualidade de electricidade passe no zenith, uma arvore mais ou menos elevada póde perfeitamente, obrando como conductor natural subministrar-lhe a electricidade contraria á sua, attrahila, destruir a sua tenção electrica pela contraria que lhe ministra, e nesta occasião promover a conversão dos vapores em chuva que cahe na vizinhança; são casos que as theorias e meteorologicas nos explicam, e que não é possivel deixar de admittir; mais destes effeitos contingentes e parciaes não é logico concluir que estes phenomenos cuja acção é limitada a um espaço infinitamente restricto, tão multiplicadas como se possam suppôr em toda a superficie da provincia, possam jamais influir como causa geral dos invernos; possam fazer que as nuvens subam do horisonte ao zenih dos diversos pontos da provincia, condição indispensavel para que possam os bosques reagir sobre elles. Se não fosse assim como se explicaria o caso observado em 1845. A freguezia do Riacho do Sangue é: e já era neste tempo uma das que possuia maior numero de açudes; as nascenças do riacho e dos seus confluentes são bastante frescas e cobertas de grandes arvoredos, e tem excellentes terras de agricultura, ainda em grande parte não approveitadas. Era a freguezia que relativamente possuia mais gado. Foi tambem a mais maltratada pela secca a ponto que no districto da Caxoeira asseverou-se-me ter escapado menos de meia duzia de vaccas.

Qual foi a causa que paralysou a acção dos açudes? porque razão não attrahiram mais a chuva do que outros lugares vizinhos admiravelmente seccos e aridos onde sempre houveram algumas chuvas poucas, ao passo que o riacho do Sangue não contou uma unica de importancia; ao passo que as vizinhas, sem bosques e sem açudes tiveram chuva e algum pasto, a ponto que nenhuma soffreu como esta? São phenomenos que não se podem explicar, mas que fazem claudicar as theorias que se nos quer incutir.

O problema da apparição ou não apparição do inverno é muito mais complexo do que no-lo apresentam, e supponho que ainda ha grandes lacunas nas theorias as mais admiraveis que podemos organisar no estado actual da sciencia; sempre hão de nos escapar muitos dos dados que nelle entram, porque as nossas forças e nosso alcance são limitadissimos.

Os ventos geraes exercem uma influencia muito mais directa sobre o apparecimento do inverno nos sertões do que outro qualquer agente que se nos apresenta.

E' facto constante, palpavel, o reconhecido por todas as pessoas que tem residido no sertão, e observado a succession das estações, que em quanto sopram os ventos geraes, hajam os preparativos que houver, o inverno não se manifesta.

Quando elles cessam de soprar, então as nuvens que desde algum tempo se formavam e se dissipavam alternativamente no oriente, principiam a elevar-se, e a dar signaes de phenomenos electricos intensos, que produzem a chuva Em quanto dura ella não ha ventos geraes, e quando elles tornam apparecer, pode-se affirmar que o inverno está concluido, ainda que, continue a soprar o vento sul, que é tambem outra condição veja se que é de um bom inverno.

Qual é a acção destes ventos? e como podem influir sobre a constituição dos invernos? São questões que não pretendo resolver; sómente quero estabelecer a sua coincidencia necessaria em razão da sua constancia.

Tenho a intima convicção que todos os meios que não fôrem capazes de reagir sobre estes ventos não poderão jámais intervir na constituição dos invernos no Ceará.

Em quanto a sciencia não poder actuar na temperatura dos polos, e das zonas torridas, não darei muito pelos seus meios de influencia sobre os invernos.

Pode cobrir a superficie da provincia de florestas, que sempre ficarão despidas de sua folhagem na estação calmosa, ou de açudes, ou emfim de observatorios.

As seccas continuariam a flagellar o Ceará, sem jámais poderem ser previstas, em tempo opportuno para previnir os seus effeitos.

A acção dos bosques e dos açudes é muito restricta para poder obrar sobre a causa das seccas; e os observatorios não tem instrumentos bastantes activos para ler o que se passa nas regiões polares, já que a organisação do homem não lhe permitte frequentar aquellas regiões onde tudo é misterio para elle.

O mais audacioso dos mortaes, o celebre Franklin, que segundo a expressão de um grande genio, levou o arrojo a ponto de desarmar o Omnipotente, inutilisando nas suas mãos o raio celeste, foi sem duvida quem até hoje fez mais para modificar o estado electrico da atmosphera, conseguindo por meio dos conductores metallicos descarregar as nuvens da sua tenção electrica e de previnir seus effeitos fulminantes em uma esphera sufficiente para preservar uma circumferencia de 40 metros de diametro.

Mas que é uma esphera de 160 e tantos palmos de diametro em relação ao espaço immenso odde actuam as causas das seccas do Ceará?

Como esperam de arvoredos e açudes cuja acção é quasi identica com a conductores um resultado que possa influir sobre as causas efficientes das seccas? Que influencia póde ter no grande laboratorio do universo, direi mais no nosso mundo a electricidade produzida na superficie de alguns milhares de açudes que se poderiam edificar na superficie desta provincia, e de arvoredos que sempre ficaram sem folhas no tempo em que esta folhagem poderia ser proveitosa?

Se algum effeito neste sentido se podesse obter, então conviria cobrir a provincia de uma rede de conductores electricos, que poriam ao dispor das nuvens a electricidade toda da terra, este reservatorio commum della.

Esta electricidade por ventura, cuja acção é tão limitada, como ja o vimos, poderia algum dia contribuir para ascensão das nuvens do horisonte ao zenith, afim de que a electricidade possa influir sobre a sua resolução em chuva?

Diz-se que a electricidade que se desenvolve na occasião da evaporação acompanha os atomos de vapor que se elevam a atmosphera para formar as nuvens, nos quaes se agglomera, e assim os torna aptos a atrahir outras nuvens carregadas de electricidade opposta que achando-se na esphera de sua acção mutua, se combinam e deste choque produzem a conversão dos vapores em chuva. Concordo nisto; mas pergunto se estes phenomenos são tão successivos, que a agua evaporada na superficie da provincia, é a mesma que nella cahe em chuva?

A agua evaporada durante a estação calmosa dissolve-se na atmosphera cuja capacidade para ella é immensa, e neste estado é carregada com ella pelos ventos geraes, que a impellem a grandes distancias de lugar onde se produzio, e é mais que certo que esta não volta mais para a provincia.

A chuva que cahe nella é sem duvida o resultado da evaporação que se effectua incessantemente na superficie dos mares, que a geographia nos ensina ser quatro vezes mais extensa do que a das terras: isto posto que influencia poderia ter a evaporação que se faz no Ceará e a que se poderia fazer no caso de ahi chegar a seu maximum de intensidade com milhares de açudes e uma rede de arvores frondosas todo o anno? A de uma gotta d'agua de mais ou de menos em um vastissimo açude; e é de semelhantes causas que se pretende fazer depender a producção de invernos abundantes nos sertões do Ceará. Regeito absolutamente estas theorias como insufficientes para ter a menor influencia na producção dos invernos, para modificar as causas efficientes da climatura de uma região. Os meios que emprega a natureza para alcançar os seus fins não são tão limitados que a diminutissima influencia que temos para reagir sobre elles possa modifica-los nas suas causas primardias ou efficientes. Apenas nos é concedido reagir sobre alguns effeitos accidentaes e secundarios. Por isso affirmei e sustento que a suppressão das seccas não é de nossa competencia nem tão pouco a sua previsão de um anno para outro, quaesquer que sejam os observatorios que se estabeleçam. Talvez a observação possa chegar a prever o estado do inverno no seu começo conforme a serie de circumstancias que o acompanham, e isto mesmo acho de uma difficuldade extrema.

Como consequencia d'estas idéas não pretendo concluir que a provincia do Ceará seja inhabitavel, e que sua população deva desampara-la, e retirar-se para as planices do Amazonas. Se não é dado ao homem prevenir as seccas, influindo nas suas causas primarias, pode perfeitamente prevenir os seus effeitos e tornar a provincia um Eden. Por que meios? Por meio do trabalho e da industria methodicamente dirigidas pela sciencia e pela experiencia. O clima da Europa não admitte comparação com o do Ceará. O seu solo cançado por milhares de annos de cultura incessante não se póde equiparar ao desta provincia, onde a vegetação é milhares de vezes mais rapida, viçosa, e mesmo luxuriante. O Ceará só tem contra si as seccas, quasi unica calamidae que o flagella, ao passo que a Europa tem as mesmas seccas que não são raras, tem as inundações, os gelos e as geadas que convertem terra e agua em pedra durante mezes inteiros, distroem tudo quanto n'ella vegeta; tem a neve que esconde a vista até o proprio aspecto da terra. No Ceará, ao homem simples bastam umas seroulas e camisa de algodãozinho, durante todo o decurso do anno, tão bemgno é seu clima; na Europa pelo contrario necessita de roupa quente de lã, e em quantidade sufficiente para preservar o organismo da acção destruidora do frio; necessita de fogo para acquecer-se: e este frio intenso augmenta por tal fórma a necessidade de uma alimentação copiosa e reparadora, que não ha comer que satisfaça o homem de trabalho. Lá são trabalhosos e complicados os processos empregados para adquirir e preparar os generos de primeira necessidade, as terras são muito poucas para os que a querem cultivar; aqui pelo contrario os processos são de uma simplicidade maravilhosa, e quasi nunca falha a colhêta, as terras são tão vastas, que nem se aproveita a sua centesima parte, e os donos as dão sem lucro á quem as quer utilisar; o mesmo acontece que a grande intensidade do calor diminue a appetencia pelas comidas solidas, augmentando muito mais o desejo das bebidas aquosas, que lá devem ser alcoholicas; afim de augmentar a colorificação, indispensavelmente ligada ao entretenimento da vida. No Ceará uma tosca chopana sufficientemente coberta para abrigar da chuva, é uma morada sufficiente para resguardar contra o tempo; ao passo que na Europa são indispensaveis casas bem fechadas, para prevenir a entrada do ar frio. Lá é mister que o homem trabalhe todo o dia para adquirir os meios de subsistencia, que são tanto mais custosos, quanto é maior a agglomeração da população em um espaço diminuto. Todavia esta população espantosa supara todos estes embaraços que lhe apresentam natureza ingrata para ella em relação á sua prodigalidade para com esta provincia. Contra as fomes ha a reserva das sobras da producção annual que ultrapassa o consummo; tanto assim que de cereaes, de batatas, de manteiga, de queijos, etc., a Europa abastece não sómente grande parte da America como do mundo inteiro. Como se alcança este resultado? Por um trabalho incessante e pertinaz; por uma industria bem dirigida. A religião e o estado se entendem para incutir ás populações o amor ao trabalho. O clero, em geral illustrado e morigerado comprehendeu que a occiosidade é a mãi de todos os vicios, e não cessa de recommendar o trabalho como proveito divino, imposto ao homem depois da queda de Adão; e antes quer populações trabalhadoras do que resadoras, tanto assim que foi elle que promoveu a abolição dos innumeraveis dias santos, que tanto favoreciam a ociosidade. No Ceará o trabalho é depois da secca o maior mal que póde acontecer ao homem; e em geral é privativo da escravatura e da gente sem recursos; o clero não se importando com a moralidade nem com a religião que as mais das vezes não ensina, se occupa com tudo, da educação industrial e laboriosa do povo.

Os governos por seu lado mais occupados com os interesses da politica, do que com os interesses vitaes do estado, fecham os olhos sobre tudo quanto póde favorecer esta origem de prosperidade e riqueza dos povos; sobre este unico meio de dar á esta provincia a importancia que merece entre suas irmãas.

Os generos de primeira necessidade não tem até hoje oproveitado aos productores por causa das difficuldades de seu transporte para os mercados onde poderiam ter uma prompta e facil extracção; a terra cultivada produz em toda a extenção da provincia e produz com grande abundancia, mas a falta de estradas e de meios faceis e poucos dispendiosos de transporte fazem com que chegando aos grandes mercados não póde competir com os que vem de lugares menos distantes: ficam no lugar de producção, onde sua superabundancia avilta-lhes o preço, á ponto de não pagar o trabalho que reclamam, ou occasiona sua perda; o productor desanima vendo que não aproveita o fructo de seu suor, deixa de se dedicar á cultura, ou limita a sua producção aquillo que é indispensavelmente necessario para seu consumo, de maneira que quando vem uma secca, apanha toda a população desprevenida de sobra ou reserva, e traz comsigo a fome com todo o seu hediondo cortejo.

Se os governos empregassem os rendimentos provinciaes em fabricar estradas e facilitar os meios de transporte; em vez de locupletar parasitas, com o unico fim de os achar ao seu lado nos dias de eleição, a população achando escoamento proveitoso ás sobras dos generos consumidos na localidade fazia para augmentar os seus productos, áfim de augmentar o seu bem estar; e este augmento dos generos alimenticios seria um preservativo contra os effeitos da secca, e da fome que sempre os acompanha.

Permitta-se-me dizer que as seccas são mui raras na provincia do Ceará para levar a população a augmentar a sua producção em ordem a conservar reservas de um anno para o outro. Nos annos immediatos á grandes fomes e nas consecutivas, todo o povo entrega-se a cultura, e colhe com abundancia, em razão deste fervoroso ardor para o trabalho estabelece-se uma fartura extraordinaria, que faz baixar o preço dos generos, a abundancia faz perder a lembrança dos annos calamitosos, o fervor para agricultura refece, e prepara a desgraça de outra secca subsequente.

Se as grandes seccas se succedessem em curtos periodos, de cinco em cinco annos, affirmo com segurança que ellas pouco se sentiriam. A observação nos tem mostrado que, tendo em vista estas calamidades, é mui facil prevenir os seus effeitos, assim não tenham occasião de serem esquecidas.

O solo cearense é tão fertil em geral, e compensa tão generosamente, e copiosamente o trabalho que se emprega nelle, que bastaria para não haver mais fomes que o povo sempre tivesse em perspectiva uma secca rigorosa.

Um grande prejuizo resulta nesta provincia, para a agricultura, da lei do recrutamento ou antes de seu modo de execução; são os delegados encarregados de prender os recrutas e remettelos para a capital, desejam em geral livrar as localidades onde governam de ladrões vadios e mal procedidos, mas succede que estes prevendo a sorte que os espera, sempre se prevalecem de fortes e poderosos protectores, que são attendidos pelos presidentes, de maneira que estes empregados não podendo recrutar esta gente sem prestimo, por serem sempre contrariados pelos valiosos protectores, veem-se obrigados a capturar filhos de familias boas, homens prestimosos por seu trabalho, que raras vezes são dispensados, porque não se tem prevenido de padrinhos poderosos.

Os recrutadores desgostam-se e com razão do procedimento dos governantes, e não se entregam senão de muito máo grado a esta tarefa, uma das mais odiosas das suas obrigações. Se o governo quer bons delegados, deve lhes dar prestigio bastante para poderem exercer as suas importantes funcções, e quando não lhe merecem confiança deve substitui-los por outros; mas é um pessimo meio de os conservar tirando-lhes toda a força moral.

Em todas as localidades do sertão ha destes validos, que se entregam a todo genero de perversidade e de crimes, zombando das autoridades, e flagellando os cidadãos honestos, fiados no valimento dos seus protectores, como é que um delegado pode ter gosto no exercicio das suas funcções, quando vê um perverso destes recrutado por elle, voltar insultando-o e mofando da sua autoridade? E' todavia o que vemos todos os dias em todas as partes.

Abrir estradas boas e perduraveis entre os pontos principaes das provincias, não como se tem usado até hoje, por curiosos ou afilhados a quem se quer favorecer; mas sim debaixo da direcção de engenheiros ou pessoas habilitadas neste genero de construcções todo especial; favorecer por todas as vias possiveis o melhoramento dos meios de transporte, e auxiliar as empresas que tiverem por fim este melhoramento. Favorecer a exportação dos productos da provincia, particularmente dos de generos de primeira necessidade, afim de promover a sua producção em maior escala, e para isto antes premear do que carregar de impostos esta producção e sua sahida. Empregar todos os meios legaes, desculparia mesmo todos o uso de alguma arbitrariedade, para incutir aos sertanejos o amor ao trabalho: promover e favorecer a creação de grandes celleiros onde se guardem as sobras dos generos alimenticios nos annos abundantes, para supprir as faltas nos annos calamitosos.

Taes são a meu ver os meios mais convenientes de prevenir os effeitos da fome que costuma acompanhar as seccas nesta provincia, meios que me tem suggerido uma longa observação durante 12 annos de residencia nos sertões desta provincia. Ha muito tempo que propalo estas idéas, mas sem proveito.

Compenetrado da importancia que tem para o futuro desta provincia a facilitação dos transportes, e das relações entre seus diversos pontos, elaborei um plano da sociedade, tendo por fim estabelecer uma linha de carros por rodagem, puchada por cavallos, mudados de tres em tres legoas, entre as cidades de Aracaty e Icó.

(Continúa.)

(1) Sobre isso não temos a menor duvida: os documentos e a tradição confirmam que as seccas foram mais raras antigamente.

Da redacção.

(2) A passagem do padre Vieira prova dois factos somente; que havia a secca ordinaria, que ha todos os annos, durante a qual grandes tractos da terra ficam sem agua; e que os indios erão tão descuidados, e preguiçosos que não plantavãm: porquanto se elles tinham milho, e não mandioca, é porque não plantavam esta. Nas grandes seccas contemporaneas de 92, 25. e 45 nunca na Serra Grande deixou de plantar-se mandioca.

Destas seccas periodicas de 4 em 4 annos não ha noticia escripta, e nem tradicção segura.

(3) O autor está enganado; esta secca, a primeira de que ha noticia escripta, e tradição foi em 1724 a 27. Começou na Bahia, e estendeu-se a todo norte. Veja-se Aciolis—Memorias da Bahia.—

(4) Ayres do Casal foi illudido quanto a despovoação das freguezias; a secca foi rigorosa, e durou mais de 2 annos; porem não houve uma só freguezia que ficasse despovoada, Foi mais extensa nos sertões da Parahyba, e Rio Grande. E' a 3ª secca grande de que temos noticia, tendo sido a primeira em 1724 e segunda em 1778, e a terceira em 1794, depois as do 1825, e 1845.

(5) A seca de 1825, e ainda mais a de 45 foram intensissimas, sendo que a primeira causou, além quasi completa anniquillação dos gados, a morte, emigração de muita gente; mas se seus effeitos não foram tão fataes como em 92 foi por causa do governo, e outros recursos sociaes, que faltaram em 92.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Nos dias finaes da semana passada cahiram algumas chuvas nesta cidade e seus arrabaldes, onde o Capibaribe tomou agua, bem que não fosse em grande volume.

Estas chuvas, que parecem ter-se extendido á uma zona mais lata pelo que apresentou a atmosphera, vieram muito á proposito; visto que as nossas circumvizinhanças achavam-se já bastante crestadas pelo sol abrasador que dardejava sobre o solo.

— Por portaria do Exm. Sr. presidente de 4 do corrente, foi aposentado o primeiro escripturario da thesouraria provincial Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

— Consta-nos que sabbado desampararam os seus lugares os patrões e remadores dos escaleres da alfandega, em consequencia de lhes haver a thesouraria geral recusado pagar o salario, tal como recebiam outr'ora. Não conhecemos o regulamento das alfandegas, na parte que diz respeito á esses empregados, mas parece-nos razoavel que, havendo elles trabalhado durante o ultimo mez, certos de perceberem uma certa somma, recusem receber uma outra que lhe é muito inferior.

— Continúa a thesouraria de fazenda sem ter sciencia do decreto, que prorogou o praso da substituição das notas de 5$ e 1$ ao par.

Não é consequentemente exacto o boato, que circula da continuação alli, dessa substituição sem o abatimento proporcional e progressivo do valor das referidas notas; as quaes já estão reduzidas neste primeiro mez á 4$500 as primeiras e á 930 rs. as segundas.

— Tendo-se concluido as eleições de Ipojuca e de N. S. do O' de Goianna, damos aqui o respectivo resultado:

Ipojuca.

A eleição desta freguezia correu com toda a tranquillidade; e a mesa foi composta da maneira seguinte:

Presidente—Antonio Mauricio de Barros Pimentel, 4.º juiz de paz.
Secretarios—O tenente-coronel Antonio Juvencio Pires Falcão.
Conego Francisco Rochael de Medeiros.
Escrutadores.—Tenente João Manoel Pereira de Abreu.
Professor Vicente de Moraes Mello Junior.

Obtiveram votos os Srs.:

Commendador Manoel José da Costa.
Proprietario Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcanti.
Proprietario José Felix da Camara Pimentel.
Capitão Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque.
Tenente-coronel Isidoro Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti.
Proprietario Francisco Manoel de Siqueira.
Tenente-coronel Antonio Juvencio Pires Falcão.
Proprietario João de Souza Leão.
Vigario Firmino José de Figueiredo.
Commendador José Candido de Barros.
Dito Joaquim Francisco Paes Barreto.
Capitão Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti.
Dito Antonio José Pires Junior.
Tenente Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcanti Junior.
Agricultor Francisco José da Costa e Silva.
Dito Joaquim Manoel da Costa.
Conego Francisco Rochael Pereira de Britto Medeiros.
Tenente João Manoel Pereira de Abreu.
Alferes José Felix da Camara Pimentel Junior.
Agricultor Joaquim José Alves Lima.
Capitão João Carlos Bezerra Cavalcanti.
Agricultor Gervasio José da Costa.
Capitão Lourenço Bezerra Ayres da Silva.
Proprietario José Francisco Accioli Lins.
Agricultor Paulo Felippe de Salles Abreu.
Dito Manoel Leonardo de Siqueira Cavalcanti.
Proprietario Joaquim Pedro Patriota.
Capitão Joaquim Francisco de Souza Leão.
Proprietario Bento José Barros de Oliveira.
Professor Vicente de Moraes Mello Junior.
Alferes Vicente de Moura de Siqueira Cavalcanti.
Agricultor Antonio Domingos da Costa Albuquerque.
Juiz de paz Antonio Maurino de Barros Pimentel.
Agricultor Felix José da Silva Gomes.
Dito João Claudiano de Nojosa Varejão.
Dito José Valentim Vieira de Mello.
Dito Sebastião Joaquim Patriota.
Major Theotonio da Silva Vieira.

Freguezia de N. S. do O' de Goianna.

Dr. José Ignacio da Cunha Rabello........	950
Proprietario Felippe Francisco Cavalcanti.	948
Capitão Vicente Ferreira Coelho da Silva..	940
Capitão Joaquim José Gomes de Oliveira...	935
Vigario Manoel Paulino de Souza..........	930
Agricultor João da Costa Ribeiro Canto...	928
Capitão Luiz Francisco de Albuquerque....	928
Capitão José Eleutherio Pereira Rabello....	921
Agricultor Tiburtino Manoel de Gouveia Muniz........	920
Agricultor Manoel Mentor de Gouveia Menezes........	915
Dr. Antonio Pereira Barroso de Moraes....	912
Agricultor Manoel de Araujo Barros e Albuquerque........	911
Agricultor Francisco Tavares de Mello.....	905
Agricultor Miguel Joaquim Cezar..........	901
Tenente Francisco Ignacio de Andrade.....	900
Negociante Manoel Bezerra da Assumpção..	899
Agricultor Ignacio Bento de Albuquerque..	

ILEGÍVEL

Mello................................ 897
Agricultor João Carneiro Pereira de Souza. 896
Tenente Francisco Cesar de Albuquerque.. 890
Agricultor Silvano de Araujo Barros e Albuquerque................................ 887
Alferes Henrique de Paula Ferreira Rabello. 883
Alferes Francisco de Paula Pereira Rabello. 882
Agricultor Antonio Pessoa de Albuquerque. 870
Major Antonio Martins do Valle........... 863
Alferes José Alves Bringuel............... 861
Tenente Manoel Correia de Menezes........ 858
Agricultor Vicente Ferreira Bezerra dos Santos................................ 857
Alferes Manoel de Araujo Souza........... 854
Agricultor Arminio José de Freitas........ 853
Negociante Ricardo Freire de Araujo...... 850

— Ultimaram-se as eleições parochiaes de Maranguape e de Jaboatão, cujo resultado é o que se segue :

Maranguape.

Os senhores votos.
Major Carlos Martins de Almeida.......... 358
Capitão João da Cruz Fernandes de Souza. 358
Dr. João Cavalcanti de Albuquerque....... 355
Alferes Manoel Cavalcanti Gadeiha........ 353
Major Cosme Joaquim da Fonceca Galvão. 351
Francisco Rufino de Araujo Cavalcanti..... 330
Tenente Joaquim Estanislão Cavalcanti.... 296
Professor Alexandrino Ayres da Paixão...... 293
Antonio Rufino de Araujo Cavalcanti...... 286
Alferes José Victoriano Delgado........... 286
Manoel Claudino Bezerra................... 281
Padre José Leitão da Costa Machado....... 274
Felix Alexandre de Oliveira............... 274
Tenente Antonio Pinto da Motta............ 272
Manoel Victor de Luna Freire.............. 272
Theodoro Ferreira de Andrade............. 271
Francisco Camello Pessoa Cavalcanti....... 270

Supplentes.

Os senhores votos.
Commandante superior Joaquim Cavalcanti d'Albuquerque................................ 90
Major Joaquim de Sá Cavalcanti........... 87
José Antonio de Souza..................... 81
Tenente Luiz Gomes Ferreira.............. 79
João Lins de Moraes....................... 76
Alferes Jacintho Soares Botelho........... 75
Manoel Lobo de Carvalho.................. 71
Alferes João das Chagas Ferreira.......... 69
Antonio Francisco Delgado................. 67
Padre Manoel do Nascimento............... 66
Dr. Antonio Borges Leal................... 65
Padre Fortunato David Amador............. 62
Jovito Antonio de Moraes.................. 62
Antonio Vicente Ferreira.................. 61
Pedro das Chagas Ferreira................. 60
Antonio Joaquim Nojosa.................... 58
Christovão de Santiago Souza Pinto........ 57

Jaboatão.

Os senhores
Commendador Francisco Antonio Pereira da Silva.
Visconde de Suassuna.
José Cavalcanti Wanderley.
Dr Francisco do Rego Barros Barreto.
Dr. Felippe de Souza Leão.
Capitão Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão.
Capitão Francisco Cavalcanti de Souza Leão.
Capitão José Francisco Pereira da Silva,
José de Souza Leão.
Major José Francisco de Souza Leão.
Dr Miguel Felippe de Souza Leão.
Capitão José Maximino Pereira Vianna.
Capitão Joaquim Pereira Vianna
Commendador Antonio de Souza Leão.
Major Manoel Ignacio de Siqueira.
Capitão Manoel de Souza Leão Junior.
Capitão João Luiz Ribeiro de Farias.
Commendador Manoel de Souza Leão.
Capitão José Francisco Pereira da Silva Junior.
Major Antonio Francisco Paes de Mello Barreto.
Tenente-coronel João Manoel Carneiro de Lacerda.
Ignacio Francisco Pereira da Silva.
Capitão Manoel Pires Ferreira.
Capitão Antonio Pereira da Camara Lima.
Vigario Manoel Espiridião Muniz.
Alferes Ignacio Francisco Cabral Cantanil.

— Eis o resultado expresso pela apuração das listas recebidas na freguezia da Varzea, para a eleição de eleitores, cujos trabalhos concluiram-se no dia 4 na maior calma possivel :

Senhores, Votos
Manoel Thomaz de Barros Campello....... 286
Barão de Muribeca........................ 281
Vigario Damaso d'Assumpção Pires........ 280
Antonio Pedro Cavalcante de Albuquerque Lins................................ 279
Manoel Francisco de Carvalho Paes de Andrade................................ 279
Francisco de Paula Corrêa d'Araujo........ 278
Thomé Corrêa d'Araujo.................... 278
Francisco Xavier Carneiro Lins............ 277
José Corrêa Leal.......................... 277
Bento da Rocha Wanderley Lins........... 277
Antonio de Hollanda Cavalcante de Albuquerque Junior........................ 277
Manoel Bezerra Cavalcante de Albuquerque. 276
João Cavalcante de Albuquerque Lins...... 276
Manoel Romão Corrêa de Araujo........... 275
Firmino dos Santos Vieira................. 275
Francisco Xavier C. da Cunha Miranda..... 275
José Duarte Rangel....................... 263

Supplentes.

Francisco Xavier Corrêa Gomes........... 268
José Jacques da Costa Guimarães.......... 266
Egydio Carneiro Rodrigues Campello...... 265
Ignacio Alves Monteiro................... 264
Ignacio Xavier de Paula Rocha............ 264
Francisco Sother de Figueiredo Castro...... 264
José Antonio de Brito Bastos.............. 263
Manoel José da Costa Guimarães.......... 263
Dr. Felippe Carneiro de Olinda Campello.. 263
Padre Joaquim José de Ferraz............ 263
Vigario Feliciano Ferreira de Lyra......... 262
Antonio Gonçalves da Silva............... 262
Antonio de Souza Barrosc.................. 262
Manoel Anselmo Corrêa de Figueiredo.... 261
Manoel Soares Mendes.................... 260
José Antonio de Oliveira e Silva.......... 260
Pedro Dias de Assiz...................... 257

— Em Nazareth, compoz-se a mesa da forma seguinte :
Presidente. — J. T. d'Albuquerque Maranhão.
Secretarios. — Dr. J. Salgado de Castro Accioli. Manoel J. Bandeira de Mello.
Escrutadores. — J. Francisco de Paula Leitão. Thomaz da Motta Cavalcante.

Sahiram eleitos :
Dr. Herculano A. Pereira da Cunha........ 1560
João Francisco Lopes Lima................ 1531
Manoel Carneiro C. A. Lacerda............ 1531
Padre Francisco Guedes Ferreira de Britto. 1531
Dr. Joaquim Francisco de Mello C.......... 1531
Dr. J. José de Oliveira Andrade............ 1500
Dr. J. Salgado de Castro Accioli........... 1500
Dr. Joaquim Eduardo Pina.................. 1499
J. Theodorico d'Albuquerque Maranhão.... 1495
Manoel do Rego C. d'Albuquerque......... 1495
Pedro da Cunha Cavalcante................ 1494
José Faustino Cavalcante d'A.............. 1493
Francisco de P. Barreto Coutinho.......... 1490
Dr. José Francisco Lopes Lima............. 1488
Antonio Lourenço Tavares................. 1476
Dr. Symphonio Cezar Coutinho............ 1475
José Corrêa de Oliveira Andrade........... 1474
Antonio Lourenço Tavares d'A............. 1473
Vicente de Hollanda Cavalcante........... 1472
José Francisco Belem Junior............... 1479
Feliciano José de Mello.................... 1468
Joaquim Francisco Belem.................. 1460
Francisco Rufino Corrêa de Castro......... 1460
Diogo V lho Cavalcante.................... 1465
Manoel Joaquim B. de Mello............... 1464
Martinho da Silva Costa................... 1462
Plinio Augusto C. d'Albuquerque.......... 1450
Bento Francisco de F. Torres.............. 1458
Antonio Ribeiro de Moura................. 1457
Domingos J. da Costa Braga............... 1453
Francisco Xavier Barreto.................. 1452
Luiz Guedes Alcoforado................... 1451
Vicente Cavalcante d'Albuquerque......... 1450
Candido Rodrigues Mariz.................. 1450
Antonio Bernardo Lopes Lima.............. 1450
Sebastião José de Mendonça............... 1446
Joaquim de Hollanda Cavalcante de A..... 1446
José de Barros B. Coutinho................ 1445
João Carneiro da Cunha A.................. 1444
Henrique L. Pereira de Lyra............... 1442
Bernardino José Serpa..................... 1441
Francisco de Paula e Albuquerque......... 1440
Jovino Faustino Cavalcante d'A............ 1440
João P. Guedes d'Araujo.................. 1438
José Gomes Cavalcante................... 1435
Placido de Souza Pimentel................ 1435
J. F. de Paula Leitão..................... 1434
João d'Araujo Cesar...................... 1433
Bento Franco Romeu....................... 1432
Padre Zeferino Dorneilas Camara.......... 1432
Antonio C. Alves Gomes................... 1430
Manoel da Trindade Bezerra............... 1430
Francisco do Rego Barros.................. 1428
Joaquim Francisco do Prado............... 1427
Joaquim Gomes Cavalcante................ 1420
Jacintho de Mello Pessoa de Lacerda...... 1420

— Chegou ante-hontem da Bahia, com quatro dias de viagem, a canhoneira de guerra franceza á helice, *l'Entrecasteaux*, commandante Roubet, e deve seguir hoje para o Rio de Janeiro.

— O palhabote brasileiro *Novaes*, sahido no dia 3 para o Rio de Janeiro, conduzio os passageiros seguintes : dous escravos de Joaquim Pedro do Valle.

— O vapor brasileiro *Paraná*, sahido no dia 1º para os portos do norte, conduzio os seguintes passageiros : José de Souza Garcia, José Antonio da Justa, major José Muniz Tavares, sua senhora e uma filha, Lucas da Silva Antunes, Pedro Jaciver Ferreira, conego João Baptista Pereira de Mello, Manoel Leocadio de Lima, José Joaquim Gomes e um criado, João Antonio Horacio Dias, João Bernardino de Moraes e sua senhora, Auguste Harismendy, João Pereira da Silva Leite e um criado, barão de Japaratuba e um filho, Custodio Gonçalves de Oliveira.

— O vapor brasileiro *Oyapock*, sahido a 3 para os portos do sul, conduzio os passageiros seguintes : Virgilio da Paixão Barros, William Sachosse, D. Luiza Anglada, sua mana e um filho, Antonio Aydano Gonçalves de Almeida, Antonio Euzebio Gonçalves de Almeida e dous escravos, Alvaro de Mendonça Menezes, Victorino A. do Sacramento, Porfirio Amancio Gonçalves e um criado, Carlos Augusto Autran da Matta e Albuquerque, alferes A. Francisco da Motta, dito Augusto Pinto Pacca, um cadete e dous soldados, Raymundo F. de Albuquerque Cavalcanti, S. P. Johnston, sua senhora e uma filha menor, H. Patterson, Dr. Bernardo Pereira do Carmo Junior, 2 escravos e um criado, A. da Costa Lobo, Dr. Benicio Dantas Martins, D. Pastalide e tres escravos, Jacob Andulurt, Arthur Cabral, Americo Netto F. de Moraes, cadete João Manoel de L. M. Sacramento, soldado A. F. da Silva, Antonio de Padua Ferreira, Johan Frederick, Auguste Rollon, Hermann Sim, Maria Francisca de Miranda, Antonio Gonçalves Gravatá, 3 escravos de Simão Sampaio Leite, 2 ditos de D. Josepha Pinto Ramos, Clemente Tavares da Cruz, 2 escravos de A. de Andrade, 3 ditos de João de Siqueira Ferrão, Sadoc preto livre, 4 escravos de Silvino Guilherme de Barros, 2 ditos de F. Tiburcio de Souza Neves, 1 dito de J. R. Corrêa, 1 dito de J. J. Pereira de Mello, João José de Miranda, Dr. Anacleto Brandão Filho, sua senhora, 1 filho menor e 2 criados, Dr. Eduardo Rasteli, Gonçalo da Silva Lisboa preto livre.

COMMERCIO.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 4	1:982$281
Idem do dia 5	668$229
	2:650$510

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 4	10.148$311
Idem do dia 5	3:054$143
	13:202$454

PRAÇA DO RECIFE
5 DE JANEIRO DE 1861.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Revista Semanal.

Cambios- - - -	Saccou-se sobre Londres de 26 1/4 a 26 1/2 d. por 1$000 rs., sobre Paris de 365 a 368 rs. por franco, sobre Hamburgo a 684 por M. B., e sobre Lisboa a 110 % de premio, regulando os saques a £ 30,000.
Algodão - - - -	Não houve entrada nesta semana.
Assucar - - - -	O branco vendeu-se de 3$600 a 4$400 rs por arroba, o somenos de 3$200 a 3$400 rs., mascavado purgado de 2$700 a 2$800, e bruto de 2$350 a 2$400 rs. por arroba. A entrada foi pequena, e o depozito não avulta.
Aguardente- - -	Vendeu-se a 90$000 por pipa.
Couros- - - - -	Os seccos salgados venderam-se a 225 rs. por libra.
Arroz - - - - -	Idem de 2$600 a 2$800 rs. por arroba.
Azeite dôce - - -	Vendeu-se a 3$000 rs. por galão.
Bacalháo- - - -	Não houve vendas em tacado, retalhando-se de 9$600 a 11$ rs., ficando em ser 12,000 barricas.
Batata- - - -	Venderam-se a 1$600 rs. por arroba.
Café- - - - - -	Vendeu-se de 6$000 a 6$400 rs. por arroba.
Chá- - - - - -	Vendeu-se de 1$600 a 1$800 por libra.
Cerveja- - - - -	Idem de 5$600 a 5$600 rs. por duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	Não ha nenhuma em primeira mão, porém os padeiros estão bem supridos.
Far. de mandioca	Vendeu-se a 4$500 rs. por sacca.
Feijão- - - - -	Idem a 1$600 rs. por arroba.
Carne secca- - -	A do Rio Grande vendeu-se de 1$600 a 4$000 rs., e a do Rio da Prata de 2$800 a 3$000 rs. por arroba, ficando em ser 15,000 arrobas da primeira, e 45,000 da segunda.
Louça- - - - -	A ingleza ordinaria vendeu-se com 280 a 285 por cento de premio sobre a factura— cambio ao par.
Manteiga- - - -	A franceza vendeu-se a 680 rs. por libra, e a ingleza a 850 reis.
Queijos - - - -	venderam-se de 2$000 a 2$500 rs. os flamengos.
Toucinho- - - -	Idem a 7$500 rs. por arroba.
Vinagre - - - -	Idem de 90$ a 100$000 rs. a pipa do de Lisboa.
Vinhos- - - - -	Vendeu-se de 280$ a 290$000 rs. a pipa do de Lisboa.
Velas - - - - -	As stearinas vendeu-se de 640 a 660 rs. por libra.
Descontos - - -	O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno, discontando a caixa filial cerca de 400 contos de rs. a dez por cento.
Fretes - - - -	Para o Canal a 30/—Para Livelpool do lastro a 17/6—e do algodão a 7/16.

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 5 DE JANEIRO.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Fahrenheit	Termometro: Centigrado	Hygrometr	Cisterna hydrometrica	Barometro: Francez	Barometro: Inglez
6 d. m.	Nimbus	NNE	Regul.	76	24.4	82	6º	754,9	29,95
9 »	»	N	Bonan	79	26.1	80	0	755,8	29,99
1/2 dia	»	»	Regul.	81	27.2	78	1º	756	30
3 d. t.	»	NE	Fresco	79	26.1	77	0	755	29,96
6 d. t.	»	»	»	77	25	79	»	753	29,92

A noite nublada até 2 horas que tornou-se de aguaceiros, vento NE : ENE fresco durante a e ao amanhecer NNE regular.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar as 10 h. 18' da manhãa, altura 5,7 p.
Baixamar aos 4 h. 30' da tarde, altura 1,8 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 5 de janeiro de 1861.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Navio entrado no dia 4.

New-Castle—40 dias, barca ingleza *Warrior Queen*, de 226 toneladas, capitão Charles Warsen, equipagem 11, carga carvão de pedra e trilhos de ferro, a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—palhabote brasileiro *Duas Luizas*, capitão Joaquim Dias de Azevedo, carga assucar.
S. John—barca ingleza *Isabella Redly*, capitão Richard Bulley, em lastro.

Editaes.

Repartição da policia.

1ª secção. Secretaria da policia de Pernambuco, 4 de janeiro de 1861.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia, manda fazer publico, para que chegue ao conhecimento de quem possa interessar, o conteudo no officio que abaixo vai transcripto, dirigido em data de 4 de dezembro ultimo pelo Dr. chefe de policia da provincia do Piauhy.

Officio.

Secretaria da policia do Piauhy, em 4 dezembro de 1860.—Illm. Sr.—Acha-se preso na cadeia da cidade de Oeiras desta provincia um escravo que diz chamar-se Casemiro, e pertencer a José Francisco, morador na Floresta perto dessa capital, d'onde fugira ha 6 annos : e para que isto chegue ao conhecimento do senhor do dito escravo, afim de o sollicitar, mediante documentos que provem o seu dominio, assim o communico a V. S , a quem Deus guarde.—Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia de Pernambuco.—O chefe de policia, *Francisco de Farias Lemos.*

Conforme.—O secretario, *Rufino Augusto de Almeida.*

Declarações.

— A secretaria do governo precisa de dous encadernadores para preparar os livros da correspondencia official ; quem quizer se encarregar desse trabalho, dirija-se a mesma secretaria.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, de conformidade com a ordem do tribunal do thesouro n. 200 de 10 de dezembro do anno proximo findo, que no dia 24 do corrente mez se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento da vaga de 4.º escripturario da alfandega desta mesma provincia. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão provar—ter vinte annos de idade— e que exercem algum dos lugares de intrancia inferior nas alfandegas, mesas de rendas, recebedorias; thesourarias ou no thesouro. Os exames versarão sobre as seguintes materias .

1.ª Grammatica da lingua vernacula, leitura e escripta correcta e corrente.

2.ª Theoria das escripturação mercantil por partidas simples e dobradas, o suas applicações ao commercio, e á administração da fazenda.

3.ª Arithemetica e suas applicações ao commercio, com especialidade a reducção de pezos e medidas nacionaes estrangeiras, calculo de desconto e juros simples e compostos, theorias de cambio e suas applicações.

4.ª Noções d'algebra.

5.ª Traducção correcta das linguas ingleza e franceza ou pelo menos da ultima.

6.ª Principios geraes de Geographia, de historia do Brasil e de estatistica commercial.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 3 de janeiro de 1861.—O official maior interino, Luiz Francisco de S. Paio e Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 3 do corrente por diante, paguem-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de dezembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Vaccina publica.

Havendo presentemente mui boa semente vaccinica, o commissario vaccinador provincial convida aos paes de familias desta cidade a comparecerem com seus filhos e mais agregados que precisarem ser vaccinados nas quintas-feiras e domingos, no torreão da alfandega das 7 ás 10 horas da manhãa e nos sabbados na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n 30, para assim poder conservar a transmissão do fluido de braço á braço, unica maneira de sua conservação com proveito.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que no dia 10 de janeiro proximo seguinte haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento de 10 vagas de praticante da alfandega desta capital, começando os exames as 10 horas da manhãa sobre as seguintes materias : leitura, e analyse grammatical da lingua vernacula, orthographia, e arithmetica até a theoria das proporções inclusive.

Aquelles, que pretenderem ser admittidos ao concurso, deverão previamente provar que teem 18 annos completos de idade, que estão livres de culpa e pena, e que teem bom procedimento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de dezembro de 1860.—O official-maior interino, *Luiz Francisco de Sampaio e Silva*

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1835 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, da decima urbana dos predios das freguezias desta cidade e da dos Afogados, pertencentes ao 1.º semestre de 1860 a 61, se finalisam no dia 8 de janeiro proximo vindouro, findo os quaes incorrem na multa de 3 0/0 todos os que deixaram de pagar seus debitos.

Mesa do consulado provincial 31 de dezembro de 1860.—Pelo administrador,
T. M. F. Pereira da Silva.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento de quem interessar, que no dia 16 de janeiro proximo futuro, perante a mesma thesouraria, será arrematado a quem mais der, o arrendamento do proprio nacional sito no Forte do Mattos, denominado—Armazem do Páo Brasil.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 31 de dezembro de 1860.
O official maior interino,
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Avisos maritimos.

Aviso maritimo.

O capitão T. C. Schel do brigue escuna hollandez «Sicilie» vindo de Rotterdam com destino para Sourabaya e Macassar com um valioso carregamento arribado neste porto, precisa tomar á risco maritimo sobre o casco, frete e carregamento do seu dito navio e pela viagem sobredita a quantia de 6:000$ a 7:000$ para pagamento das despezas de concertos que fez neste porto. Os pretendentes queiram dirigir as suas propostas ao consulado dos Paizes Baixos, rua do Trapiche Novo n 16, até sabbado 5 do corrente, ao meio dia.

PARA
o Rio de Janeiro

pretende seguir nestes oito dias o brigue nacional «Conceição», tem dous terços de seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
o
Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, tratase com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional *Eugenia* segue com brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta, trata se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 14 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro-tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes

Para o Rio de Janeiro.

segue em poucos dias o veleiro brigue «Deolinda», por ter parte de sua carga prompta ; para o resto e escravos a frete, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 51.

Para o Porto por Lisboa

segue impreterivelmente no dia 15 do corrente a mui conhecida barca portegueza «Sympathia» ; recebe ainda alguma carga a frete e passageiros : consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Brigue «Constante»

Segue para Lisboa até 15 de Janeiro, para o que já tem metade do carregamento : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem as melhores accommodações, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão o Sr. Augusto Carlos dos Reis, na praça.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional «Hortencia», a qual tem prompta parte de seu carregamento : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
o
Rio de Janeiro,

vai seguir em poucos dias a barca Rio de Janeiro por ter parte de seu carregamento prompto : para o resto, trata-se com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

PARA O
Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o brigue nacional «Marquez de Olinda» ; para o restante da carga, trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Para Figueira

com escala por Lisboa sahirá com brevidade o patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente ; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

O hiate *Garibaldi*, segue para o Ceará em poucos dias : a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Rio-Grande do Sul.

O brigue « Princeza » segue dentro em poucos dias, por ter meio carregamento prompto : para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para
o
Rio de Janeiro,

segue em poucos dias o brigue «Maria Rosa», ainda admitte alguma carga, tem bons commodos para passageiros e escravos : trata-se com J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23.

Para Aracaty e Assú

segue o hiate «Dous Irmãos» ; para carga, trata-se com Martins & Irmão na rua Nova n. 48, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

Leilões.

Consulado de França
LEILÃO

A requerimento de João Keller & C. e com autorisação do Illm. Sr. consul de França e em sua presença o agente Hyppolito da Silva vendera' em leilão por conta e risco de quem pertencer, uma caixa marca XLX n. 20 contendo 34 peças de mossulina adamascada de 9/4 de largura e 19 jardas cada peça, avariadas a bordo do navio francez «Adelle», capitao Gallier, vindo ultimamente do Havre : no dia 8 do corrente no armazem alfandegado do Exm. Sr. barão do Livramento, as 11 horas da manhãa.

Avisos diversos.

— Precisa-se de um caxeiro para cobranças o qual deve ser deligente e afiançado, pagando-se o ordenado a secca : derija-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 que se informara

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo na rua do Apollo n. 28, saca sobre Portugal.

☞ O Sr. Fernando Romano Steppe da Silva queira ir a negocio que não ignora a loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 23.

☞ O Sr. Dr. João Pinheiro de Lemos queira ir a negocio que não ignora a loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 23

Os Srs. Galdino Ferreira Gomes e Manoel Joaquim Ferreira tenham a bondade de dirigirem-se a loja n. 23 da rua da Cadeia do Recife, de Gurgel & Perdigão.

ROGA-SE

aos Srs. abaixo assignados o favor de dirigirem-se a rua da Cadeia do Recife n. 40, casa de Martinho de Oliveira Borges, para liquidarem certos negocios que lhes dizem respeito :
Joaquim Dactilo Telles de Souza.
José Joaquim de Oliveira Barros.
Emilio Americano do Rego Cazumba'.
Manoel Candido Pereira Lyra.
Cezario Aureliano de Ventura.
Ricardo Austin.
Belizario do Rego Barros.
Americo Ferreira da Silva.
Joaquim Maria de Mendonça.
Joaquim Coelho Cintra.
Antonio da Costa Rego Monteiro.
Sabino José de Almeida.
Francisco A. Oliveira Barros.
Amaro Gomes da Cunha Rabello.
Severiano Lucio Farias.
Alfredo Albuquerque Martins Pereira.
Dr. Antonio Candido Lorete.

Simplidio da Cruz Ribeiro, professor publico do segundo grão na freguezia da Boa-Vista, nas horas vagas de seu magisterio dá licções por casas particulares : na rua da Gloria n. 44.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva para casa de familia : na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

Acha-se a venda na typographia commercial rua estreita do Rosario, o diccionario dos termos technicos das molestias, e roga-se aos Srs. assignantes que tenham a bondade de mandar recebe-lo.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar o ordinario de uma casa de poucas pessoas : a tratar nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 4.

Aula de meninas.

Amelia Elodia Lavenere avisa aos Srs. pais de familias que mudou a sua residencia para a rua Direita n. 54, primeiro andar, onde continua a ensinar primeiras letras, francez e as prendas, coser, bordar etc. Tambem recebe alumnas pensionistas e meio-pensionistas.

Attenção.

Antonio Thomaz Pereira avisa a todas as pessoas que lhe são devedoras de lhe saldarem suas contas até 30 do corrente por o mesmo ter obrigações a cumprir ; do contrario cobrará judicialmente.

Francisco de Freitas Gamboa,

achando-se estabelecido com a sua escola na rua das Flores n. 3, moradia esta que offerece todas as condições hygienicas por ter, alem dos commodos necessarios, janelas para os quatro pontos cardeaes, resolve admittir até 6 pensionistas, e alguns meio pensionistas, com tanto que não excedam a 10 annos de idade. Os precedentes que offerece em garantia do seu estabelecimento não são graciosos, mas sim officiaes, e são os seguintes :

1.º — Despacho do Exm. presidente da provincia n. 89. Atteste, querendo. Palacio do governo de Pernambuco 3 de março de 1852. — Victor de Oliveira.

Attesto, que visitando o collegio particular do professor Francisco de Freitas Gamboa, achei-o bem dirigido. Reconheci no director aptidão, e nos alumnos approveitamento. Directoria geral da instrucção publica 12 de março de 1852.—Miguel do Sacramento Lopes Gama, director geral interino.

2.º — As visitas que tenho feito á escola do professor Francisco de Freitas Gamboa, me hão dado occasião de ver meninos mui tenros, e de mui pouco tempo de aula lerem clara e desembaraçadamente qualquer livro que se lhes dê, como tambem fazerem com exactidão e expeditamente qualquer operação de arithmetica. Relatorio do Exm. Sr. Dr. Portella á assembléa provincial. 1858 março.

3.º — O ensino da infancia é objecto de tão alta importancia, que tornam-se dignos de louvor aquelles que se dedicam a essa obra meritoria, regando o terreno em que devem crescer as virtudes sociaes. — T. de Alencar Araripe. 22 de maio de 1860.

No album da escola do professor Francisco de Freitas Gamboa.

— Fugio do abaixo assignado uma escrava de nome Vicencia com os signaes seguintes : baixa, grossa, feia de cara, cor fula, beiços grossos, bocca regular, orelhas grandes e acabanadas, uma especie de sardas pretas no rosto, ou marcas de bexigas, falla aspera e grossa, acompanhada de arremeços, cara um tanto comprida, cabellos cortados rentes, uma pequena ferida no tornozello esquerdo ; levou um vestido de chita rôxa já usado e um dito (não em folha) de chita encarnada ; consta que compr u um par de sapatos de panno, o que indica que vai usar delle para passar por forra ; talvez que ande por Olinda : quem a pegar ou della souber dar noticia, dirija-se a rua Augusta n. 70, que será gratificado com generosidade.—Luiz Antonio de Freitas

— Aluga se um espaçoso armazem muito proprio para qualquer estabelecimento, como bem, cocheira de carros, cavallos, para deposito de madeiras, etc., etc., já bastante afreguezado por ter sido muitos annos armazem de materiaes, e muito conhecido pela denominação de—armazem do sol—com a grande vantagem de passar por traz o rio Capibaribe, e ter alem do armazem um grande terreno no fundo : quem pretender, dirija-se a rua da Concordia em o mesmo armazem n. 34, ou a rua do Livramento, loja n. 27.

— Precisa se alugar uma ama para casa de pouca familia, só para cozinhar ; na rua do Trapiche n. 26.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro, que dê fiador a sua conducta ; quem pretender, dirija se a rua do Livramento n. 27, loja de calçaeo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para casa de pessoa solteira ; na rua da Imperatriz n. 4, taberna.

— Com o desconto de 5 0/0 trocam-se as sedulas de 1$ e 5$, das que só podem ser trocadas no thesouro geral desta provincia, com o desconto de 10 0/0, na travessa da Madre de Deos n. 17, das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que tenha pasto para duas vaccas de leite, e seu aluguel não exceda de 500$; na rua do Rangel n. 73

— As 9 horas da noite de 30 de dezembro p. p. fugio do collegio da Conceição á Cruz de Almas, com o cabra Bernabé, capineiro de Apipucos, uma escrava mulata de nome Ignacia, idade 22 annos, bonita, carapinha dividida ao meio da cabeça, estatura ordinaria, bem construida, levou vestido de chita de listras amarellas e outras escuras ; quem a pegar ou della der noticia, será bem gratificado daquelle collegio, ou nesta cidade nesta typographia.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia ; na rua do Hospicio n. 62.

— Quem precisar de um menino que lê, escreve e conta bem, para caixeiro de loja ou escriptorio, dirija-se ao pateo da Santa Cruz numero 24.

— Aluga-se uma casa terrea acabada ha dous annos, com bastantes commodos, sita na rua do Motocolombó n 73 da freguezia dos Afogados : a tratar na praça da Boa-Vista n. 16 A.

— Precisa-se de uma escrava cozinheira e engommadeira, e mais serviços de casa de pouca familia ; na rua de S. Gonçalo n. 14, primeira casa de sotão indo para a igreja.

— O annuncio que por estes dias tem sahido neste jornal, chamando diversos senhores á loja da rua da Imperatriz n. 82, e entre elles o Sr. José Joaquim de Aguiar, não se entende com o Sr. José Joaquim de Aguiar, morador nesta cidade, e sim com um portuguez de igual nome, morador no engenho Alegria.

— Precisa-se de um menino que tenha pratica de taberna : na rua da Santa Cruz n. 62, deposito.

— Precisa-se de uma ama de leite : no pateo do Terço n. 26.

— Na taberna da estrella do largo do Paraizo deseja-se fallar aos Srs. Antonio Muniz Pereira, Caetano de Assis Campos, Francisco Ignacio Ferreira, Trajano Filippe Nery.

Aviso ao commercio.

Paulo Casses tem contratado comprar a casa de pasto sita na rua do Imperador n. 16, pertencente ao Sr. Antonio José da Silva Guimarães, da qual era administrador Diogo José da Costa Fontes : se alguem se julgar com direito a dita casa, queira apresentar suas contas na mesma no prazo de 3 dias, findo o qual a nada se attenderá.

Recife 2 de janeiro de 1861.

— Rabe Schmettau & C. participam que os Srs. F. W. Quist e Wm. Otto entraram como socios na sua casa commercial desde o dia 1.º deste mez.—Recife 2 de janeiro de 1861.

— Quem precisar de um menino de 16 annos que lê e escreve bem para caixeiro de qualquer estabelecimento, menos taberna e padaria, pode dirigir-se a rua de Apollo n. 32.

Despachos telegraphicos por via de Ricardo Knowles, de Lisboa.

Luiz Antonio Siqueira, previne aos negociantes desta praça que precisarem dos subscriptos, instrucções e impressos para os referidos despachos que os podem procurar no seu escriptorio na rua da Cadeia n. 20.

— Aluga-se a casa da rua dos Prazeres, de portão com 2 leões : a tratar na mesma com José Carneiro da Cunha.

MUDANÇA DE DOMICILIO
A. L. SANTOS & ROLIM.

Scientificam aos seus amigos e freguezes desta e d'outras provincias, que mudaram o antigo estabelecimento de fazendas que tinham na rua do Crespo n. 13 e do Imperador n. 36, para o bem conheicdo sobrado amarello, na esquina da rua do Queimado n. 31, propriedade do Illm. Sr. commendador Magalhães Bastos, onde continuarão a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades para venderem por modicos preços em grosso e a retalho.

SOBRADO AMARELLO
ESQUINA DA RUA DO QUEIMADO N. 31.

Ama.

Precisa-se de duas amas para cozinhar e engommar; na rua Nova n. 33.

— Os bilhetes da segunda loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara do Rio de Janeiro, pertencente á sociedade Feliz, são os seguintes: 1 bilhete de n. 2694, 1 meio de n. 1199, 2 quartos de ns. 226 e 1830.—Alcantara, 1.º procurador.

— Aluga-se um sitio com excellente casa de vivenda, optima baixa de capim, e muitos arvoredos: a tratar com o Sr Francisco Antonio de Albuquerque Mello, na rua da Lapa n. 15.

— Aluga-se um moleque que sabe cozinhar o diario de uma casa, e faz todo o mais serviço: na rua da Praia n. 12.

— Aluga-se o segundo andar na rua do Livramento, com muitos commodos: a tratar na mesma casa n. 19.

— Giovanni Del Lungo, Giuseppe Piuhianti, Bernardo Latini, Francescho Martinelli, Pietro Signorini, subditos italianos, retiram-se para fóra do imperio.

— Uma pessoa habilitada propõe-se a ensinar primeiras letras em casas particulares; os pais de familia que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se a rua da Imperatriz n. 18.

Ao commercio.

O bacharel José Antonio de Magalhães Basto, tendo de se retirar para a provincia das Alagoas, onde vai abrir seu escriptorio de advocacia, offerece-se aos senhores negociantes desta praça para se encarregar de qualquer causa crime, civel ou commercial, promettendo zelo no cumprimento de seus deveres, e modicidade na paga de seu trabalho; quem o quizer, pode procurar nesta cidade, rua do Crespo, loja do Sr. Ferrão, e na cidade de Maceió, na rua do Commercio, loja do Sr. Magalhães Basto, que achará com quem se entender.

Attenção.

Trocam-se sedulas de 1$ e 5$ das que o thesouro desta provincia exige 10 0|0 de desconto, assim como notas dos bancos e caixas das mais praças do imperio mediante o abate de 5 0|0: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz numero 1.

— Precisa-se de uma ama: na rua Bella n. 23.

— Aluga-se o sobrado amarello e sitio na Ponte de Uchôa junto ao mesmo sobrado: trata-se com Ignacio Luiz de Brito Taborda, ou na rua do Crespo n. 14, loja.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

COMPANHIA ALLIANCE,

estabeecida em Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

A officina de marmore

mudou a sua residencia do caes 22 de Novembro para a travessa da rua da Praia n. 3, junto ao caes do Ramos.

Escola central do methodo Castilho.

De conformidade com a lei da instrucção publica estão abertas todas as nossas escolas de um e d'outro sexo, de 7 de janeiro em vante. Rua das Flores n. 3.—Francisco de Freitas Gamboa.

— Quem precisar de um menino portuguez, com 15 á 16 annos, que sabe lêr escrever bem para qualquer armazem, dirija-se a rua do Rozario Estreita n. 43.

— Precisa-se alugar uma sala independente em sobrado, na freguezia de S. José ou Santo Antonio, para um pequeno escriptorio: quem a a tiver para arrendar, dirija-se á rua do Queimado n. 41, á indicar a sua morada para se procurar.

— Roga-se aos senhores que se acharem com relogios; na rua da Imperatriz n. 14, na loja de Albert Aschoff que vá buscar no prazo de 8 dias e não indo, serão vendidos para pagar-se do seu trabalho.

— Precisa-se alugar um sobrado de primeiro e segundo andar em algumas das principaes ruas desta praça, que este tenha bastantes commodos para familia: a pessoa que o tiver, dirija-se a rua Direita n. 16, ou annuncie por este jornal.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar; a tratar na rua da Aurora n. 80.

— A. Schaffter & C. participam ao respeitavel corpo do commercio desta praça que tem estabelecido desde o 1· do corrente, uma casa bancaria em commandita na rua da Cruz n. 9, primeiro andar.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

Lembrança ao publico.

(1838).

A primeira pessoa que foi curada com as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk foi o Sr. Thomaz Antonio Rodrigues Filho, de uma dôr de gota rheumatica nos pés. Naquelle tempo este senhor morava na rua de S. Jorge n. 43. Elle deu uma certidão por esta cura, e alli affirma que tinha soffrido por um mez dores atormentadoras, e que não podia pôr os pés no chão; logo que applicou as chapas achou um grande alivio, e em cinco dias ficou perfeitamente bom, tanto assim que já podia sahir de casa (vejam o attestado abaixo); estas chapas foram applicadas no dia 4 de agosto de 1838, do dia 4 de novembro seguinte tornou o rheumatismo a apparecer (por causa de não deixar as chapas o tempo prescripto), e outra vez se applicou as chapas com igual successo.

Um amigo delle, que mora em S. João do Principe, onde o Sr. Rodrigues reside agora, veio a esta côrte, e no dia 6 de abril de 1841 me deu uma encommenda de uma chapa para si mesmo. Este senhor diz que seu amigo Rodrigues está de saude perfeita, e que não tem tido nenhum ataque depois.

Muitas outras pessoas nesta cidade e em todos os pontos deste imperio têm sido curadas de rheumatismos, erysipelas e outras molestias, e dessas curas existem em meu poder muitas certidões de pessoas respeitaveis e de distincção (á disposição de quem as quizer ver), que provarão a efficacia e os felizes resultados das ditas chapas medicinaes.

O escriptorio está aberto todos os dias das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Ricardo Kirk & C.

Rua do Parto n. 119, perto do largo da Carioca.

ATTESTADO.

« Attesto que achando-me com um grande ataque de rheumatismo no pé direito, o qual havia um mez me impedia de sahir de casa, por não poder pôr o pé no chão, e tendo por noticia que o Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, curava esta molestia, mandei chamar o mesmo senhor, e elle fazendo-me applicação das suas chapas medicinaes, me pôz bom em cinco dias, experimentando grandes melhoras logo no primeiro dia. E por ser verdade passei o presente por mim feito e assignado. Rua de S. Jorge n. 43.—Thomaz Antonio Rodrigues Filho. Rio de janeiro em 10 de agosto de 1838.

Uma pessoa com as habilitações precisas e com bastante pratica de leccionar latim e francez em differentes collegios, offerece-se para leccionar os mesmos preparatorios: os senhores estudantes que se quizerem habilitar para exames em março e que o quizerem honrar com sua confiança poderão procura-lo na rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

— Os abaixo assignados fazem sciente que por mutuo accordo o Sr. Carlos Diogo Benson deixou de ser socio na firma de Rostron Rooker & C. desde o dia 31 de dezembro de 1860. Pernambuco 2 de janeiro de 1861.—Rostron Rooker & C.—B. J. Benson.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

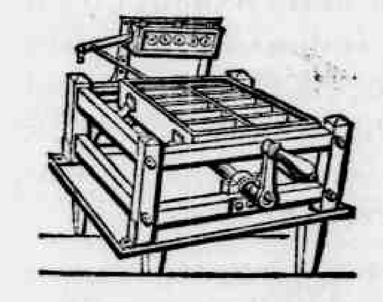
Rua de Santo Amaro (Mundo-novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade á qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

As molestias mais frequentes debaixo dos climas do Brazil, principalmente as que são mais difficeis de curar, lhe tem merecido um estudo especial; são ellas:

1.º Molestias proprias das mulheres.
2.º Molestias das creanças.
3.º Molestias da pelle.
4.º Molestas dos olhos.
5.º Syphilis, ou gallico.
6.º Febres sympthomaticas das lesões do cerebro e de suas membranas, dos orgãos do peito, e do apparelho digestivo; febres intermittentes e suas consequencias.

Pharmacia especial homœopathica.



AGITADOR DYNAMICO.

A pharmacia homœopathica está longe de preencher todas as vistas dos medicos homœpathas em quanto foram os medicamentos preparados á mão. A força do homem não póde ter a precisa uniformidade para bem desinvolver as propriedades medicamentosas das substancias; ella vae naturalmente enfraquecendo á medida que se vae fazendo o trabalho da dynamisação; e é por essa razão que numerosas vezes acontece que duas preparações de aconito, por exemplo, da mesma dynamisação, feitas pelo mesmo homem, no mesmo dia, ou em dias diversos, ou feitas por dous homens differentes, não produzem o mesmo resultado em casos analogos de molestias; uma desinvolve uma acção mais prompta, a outra uma acção mais lenta.

Além disso, sendo essencial para a regularidade das *dynamisações* que cada *diluição* tenha um numero certo de abalos ou vascolejações, para que não aconteça que pelo excesso ou pela insufficiencia d'estas percam os medicamentos as propriedades que lhes são assignaladas, ou que convem á cada dynamisação, não se póde isso obter nas preparações feitas á mão porque o numero de abalos é sempre maior ou menor, d'onde evidentemente resulta um effeito tambem maior ou menor, e por conseguinte duvidoso na applicação do medicamento; se os abalos são insufficientes não se desinvolvem todas as propriedades convenientes á dynamisação que se quer fazer, e se são de mais, desinvolvem-se algumas das propriedades da dynamisação superior, com perda certa de muitas das que convem á dynamisação que se quer preparar, o que sem duvida tem graves inconvenientes na pratica, principalmente para os medicos que começam á fazer ensaios, e para as pessoas curiosas que não sabem conhecer essa differenças, e por isso poderão attribuir á ineficacia da homœopathia, o que realmente depende da má preparação dos medicamentos.

Para obviar á estes graves inconvenientes o agitador dynamico do Dr. Sabino é munido de um contador em que se acham as unidades, dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares collocadas convenientemente, de maneira que á cada vascolejação apparece um numero novo, desde 1 até 10 mil; não sendo desta sorte possivel engano algum.

Os medicamentos homœopathicos preparados por meio desta maquina são os unicos que desinvolvem propriedades uniformes capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem à Europa todas as vantagens para o progresso da homœopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem, e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas, afim de preparar elle mesmo as tinturas.

E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonnia, chamomilla, pulsatilla, rhus, hyosciamus, foram colhidas n'Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no monte Jura, etc. etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que serviram para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas na pathogensia, acharão os medicos e os amigos da homœopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

OS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES:

Botica de 24 tubos grandes	12$ a 16$
Dita de 36 » » »	18$ a 22$
Dita de 48 » » »	24$ a 29$
Dita de 60 » » »	30$ a 35$

N.B. Existem carteiras ricas de veludo para maior preço.

Cada vidro de tintura avulso.	2$
Cada tubo avulso	1$

Caixas com medicamentos em globulos e tinturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 vidros com tintura e 48 tubos grandes.	48$000
De 36 ditos dita e 56 tubos grandes .	64$000
De 36 ditos dita e 68 tubos grandes .	70$000
De 48 ditos dita e 88 tubos grandes .	92$000
De 60 ditos dita e 110 tubos grandes	115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs, de engenho, fazendeiros, chefes de familias capitães de navio, e em geral á todos que se quizerem dedicar à pratica da homœopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis, para tratamento das molestias nervosas.

Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trasidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas:

Cada uma. . . . . 50$000

O Dr. Sabino ensina a maneira de se servir desta maquina.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos ecriados, ...	2$500
Primeira classe 3$ e. . . .	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallive em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado ao, habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidadode fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarandop molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronoc do corpo, declarando a circumferencia, e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em s escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãas 2 da ta

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO COPAR TEIE OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. Josè Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos jà bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc., etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem aseus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelicimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para bualquer obra.

Notas

de 5$000 e de 1$000 de uma figura.

Trocam-se estas notas por generos, no estabelecimento de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11; tambem se vendem as bellas uvas de Itamaracá.

— Na rua da Mangueira da Boa-Vista n. 16, tem para se alugar um preto para tratar de cavallos em alguma cocheira, para o que tem muita pratica e habilitações, por 20$ mensaes, dando-se-lhe de comer; ou para algum sitio, e serviço de casa de familia: na mesma ha um sellim em meio uso para vender-se por commodo preço e com seus pertences.

— Aluga-se um sitio no principio da estrada dos Afflictos pertencente a viuva de José Joaquim de Mesquita, com muitos arvoredos productivos e uma excellente casa assobradada, que se torna recommendavel pelos seus commodos e dependencias: a tratar na rua do Queimado n. 18, loja de M. R. de Carvalho.

O bacharel F. L. de Gusmão Lobo pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de advogado na casa de sua residencia, á rua do Cabugá n. 61 D

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham a venda no escriptorio das mesmas os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos á arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Aluga-se para passar a festa duas casas sitas em Santa Anna de dentro, com bastantes commodos para qualquer familia, sendo o lugar o mais saudavel para a saude, com banho perto de casa: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Vice-consulado pontificio em Pernambuco.

O vice-consul avisa aos subditos da nação que representa e a todas aquellas pessoas que quizerem enviar um obolo para o dinheiro de S. Pedro, a irem levar ao escriptorio do consulado o que houverem de depôr nessa bolsa, certos de que sera' remettido o producto directamente ao Exm. Sr. cardeal ministro dos negocios estrangeiros, com o discurso de apresentação, que sera' publicado, bem como a lista dos subscriptores, pelos jornaes desta capital.

Vice consulado-pontificio, em Pernambuco, rua do Trapiche n. 40, 4 de janeiro de 1861.

Thomaz de Faria.

— Aluga-se a casa assobradada da rua da Alegria n. 36: a tratar com Marcelino José Lopes, na rua do Mondego, olaria n. 13.

Gaz.

Avisa-se aos Srs. consumidores que no caso de apparecer das 4 horas da tarde alguma escapa ou ma' luz poderão dirigir-se a casa do machinista encarregado deste serviço Vicente José de Oliveira na rua de Santa Isabel n. 15.

CONSULTORIO

DE

João da Silva Ramos,

Medico pela universidade de Coimbra.

Tendo de passar algum tempo no sitio dos Buritis na estrada do Arraial, meu consultorio estara' aberto todos os dias das 9 horas as 11 da manhãa e das 3 as 5 da tarde. As pessoas que mandarem procurar-me, terão a bondade de dirigir os chamados por escripto para a loja de louça defronte da casa de minha residencia na rua Nova.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares do sobrado dos Quatro Cantos em Olinda, com frente para a ladeira da Misericordia e oitão para a rua de Mathias Ferreira, com direcção ao mar, sendo bem fresca e com commodos sufficientes para uma familia que queira fazer uso dos banhos salgados: a tratar na rua da Cadeia Velha do Recife, escriptorio n. 56, de Leal & Irmão.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra durante as ferias tem o seu escriptorio em casa de sua residencia, rua da matriz da Boa-Vista n. 24

— Eduard Fenton previne a quem interessar possa, que não façam negocio algum com o Sr. Thomé Francisco da Rocha, relativamente aos carros, cavallos, arreios, etc., pertencentes a cocheira do mesmo, porque tudo se acha devida e legalmente hypothecado ao annunciante, que protesta usar do seu direito contra quem quer que for que negocie em taes objectos com o referido Sr. Thomé.

— Roga-se ao Sr. J. E M. C. queira ir ou mandar á rua Nova n. 7, a negocio que não ignora, no prazo de tres dias, do contrario publicar-se-ha qual o negocio e o seu nome por extenso.

— Uma senhora portugueza, de meia idade, habituada a leccionar meninas, deseja accommodar-se para o mesmo fim em alguma casa de familia respeitavel: quem della precisar, deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes M. H. R.

Dentista francez.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras n. 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Traspassa-se a renda do engenho Uchôa sito na freguezia de Afogados, pouco mais de uma legoa distante desta praça, este engenho tem muito boas terras, boas matas, e é muito bom de agua com a nova obra que se fez, tem grande casa de vivenda e concertada de novo; safreja de dous a tres mil pães e mais que se queira plantar, pois tem terras sufficientes para isso: quem o pretender, procure ao major Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, loja n. 41, ou no mesmo engenho.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa; na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe o trivial e lave alguma cousa: na mesma precisa-se de um preto para todo serviço, não duvidando-se pagar bom ordenado: na rua das Cinco Pontas n. 38, padaria.

— Quem quizer vender 20 a 25 milheiros de tijolos de alvenaria, postos no porto de Sant'Anna, appareça na rua Nova no primeiro andar por cima da cocheira do Adolpho, das 9 ás 10 horas da manhãa.

Aviso.

Roga-se aos devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira, que venham realisar seus debitos no prazo de 15 dias, na rua do Crespo n. 8, do contrario verão seus nomes por este Diario até pagarem o que estão a dever.

Sedulas de 1,000 e de 5$ de uma figura.

Trocam-se estas sedulas sem desconto por fazendas que vendem-se por baratissimos preços, na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Fazendas finas.

Vendem-se chapeos de seda de muito bom gosto a 15$ e a 25$, vestidos de seda de muito bom gosto a 40$, 50$ e 80$, ditos de barege e gaze a 10$, ditos de cambraia branca bordados (muito ricos), chaly e barege a 500 rs. o covado, organdis de muito bom gosto a 800 e 900 rs. a vara, basquinas de filó com ricos bicos de seda a 3$, talhos com bicos para vestidos de senhora a 500 rs., camisas com peitos e punhos de linho a 30$ a duzia, gollinhas bordadas para senhora a 1$, mussulinas de uma só côr a 240 rs. o covado e muitas outras fazendas de bom gosto que se vendem por metade de seu valor na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Aula de primeiras letras.

Manoel de Souza Cordeiro Simões, autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia para o ensino de instrucção primaria nesta cidade, avisa aos pais de seus alumnos e ao respeitavel publico, que no dia 7 do corrente se achará aberta a sua aula particular, á continuar as funcções de seu magisterio; e que continúa a admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio pensionistas: na rua Travessa dos Expostos, casa numero 16.

— Na occasião em que seguia o wagon das Cinco Pontas para o Cabo, hontem 4 do corrente, esqueceu á porta da entrada a um passageiro que seguio, um embrulho contendo o seguinte: um pão de 160 rs., uma corrente de ouro que só dá uma volta para pescoço, um annelão, um par de rosetas, estando uma com o aro quebrado: quem achou, querendo restituir, tenha a bondade de levar á rua do Collegio, armazem n. 81, que será gratificado.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para duas pessoas, paga-se bem, na rua dos pescadores n. 1 e 3.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

imico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quautidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrante. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, bavemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica. na esquina das ruas Fronte Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O Herpes	A Hydropesia.
A Herysipela,	A Impinge
A Adstricção do ventre,	As Ulceras,
As Alporcas	O Rheumatismo,
Os Effeitos do azougue,	As Chagas
Dispepsia,	A Debilidade geral'
As Doenças, de figado,	As Doenças de pelle
	As Borbulhas na cara,
	As Tossest,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo sspaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tamem na betica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo. . . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito 000
7 » » » » . . . . 4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as gonorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$060.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.
Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informações exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1[2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira d Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— José Maria da Silva Ferreira avisa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de tinturaria de todas as cores, do largo da Soledade para a rua do Hospicio n. 42, continuando a receber nos mesmos depositos, tanto no largo do arsenal de marinha n. 8, do Sr Anselmo José Duarté Sedrim, assim como no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. do Sr. Antonio Joaquim Panasco.

— A administração do correio da Parahiba do Norte contrata homens caminheiros para a conducção das malas e paga o jornal mensal de 24$.—O administrador, Francisco de Assis Carneiro.

— Os Srs. abaixo assignados são rogados a virem a rua da Imperatriz, loja n. 82, a negocio que muito lhes interessa e diz respeito:
José Caetano Pinto de Queiroz.
Manoel Felix Nasario, de Santo Antão.
Domingos José Dantas.
Sabino Joaquim da Purificação.
João Augusto de Hollanda e Silva.
Lucas Antonio Evangelista.
José Joaquim de Aguiar.
Manoel Izidro do Nascimento Araujo.
Manoel Seraphim.
Joaquim Juvencio de Almeida.
Theodoro José Pereira Tavares.
José Pedro Ratis Barbosa.
Antonio Homem Ledo.
Miguel Carneiro de Moraes.
Manoel Felix.
Conrado José da Silva.
Domingos Francisco Regis.
José Antonio da Silva.
João Barbalho de Mello.
José Leocadio do Reis, morador no engenho Jardim, freguezia do Cabo.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169: a fallar na rua da Aurora n. 36.

— Uma senhora casada, com poucos filhos, e já maior, natural e residente em Hamburgo, mas que esteve no Brasil, acceita dous on tres meninos ou meninas para educar com todo o esmero e por condições rasoaveis; a fallar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, onde se darão todas as informações.

BILHAR
NO
Trovador.

O proprietario deste estabelecimento desejando por todos os modos a seu alcance corresponder a bondade de seus freguezes, mandou vir de Paris um primoroso—bilhar de mogno—e o tem a disposição dos amadores desse bello passa tempo a todas as horas do dia e da noite. Espera que seus freguezes e amadores não dexarão de frequentar constantemente o seu estabelecimento, concorrendo assim para que seus exforços sejam coroados de bom exito. Rua larga do Rosario numero 44.

José Moreira Lopes

mudou o seu estabelecimento da casa amarella da rua do Queimado para a rua do Crespo, para a loja que foi do Sr. Santos & Rolim n. 13, e armazem na rua da Imperatriz, outr'ora rua do Collegio n. 36.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e commungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, até sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

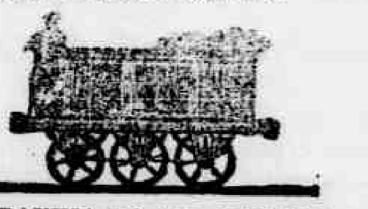
Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

— Uma pessoa que não pode ir ao Manguinho fallar ao Sr. Manoel Ephigenio da Silva, roga lhe queira annunciar onde o pode procurar nesta cidade visto não ser permittido fallar-se-lhe na alfandega.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham expostos a venda os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—José Maria da Cruz, escrivão.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.

Avisa-se ao respeitavel publico que se emittem nas Cinco Pontas, bilhetes de periodo de 1 a 6 mezes para todas as estações, com grande abatimento nos preços e que se fizeram diversas reducções nos preços de transporte entre Cinco Pontas, Escada e as outras estações nos seguintes artigos a saber: cavallos, assucar, madeira, pedra, lenha, carvão de pedra, estrume, capim, tijolos, telhas e ladrilhos, para mais informações dirijam-se ao Sr. James Kirkham na villa do Cabo ou em qualquer das estações.

Assignado—E. R. Bramah, Superintendente.

Nova pauta ou tarifa da alfandega

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, existe a nova tarifa que tem de executar-se a 9 de fevereiro, a qual sera' mostrada aos Srs. assignantes do Diario, que a quizerem consultar em quanto não chegam alguns para vender.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

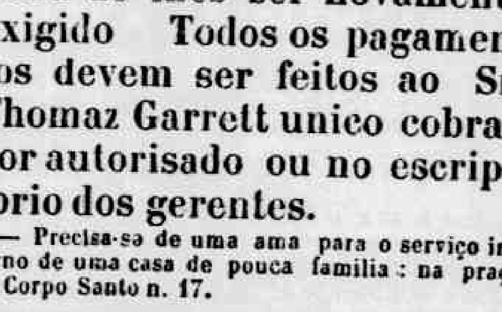
Attenção.

A cocheira nova da rua do Tambiá n. 11 tem cavallos de aluguel para passeio. muito bons, e recebem-se de trato.

— Aluga-se o primeiro andar de um sobrado na rua da Cruz n. 29, com fundos para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Precisa-se de uma de leite na pateo do Terço n. 26

-- Manoel da Costa Lima, estabelecido na rua da Praia n. 21, com armazem de carne secca, declara a quem lhe convier, que por haver outro de igual nome, se assignará de hoje em diante Manoel da Costa Cordeiro Lima.



VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.
(LIMITADO.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 31 do corrente em diante a companhia deixará de despachar carga para a estação da Pontezinha, o trem continuará a passar para tomar e deixar passageiros e bagagens.

Assignado—E. H. Bramah, Superintendente.

— Alugam-se os dous andares do sobrado da rua da Cruz n. 45, recentemente pintados e commodos sufficientes para familia: a tratar no armazem do mesmo.

Attenção.

Existe o verdadeiro queijo inglez Chedder, que só pelo excellente gosto e qualidade á superior e preferivel a outro qualquer, estando á venda no estabelecimento de Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11, unico deposito.

Attention.

Parties desirons of reli-hingand appreciating the well Known Chedder Cheese will have to applyto Sodré & C., n. 11, rua estreita do Rosario, which is the only place wheré this delicious article is to be had at present.

Attention.

Les amateurs de fromage Chedder Cheese bien connue sour ce nom et qui désirent degouter doivent se presenter rue de Rosario estreita n. 11 chez Sodré & C., attendu que l'unique depositaire de ce fromage reside dans cette rue.

— O Dr. Joaquim da Silva Gusmão, medico ultimamente chegado a esta capital, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, na rua Imperial n. 64.

Escriptorio de advocacia
DO DOUTOR
Felippe da Motta de Azevedo Corrêa.
Rua do Cano n. 24, primeiro andar.
Rio de Janeiro.

O Dr. Motta de Azevedo advoga tanto no fôro civel e commercial como no criminal e ecclesiastico, em qualquer das instancias; trata de revistas, encarrega-se de defezas fora da côrte, no districto da relação do Rio de Janeiro, responde a consultas e propostas sobre questões juridicas, dá minutas para contratos, escripturas etc., emfim, trata de tudo quanto diz respeito a sua profissão, e por um honorario razoavel.

Tendo em vista o interesse d'aquelles que habitam nas provincias e que tendo dependencias na côrte, a maior parte das vezes não possuem um procurador ou correspondente habilitado que cure de seus interesses, o supradito advogado tem annexado ao seu escriptorio um outro, especialmente de procuradoria no qual, debaixo de sua immediata vigilancia e direcção, se encontram empregados habilitados que tomam a si o tratarem de todos os negocios que correm pelas secretarias de estado e repartições publicas da côrte e capital da provincia do Rio de Janeiro; fazerem extrahir alvarás de mercês, titulos, honras, condecorações, diplomas, patentes para officiaes da guarda nacional, cartas de juizes de direito, municipaes e de orphãos, de escrivães, tabelliães, contadores, distribuidores, partidores, provisões para advogar e solicitar, dispensas para casamentos, e outros negocios dependentes do internuncio apostolico, respostas a consultas, dadas pelos mais abalisados advogados; agenciarem pelo thesouro geral o recebimento de dinheiros que tenham cahido em exercicios findos, tratarem de cartas de naturalisação etc.

Os preços são mui razoaveis e garante-se a promptidão e zelo, no desempenho das diversas commissões, sendo sempre bom que as partes indiquem qual a pessoa da côrte encarregada do negocio e do pagamento das despezas. As partes que não tiverem correspondente na côrte, podem dirigir-se directamente ao advogado acima mencionado, ou a algum dos seguintes agentes nas capitaes das provincias:
Pará.
Maranhão.
Piauhy.
Ceará.
Parahyba.
Pernambuco, Frederico Chaves rua da Imperatriz n. 17.
Alagoas.
Sergipe.
Bahia.
Espirito Santo.
S. Paulo.
Paraná.
Minas Geraes.
Santa Catharina.
Rio Grande do Sul.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, e principalmente ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita no pateo do Terço n. 11, no dia 31 de dezembro, ficando o socio Novaes encarregado de todo o activo e passivo, livre da relação de dividas que ficou a cargo do socio Ferreira, como consta da relação que dito socio tem em seu poder. Recife 2 de janeiro de 1861. — Frederico Augusto Ferreira de Novaes.—Fortunato José Ferreira Pereira.

O Dr. em medecina Carlos Frederico dos Santos Xavier, recentemente chegado a esta capital, offerece seu prestimo no exercicio de sua profissão a todas as pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança. Dará consultas aos pobres todos os dias, das 7 as 8 1[2 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, em sua casa, rua da Imperatriz n. 53, primeiro andar.

— O padre Manoel Adriano de Albuquerque Marinho mudou-se da rua dos Martyrios para o principi da rua Augusta n. 32.

— Aluga-se uma escrava de muito boa conducta, muito sadia e fiel, engomma perfeitamente qualquer roupa de homem ou de senhora, ainda o mais delicado engommado por ter muito uso, cozinha tudo muito bem, e faz todo este serviço com muita presteza; afiança-se tudo, porém prefere-se casa de uma pequena familia, e a razão é clara, porque quem trabalha a noite quer descanso: na livraria do Sr. Figueiroa se dirá.

— Aluga-se uma casa terrea na freguezia de S. José: quem della precisar, dirija-se para informações á rua do Vigario, casa n. 29.

Attenção.

Em 19 de dezembro proximo passado furtaram da casa de Benjamin Fuckaias ao pé da ponte da fundição do Sr. Star 100$ em dinheiro tirados de uma carteira, e em 30 do mesmo mez pela noite deram outra saltada na mesma casa, julga-se que entraram pelos fundos dos muros da dita casa onde forçaram a porta da cozinha, e carregaram os objectos abaixo mencionados: quem der noticia dos mesmos ou parte será bem gratificado; já se fez sciente a policia do occorrido: 1 par de botins novos, 1 chapéo de sol usado de panninho. 1 canivete folha de prata, 1 dedal de prata, 2 retratos, 1 bolsa pequena dourada, 1 pincel de ouro, e 640 em dinheiro.

— Precisa-se de uma ama escrava ou forra para cozinhar: na rua do Crespo n. 25.

— Na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, existe uma carta vinda do norte para a Sra. D. Esculastica Francisca de Albuquerque, ou annuncie sua morada para ser procurada.

AMA.

Precisa-se de uma ama para fazer as compras e cozinhar em casa de pouca familia: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— O Dr. Lobo Moscoso scientifica aos seus antigos freguezes, que pelos commodos que offerece a rua nova casa da rua da Gloria n. 3, denominada Fundão, continuará a receber escravos ou para tratar de suas molestias ou fazer-se-lhes qualquer operação: alem da boa situação ha a grande vantagem dos banhos salgados, muito eficazes para certas molestias chronicas,

— Precisa-se de uma ama forra, que saiba engommar, e fazer alguns trabalhos de casa de familia quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 22.

— O abaixo assignado declara que vendeu o seu hotel sito na rua do Imperador n. 16, ao Sr. Paula Casses: quem se julgar credor do mesmo, apresente suas contas no prazo de oito dias para serem pagas na rua Direita n. 26.

Antonio José da Silva Guimarães.

— Quem quizer encarregar-se de mandar pôr no porto de Santa Anna 20 a 25 milheiros de tijolles de alvenaria appareça na rua Nova no 1º andar por cima da cocheira do Adolpho com sua proposta.

— Aluga-se um grande armazem com grandes telheiros, proprio para qualquer officina, tendo uma porta para cocheira, assim como um outro com sotão e commodo para familia, sitos na rua Imperial ns. 260 e 262: a tratar na rua Direita numero 84.

— Precisa-se de uma criada e um moleque de 12 annos para todo o serviço da casa de uma familia de 4 pessoas, prefere-se que sejam escravos: a tratar na fundição, em Santo Amaro, a qualquer hora, ou annuncie para ser procurado.

— Aluga-se um negro que seja fiel para o serviço de um armazem: na rua da Cruz, armazem numero 19.

Compras.

Olaria.

Compra-se ou arrenda-se uma olaria de fabricar tijolos de alvenaria grossa: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 53.

Compram-se escravos,

sendo de ambos os sexos, de 12 a 20 annos de idade, sadios e boas figuras; na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compra-se ou aluga-se um escravo que saiba cozinhar, e que não seja de bebidas; na rua do Pilar n. 143.

— Compra-se pitanga para doce: na rua da Senzala Nova n. 30.

Vendas.

Para principiante.

Vende-se a taberna sita na rua Imperial n. 191 com commodos para familia, bastante afreguezada, e juntamente a fabrica de charutos que tem na mesma casa, cujo estabelecimento se vende por seu dono precisar de tratar de sua saude fóra da praça: a tratar na mesma taberna.

— Vende-se um escravo bom cozinheiro: na rua do Rosario n. 23.

— Vende-se uma calecha nova, sem arreios: na rua Nova n. 59, cocheira de P. Eduardo Bourgeois.

— Vende-se uma machina de costura dos melhores fabricantes, por muito menos do seu valor; na rua de Apollo n. 8, primeiro andar.

NA LOJA
ao pé do arco de Santo Antonio

chegou um rico sortimento de bicos e rendas vindos pelo vapor do norte, assim como os mais ricos lenços de labyrintho que tem vindo ao mercado, caixinhas de tartaruga proprias para costura, ditas de marisco.

— Vende-se uma optima casa terrea com porta e duas janellas de frente, com 5 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal, cacimba, estribaria para 1 ou 2 cavallos, muito fresca por deitar a frente para o nascente, muito nova por ter sido edificada a 3 para 4 annos, e de uma solida edificação situada na rua da Palma sob n. 94, e tem mais a vantagem de não precisar o menor reparo: quem pretender e a quizer examinar, é dirigir-se á rua da Palma n. 94: para tratar, na rua do Livramento, loja n. 27.

— Vende se uma grande propriedade sita na Passagem da Magdalena, entre as duas pontes, com muitos commodos para familia, e outros para alugar, que podem dar de rendimento 1:000$ annuaes, sendo os chãos proprios, e achando-se reedificada; quem pretender, dirija-se a rua Direita, loja de funileiro n. 47, a tratar com José Antonio de Carvalho.

Pennas de ema.

Acaba de chegar á loja n. 45 da rua da Cadeia do Recife uma porção destas pennas, as quaes se vendem por modico preço.

Em casa de Mills Satbam & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52 vende-se

Vinho branco e tinto de Lisboa em barril de quinto.
Bichas hamburguezas.
Camisas para homem, inglezas.
Lonas inglezas.
Estopa.
Sulfato de ferro.
Alvaiade.
Vermelhão.
Secante.
Azarcão.
Pedra-hume.
Salitre.

Attenção.

Vende-se uma taberna no melhor lugar da Boa Vista, com poucos fundos, propria para algum principiante: a tratar na rua do Rosario da Boa Vista n. 54.

— Vende-se um escravo africano, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, e uma escrava de idade de 20 a 22 annos, pouco mais ou menos, crioula e com algumas habilidades: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 54.

Feijão mulatinho.

Na rua da Madre de Deos n. 18, largo da alfandega.

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber:
Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e por s d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com roletas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e magulh cazas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.
D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo á vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

BOM E BARATO SÓ NO
PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha
das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre
em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas
os mais novos que ha no mercado a 12$000.

Serveja branca
das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos
recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto
das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso
recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate
dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial
do afamado Abreu, e do outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate
em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas
as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda
com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas
as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1½ libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas
a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalhoa libra a 500 rs.

Manteiga ingleza
perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola
o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza
a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa
o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa
em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidadespor 4$000 rs.

Tambem vendem-seos seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Farinha a 3$500.

Vende se no armazem da rua da Madre de Deos n. 35, saccos com boa farinha de mandioca, desembarcada hontem, pelo barato preço de 3$500 cada sacco.

Milho novo a 4$000.

Vendem-se milho novo em saccos grandes, pelo preço acima; no armazem da rua da Madre de Deos n. 35.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estampados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será difficil aqui pode-las mencionar todas

Ao bello sexo.

Faria & C. proprietarios da loja de marmore, avisam ao bello sexo em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas proprias da presente estação.

Enfeites de velludo, ultimo gosto.

A loja da aguia branca acaba de receber mui bonitos e delicados enfeites de velludo, obra de toda perfeição e ultima moda: vendem-se a 10$ e 12$: quem os vir não hesitará de os comprar; vendem-se tambem outros de velludo e froco a 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

— **Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista: a fallar na mesma rua sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33.

Rua do Crespo,

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisus de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado, na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da aguia brancas acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, primeira qualidade, tanto brancas como pretas para homem e senhora: quem precisar, dirija-se a dita loja da aguia branca, rna do Queimado n. 16.

Doce de peluxo.

Ha para vender excelleute doce de peluxo; na rua do Livramento n. 26, deposito.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que emcontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com gólla de velu a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobrecasacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

Cera de carnauba

Vende-se da primeira qualidade especial a 9$ a arroba: na rua da Cadeia n. 57, armazem de Parente Vianna & C.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um côrte.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1½ varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1½ vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambrais de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1½ varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Farinha a 3$500

Vende se farinha de mandioca a 3$500 a sacca: na rua da Madre de Deos numero 35.

—Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:
Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

Na travessa da rua da Cruz n. 14, vendem-se as obras seguintes:

Um burro de Salustio, traduzido ao pé da letra por 320 rs.
Uma obra de Virgilio em 2 tomos por 500 rs.
Philosophia de Gerusez, traduzida, por 1$.
Historia da mesma pelo padre João Rodrigues por 500 rs.
Oblação do Christianismo por Torres Bandeira por 800 rs.
A voz da natureza por 500 rs.
Ensaios de eloquencia por 800 rs.
Salustio por 500 rs.
Vida dos philosophos illustres por Fenelon por 320 rs.
Atlas moderno por 800 rs.
Codigo commercial portuguez por 500 rs.
Rhetorica de Quintiliano por 1$.
Dita de dito por 500 rs.
Poetica nacional por 500 rs.
Geographia de Carneiro por 1$500.
A noite do castello por Castilho por 1$500.
Poetica por Carvalho por 1$500.
Eloquencia nacional pelo mesmo por 1$500.
Debacle de la politique por 1$500.
Gabinete de Napolião por 1$500.
Diccionario da fabula por 2$000.
O solitario pelo visconde de Alincourt por 1$500.
Poesias de Fonseca por 1$500.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Objectos de gosto
PARA
senhoras e meninas.

A loja da aguia branca recebeu um bello sortimento de objectos de muito gosto e ultima moda, proprios para senhoras e meninas, sendo delicadas gollinhas e voltas de vidrilho, voltas de coral e cornalina com atacador de mola, dourado, obra inteiramente nova e de muito gosto, e pelos baratissimos preços de 2$ cada objecto: na rua do Queimado, loja da aguia branca numero 16.

Perfumarias novas.

A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecido oleo philocome e banha (Société Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Ao publico.

Faria & C. proprietario da loja de marmore, avisam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas e todas serão vendidas por preços modicos.

Gomma superior do Aracaty.

Vende-se a preço commodo: na rua da Cadeia numero 57.

Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

Machinas americanas
E OUTROS ARTIGOS.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, tem exposto nos seus armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas etc., como sejam:
ARADOS de differentes modelos, trabalhando de 2 lados.
CULTIVADORES para limpar e abrir a terra.
MOINHOS para cana em ponto pequeno, podendo ser governadas por uma pessoa. proprias para lavradores.
Ditas de DESCAROÇAR MILHO, um processo pelo qual se poupa muito tempo e emprega-se somente 2 pessoas,
Ditos de MOER MILHO, CAFE etc., etc. até o grão mais fino que houver.
Ditos para FAZER FARINHA de milho etc.
MACHINAS para fazer BOLACHINHA.

BOMBAS para cacimbas e navios, muito maneiras e de força superior por modicos preços.
Ditas com correntes para tirar agua de lugares mui fundos.
VERNIZ de superior qualidade para carros.
CARROS de mão muito leves e baratos.
BALANÇAS de 1,000 libras para baixo proprias para armazens, depositos, tabernas, boticas etc., etc.
MAPPAS geographicos do mundo e suas partes.
MACHINAS de costura de Sivat & C. as melhores que até hoje tem apparecido.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está a berta até as 9 horas da noite.

Calçado.

Qualidades escolhidas.

45--Rua Direita--45

Eis a festa! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços:

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)		9$500
Ditos de dito	(idem)	9$000
Ditos dedito	(idem)	8$500
Ditos de dito	(idem)	8$000
Ditos de dito	(idem)	6$000
Borzeguins de senhora		5$000
Ditos de dita		4$800
Ditos de dita		4$500
Ditos de dita		4$000
Sapatões de bezerro (3 1|2 bateria)		5$600
Ditos de dito e de lustre		5$000
Meios borzeguins de homem		6$000
Borzeguins de menina 4$000 e		3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e		3$500
Sapatos de lustre para senhora a		1$200

— Vende-se um sitio na Baixa Verde da Capunga, com duas casas de vivenda, viveiro e cacimba; a fallar na rua larga do Rosario n. 31, na botica.

Lindas caixinhas de costura.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se as lindas caixas de costura proprias para mimo, assim como pianinhos com a sua competente musica, quadros dourados, tantos de santos como de retratos, proprios para enfeite de sala, jarros com flores muito lindos, estampas tanto de guerras como de vistas de cidades, caixas de musica com lindas peças, realejos grandes com 30 peças compostas de valsas as mais modernas, tudo isto se vende por preços commodos.

Assucar e canna.

Vende-se assucar mascavado a 100 rs. a libra, aguardente de canna engarrafada a 240 a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Cebolas.

Vende-se a 640 e 800 rs. o cento; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Rua do Queimado n. 39.

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo sortimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de sela para senhoras a 25$000 muito superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de valudo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobrăram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Alguns das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te jerro batido e coado; de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Espirito de vinho.

Vende-se de 2$560 a 2$800 a canada: na travessa do pateo do Paraiso n. 16, casa pintada de amarello.

— 1 marqueza e 6 cadeiras de palhinha, vende-se por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 45.

— Vende-se um grande sitio em S. José do Manguinho, com uma boa casa e bastante commodo para grande familia, baixa para capim, bastantes pés de arvores e fructeiras; quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife numero 50 A.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

Farinha e milho.

Vende-se boa farinha de mandioca a 3$500, e milho novo em saccos grandes a 4$; na rua da Madre de Deos n. 4; approveitem, antes que se acabe.

Botica.

Bertholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetais.
Salsa parrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de becca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Chateau Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre miinares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga..	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lenções por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO DE

Fazendas e obras feitas.

NA LOJA E ARMAZEM DE

Goes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Meias muito baratas.

A loja da aguia branca está provida de uma grande quantidade de meias, e melhor sortimento que se pode dar, e por isso está vendendo-as mais barato do que em outra qualquer parte; sendo meias cruas encorpadas, de abanhado ou bocal elastico para homem a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a duzia, ditas inglezas o melhor que se pode encontrar a 6$ e 6$500, ditas de fio de Escocia ponta encarnada imitandoseda a 800 rs. o par, e de cores a 640 e 800 rs., ditas brancas mui finas e tapadas a 2$400, 3$500 e 5$, e finissimas a 8$ a duzia, ditas brancas finas e fio unido para senhoras a 4$, 4$800, 5$500 e 6$500, e de fio de Escocia primeira qualidade a 8$500 a duzia, ditas de seda brancas e pretas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas cruas mui encorpadas para meninos a 200 e 240 rs. o par, ditas brancas e de cores a 240 e 280 o par, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas de seda para baptisado a 2$ o par, ditas de laia e de seda para padres a 2$, 3$ e 4$ o par. Emfim á vista de tantas e diversas qualidades, o melhor é approveitar-se a occasião, e dirigir-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16, que será servido com agrado e sinceridade.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Promptoalivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de reumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa camaras, colicas, bilis, indigestão, curp, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, cronicas esyphiliticas: resolve os depositos de mãos humores, purifica o sangue, renova o systema: prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores grandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as clases, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca ocasiona nauzeas nem dorres de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas aflecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falcificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raimundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

CANDIEIROS

ECONOMICOS

NA

Rua Nova n. 20.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos de muito bonitos modelos, desde o mais superior até o mais ordinario, por preço muito commodo, com a experiencia propria deverá agradar ao comprador, e á vista da pouca despesa que faz, animará a ser illuminado só com os ditos candieiros a gaz; os mais baratos são a imitação de uma lamparina, produzindo a luz a tres velas de espermacete com a importancia de 40 rs. por noite; gradualmente irá sobindo todas as mais qualidades até o maior, que servirá para ornar e illuminar uma rica sala, equivalente a 16 velas de espermacete, tudo isto se garante sob a condição de voltar e restituir-se o seu importe, na falta de não agradar a experiencia feita: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

5 RUA DA LINGUETA. 5

José Dias Brandão, está queimando os seguintes generos, quasi que sem olhar a preços: manteiga ingleza flor, queijos flamengos novos a 3$, ditos de prato (não digo o preço para não espantar), paios os mais novos que tem apparecido no mercado muito baratos, presuntos muito novos a 500 rs. a libra, vinhos do Porto velhos engarrafados a mais de 26 annos a 1$500 (e talvez por menos), marmelada de Lisboa, passas muito superiores a 500 rs. a libra, peixes de diversas qualidades em latas, spermacete a 800 rs. a libra, ervilhas francezas e portuguezas em latas a 720 rs., charutos suspiros por baixo preço e outros de muito boa qualidade para menos, e finalmente de tudo que alli se procura se encontra (menos dinheiro) e tudo por uns preços excessivamente baixos.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos

— Vende-se uma casa no bairro da Boa-Vista, sendo nos Quatro Cantos, tendo bom local por ser na esquina e ter bella vista, e ser em chãos proprios, etc., etc.; a tratar na rua da Roda n. 38.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Bramante bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito targa a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara,; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sens de Londres e muito propriospara este clima

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de solde seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno deeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Extracto

DE

sandalo e outras essencias para lenços.

Na loja da aguia branca se acha o verdadeiro extracto de sandalo, bem conhecido por sua superioridade, em frascos menores e maiores a 2$ e 2$500, assim como finas essencias de rosa, Magnolia, Patcholy, Luiza & Maria, e muitos outros cheiros novos e agradaveis, e conforme o tamanho do frasco vende-se a 2$, 3, 4 e 5$. A bondade de taes essencias e extracto é já bem conhecida pelas muitas pessoas que tem comprado, e ainda será por quem de novo comprar: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Palitos do gaz e de cera

desta superior qualidade só se vende no armazem de Barros & Silva.

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22, loja de boa-fé.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
		Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
		Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Ditas de ganga de cores a	3$000	Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$
Ditas de casemira a	5$500		

NOVO SORTIMENTO

DE

Fazendas.

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda		Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo		Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos		Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de cores, com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades		Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéo francez forma modrrna	8$500	Chales de toquim muito finos	
Lenços de gurgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Ricas capellas brancas para noivados			
Saias balão para senhora e meninas		Seda lavrada preta e branca	
Tafeta rôxo o covado	$500	Capas de filó e visitas de seda preta com froco	
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

Machinas de costura

DE

Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Sonthall Mellor & C.

— Vende-se presunto muito novo a 480 rs., toucinho a 320, arroz a 100 rs. a libra: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 3 do corrente mez um preto de nação de nome João, com idade, pouco mais ou menos, 30 annos, não muito alto, um pouco barrigudo, aprendeu o officio de cozinhar em casa do Sr. Francisco: quem o trouxer a Estrada Nova, sitio do abaixo assignado, receberá a quantia de 20$; levou calça de azulão e camisa de chita; o dito preto gosta de aguardente.

— No dia 30 de dezembro proximo passado fugio da padaria da rua larga do Rosario n. 18, um preto por nome José, de nação Angola, representa ter 35 a 40 annos, estatura regular, os pés um pouco grossos e picados de haver tirado bichos, barbado, mas não geral no rosto, apenas no queixo e no beiço, este preto bebe muito e é facil ser encontrado por acudir de prompto ao chamado de José moleque, sahio de camisa e calça de algodão e chapéo de palha: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, ou pessoas particulares por quem possa ser encontrado, o mandem pegar e entregar na referida padaria acima, que serão generosamente recompensados pelo seu proprietario

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fóra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametne.

Litteratura.

Clementina Aubernin.

(*Continuação.*)

X

Então, por entre lagrimas, com o rosto em brazas, referio Clementina á senhora de Luxenil tudo o que acabava de passar-se: a carta anonyma, as suspeitas do Sr. de Blangy, a chegada da senhora de Rozai, todos os seus esforços para conjurar aquella medonha tempestade, da qual vira os primeiros indicios, a luta que sustentava á uma hora, a alegria tão curta quando Branca entrára.

— Tu fallas, e é o trovão que ribomba! disse ella concluindo.

— Mais então essa carta anonyma, exclamou a senhora de Luxenil, esse encontro na rua das Estribarias de Artois?

— Tu perguntas se é verdade!....olha para mim!

— Ah! desgraçada, que fiz eu! exclamou a senhora de Luxenil, que abraçou Clementina banhada em lagrimas.

— Eis, continuou ella exugando os olhos, agora não convém chorar; o Sr. de Blangy acaba de sahir; talvez corresse a casa do Sr. de Versac...

— Não ha de encontra-lo, exclamou Clementina; Luciano janta fóra; mas irás ao endereço que está aqui, tu vê-lo-has..........

— Sim! sim!

— E dir-lhe-has o que sabes, tudo, ouves? continuou a senhora de Blangy com uma vivacidade febril; é preciso que amanhãa ninguem suspeite que o aposento da rua das Estribarias de Artois jámais o tenha visto....que elle mande tirar a mobilia.......que o alugue.....que lá não appareça mais.....Trate principalmente de não encontrar-se com o Sr. de Blangy........Tu me comprehendes; eu hei de vê-lo amanhãa.

— E' conveniente que eu lá corra já e já? replicou a senhora de Luxenil deitando o chale nos hombros.

— Immediatamente........Ah! meu Deus! Se o Sr. de Blangy visse agora o Sr. de Versac..... Luciano estaria perdido....Tu não conheces meu marido......elle é terrivel!......

Clementina batia o queixo.

— Mas, tranquillisa-te! disse a senhora de Luxenil; eu tambem conheço o Sr. de Blangy...elle nada fez do primeiro impulso....Se partio afim de procurar o Sr. de Versac, reflectirá em caminho e guardará qualquer explicação para amanhãa.........Ora, ha doze horas d'aqui até lá, e somos duas contra elle, duas mulheres contra um homem....Salvaremos á ti e á Luciano.

Abraçou de novo Clementina que era quasi um cadaver; a energia, a audacia, a vontade de lutar, tudo havia desapparecido. Branca estava fóra de si e não ousava mais deixa-la ou ficar.

— Ah! meu Deus! exclamou ella, eis aonde nos leva o amor! Amanhãa pela manhãa caso-me com o Sr. de Condé; eu não amo-o, nem elle á mim, havemos de ser um par modelo

De repente a senhora de Blangy levantou-se d'um salto, e tomando Branca pelos hombros:

— Vae de pressa! e volta! exclamou ella.

Ao depois, no momento em que a senhora de Luxenil approximava-se da porta, fê-la parar, e tirando com a velocidade do raio o chale com que cobria-se Branca:

— Meu marido!....fica! disse ella.

E arremeçou-a para cima de um canapé que lhe ficava fronteiro. Ouviam-se passos no quarto vizinho.

— Não dês mostras de ter medo e falla-me! accrescentou Clementina, em voz baixa.

Entrou o Sr. de Blangy.

— Deus me livre de amor assim! mormurava Branca.

Clementina havia recobrado quasi todo o seu sangue frio. Era impossivel que o Sr. de Blangy tivesse tempo de ir á casa do Sr. de Versac. Não o tinha visto e de certo não lhe havia escripto. A senhora de Luxenil tivera razão. Estava conjurado o perigo mais imminente; agora tinham doze horas ainda.

O Sr. de Blangy tinha o semblante calmo. A senhora do Luxenil, mais morta que viva, retirou parte do vestido como que para lhe dar lugar ao lado della no canapé.

— Tu és insoffrivel com tuas perguntas, disse Clementina com a apparencia de quem continúa uma conversação interrompida; já que é mister tudo dizer-te, pois bem! sim, era eu......Tinha, é verdade, aquelle chapéu de velludo que reconheceste........e eu sahia da rua de Ponthieu.

— Ah! sim! murmurou Branca que apenas comprehendia.

— O Sr. de Blangy nada teria sabido se não tivesse voltado, mas já que o vejo aqui, tanto peior, ha de saber tudo, accrescentou Clementina com socego......Fazem dous annos que me sirvo do mesmo *coupé*; um destes dias vi um nos Campos Elyseos que seduzio-me..........quiz ter o mesmo......o nosso fabricante de carros encarregou-se de m'o fornecer......elle tardava alguma cousa, reclamei-o, e amanhãa tê-lo-hei no pateo. Se for reprehendida, pois bem! darei um baile de menos este inverno.

O Sr. de Blangy, que atiçava o fogo, não respondeu. Poder-se-hia acreditar que elle nada tinha ouvido se o movimento de seus olhos não indicasse que não perdia uma palavra do que se dizia. Branca tornava lentamente á si de sua perturbação; a conversa diminuia entre ella e Clementina.

— Ouve, continuou ella; tu olhas á surrelfa para o relogio: o prazer de offerecer-te uma chavena de chá não deve impedir-me de lembrar-te que te esperam no theatro italiano. O dia é teu, restituo-te a liberdade.

Clementina levantou-se e levou a senhora de Luxenil para a anti-camara.

— Comprehendeste? disse ella baixinho.

— Sim, desta vez....Como fazes para imaginar taes cousas?

— Ah! não sabes o que se passa em mim....O terror inspira-me......Corre á rua de Ponthieu.. ....compra um *coupé*. ....e amanhãa esteja elle aqui.

— Fica socegada......tu o terás........porém não te verei nunca sem sentir-me gelada de terror.

Quando Clementina tornou á apparecer o Sr. de Blangy estava ainda defronte do fogão. Não fez a menor allusão á historia do *coupé*.

De repente levantando a cabeça:

— Sabe você o endereço exacto do Sr. de Condé? disse Leonel com voz firme.

— O Sr. de Condé, espere, respondeu Clementina......rua de Anjou n. 9, se me não engano.

— Obrigado, respondeu o Sr. de Blangy.

Calou-se, e o silencio tornou á reinar entre elles.

Clementina olhou para Leonel, impressionada pela estranhez dessa pergunta. A filhinha entrou para abraça-los. O Sr. de Blangy conservou-a nos joelhos por alguns minutos.

— Pobre menina! disse elle entregando-a á mãe.

Essas palavras consternaram Clementina. Levantou-se sob pretexto de acompanhar a filha e retirou-se para seu quarto.

— Já tomou uma resolução. Estou perdida! disse ella comsigo.

Pela primeira vez veio á mente de Clementina o pensamento de que podia ser separada da filha; o seio arfou, e ella rompeu em soluços. Clementina estava vencida. O sangue frio, a tranquillidade do Sr. de Blangy assustavam-na mais do que sua colera. Se não pedia explicações, se conservava-se silencioso, era porque tinha tomado resolução. Porque meios procuraria Clementina escapar-lhe? Podia correr á casa do Sr. de Versac, dizer-lhe tudo e desapparecer com elle? Que necessidade havia de viver em Paris para serem felizes? E ella nada mais esperava do mundo. Havia de ser livre. Teria aquella existencia que as narrações apaixonadas pintam sob tão bellas cores, e que certas almas dizem ser a mais preferivel. N'um instante sua mão febricitante apoderou-se de uma capa, deu um passo para a porta, mas sua filha?

— Ah! infeliz! disse ella cahindo de joelhos.

Clementina pensou de repente naquella pergunta singular que o Sr. de Blangy lhe havia feito uma hora antes. Nesse momento sahia da camara de seu marido um criado que fôra chamado pela campainha. Dispoz-se á achar-se em seu caminho. Esse homem tinha cartas na mão. Clementina devorava-as com os olhos.

— Vaes longe? disse ella.

— Não muito, se a senhora quer vêr, disse o criado apresentando as duas cartas á senhora de Blangy.

Uma era dirigida ao Sr. de Condé, outra ao notario de Leonel.

— E' preciso que uma seja entregue pela manhãa bem cedo; quanto á outra, disse-me o senhor que só a levasse ao cartorio á tardinha, continuou esse homem.

— Já sei, vae, respondeu Clmentina, mais morta que viva.

Ella começava á comprehender. Era-lhe impossivel não prever um duello para o dia seguinte.

Desta vez conhecia Clementina a abundancia das lagrimas e seu amargor. Passou toda noite á chorar.

Entretanto era preciso ver o Sr. de Versac, entender-se com elle, impedir á todo o custo um conflicto, talvez dizer-lhe adeus. Nunca julgára ella que se podesse aproximar de seus labios essa palavra cruel, que é vizinha da morte. Na crença da eternidade dessa cousa transitoria á que chamam paixão, não lhe viera á mente que uma separação podesse ser uma necessidade imperiosa, em cuja presença a mãe faria ceder á esposa Apenas estava longe disso por algumas horas, talvez. Sahio muito cedo, com a alma quebrantada, e emquanto o Sr. de Blangy estava encerrado em seu quarto. No pateo do palacio passou por um *coupé*, que vinha da casa do fabricante de carros. Ao vê-lo, apoderou-se della um sentimento de vergonha.

— Sempre mentiras.... Amanhãa como hoje, e no dia seguinte como amanhãa.... Ah! é impossivel! disse ella.

Um quarto de hora depois, achava-se em casa do Sr. de Versac. Este ainda nada sabia; porém o semblante da senhora de Blangy fez-lhe comprehender que estava imminente alguma catastrophe. Poder-se-hia crer que ella já tinha soffrido dez noites de insomnia, dez noites de tormentos, tão desfeita estava. Luciano commoveu-se á principio, e estendendo-lhe a mão:

— O que receia você?.... Não estou aqui? disse elle.

Clementina cahio n'uma poltrona e referio-lhe tudo. Pelo olhar de Luciano, adevinhou que elle ouvia pela primeira vez a historia dessa terrivel scena que a tinha anniquilado.

— Entretanto deve ter vindo a senhora de Luxenil, disse ella, então você não a vio?

— Não, disse o Sr. de Versac; voltei um pouco tarde.

Se a senhora de Blangy estivesse menos fóra de si, não teria deixado de notar a perturbação do Sr. de Versac; não demorou-se com isso.

— Então deve ter-lhe escripto! continuou Clementina.

Luciano procurou em uma mesa e achou uma carta que trazia no sobscripto estas duas palavras: *Muito urgente*. Elle não havia reparado nella.

— Oh! Deus! deixaram-a ali, disse elle quebrando o lacre.

O real era que o Sr. de Versac não estava em casa ha mais de uma hora ou duas, e que até não tinha aberto a correspondencia.

— Não leia mais, agora é inutil, continuou Clementina. O que havemos de fazer?.... Você está á par de tudo.... O Sr. de Blangy virá sem duvida hoje, talvez já.... Far-lhe-ha muitas perguntas.... Talvez até que o provoque immediatamente... Esse duelo não póde ter lugar por fórma alguma... Mas o que responde você?... Eu estava salva... Um incidente perdeu tudo... O que posso dizer-lhe agora?... Leonel, ouve-me, e não me responde cousa alguma... Não mudará de parecer... Mas falle! você bem vê que eu estou louca!

Do excesso da confiança e da audacia, tinha Clementina passado n'um dia ao excesso do abatimento e do terror. Apenas divisava em torno de si pegos e abysmos; receiava cahir nelles ao menor passo. Respirou o Sr. de Versac, que á estudava com o olhar; desapparecia o perigo que havia receiado mais. Não havia mais em sua presença senão um homem e uma espada. Dictou-lhe a resposta aquella hypocrisia que inspira tantas palavras, e que achamos acordada ainda nas occasiões em que a julgamos mais distante do coração.

— Estou á sua disposição, disse elle, e, se quizer, esta noite estaremos longe de Paris.

Fê-lo parar um gesto energico de Clementina.

— Sou só?... disse ella; ainda que me mate, ficarei onde está minha filha.

Era justamente o que havia pensado o Sr. de Versac. Beijou silenciosamente a mão de Clementina.

— Então, continuou o Sr. de Versac, só temos de procurar juntos que sacrificio lhe ha de restituir esse repouso, que eu quizera pagar com meu sangue.

— Ah! bem sei que você me ama! disse Clementina, procurando, como todas as mulheres, um lenitivo na expressão dose ntimento que a tinha perdido.

— Offerecem-me um lugar na diplomacia, no estrangeiro, continuou Luciano... Recusei-o sem consulta-la; custar-me-hia bastante separar-me de você; entretanto, se o exigir...

Clementina estremeceu.

— Partir!... talvez uma separação eterna, e proxima sem duvida? replicou ella.

— Pelo menos ha de ser muito longa, e ser-me-ha preciso partir dentro de dous dias.

— Não vê-lo mais, ficar só, é impossivel! exclamou ella com transporte... Quem me dará coragem, se você não estiver mais aqui?

O Sr. de Versac reflectio.

— Pensa você que me custa menos? respondeu elle lentamente; mas o que não faria eu por salva-la! Por mais insuportaveis que fossem taes condições, eu aceita-las-hia com prazer, com reconhecimento... Se essa partida lhe parece, como á mim, peior que a morte... resta-me ainda um meio, o qual deve protege-la com mais efficacia, anniquilar qualquer suspeita e permittir-me, ficando junto á você, offerecer-lhe o apoio de uma dedicação que não conhece limites.

Clementina olhou para o Sr. de Versac.

— Um meio, diz você? continuou ella.

— Ah! hesito em lh'o communicar... e entretanto, que melhor prova posso dar-lhe de minha vontade absoluta de sacrificar tudo pela sua salvação... posso casar-me.

— Casar-se?... E eu!

— Receia você que eu ame alguem como á você? Consulte seu coração, elle ha de responder-lhe... Ah! se a escandalisa esse meio terrivel, á que resignar-me-hia só por você, pois bem! disponha de mim... Amanhãa, hoje, daqui á uma hora... fugamos... irei para onde quizer ir.

— Não! não! não fallemos nisso, não fallemos mais nisso! exclamou Clementina com força.

— Então convém esperar?...

Retinio a campainha no aposento; Clementina poz-se de pé.

Ouvio-se um murmurio confuso de vozes. Clementina havia ficado horrivelmente pallida.

— É elle! exclamou.

— O que devemos fazer? perguntou friamente o Sr. de Versac, com o acento de um homem disposto a tudo.

— Ah! salve-me! respondeu Clementina louca de terror. Tudo! tudo! excepto um duello... Eu não lhe sobreviveria!

Bateram á porta.

— Ahi está o Sr. de Blangy, que quer fallar com Vmc., disse um criado.

O Sr. de Versac levantou um reposteiro que dava para um gabinete, por onde podia-se sahir do aposento. Clementina desappareceu repentinamente por ahi.

— Mande entrar, disse Luciano sentando-se diante de uma mesa.

Quando appareceu o Sr. de Blangy, elle estava escrevendo.

— Ah! disse Luciano saudando-o com a sem ceremonia de um homem de sociedade, V. S.ª interrompe-me n'uma occupação, na qual ter-lhe-hei de fallar sem duvida.

A vista do Sr. de Blangy percorreu o aposento. Não se moviam as grossas pregas do reposteiro. Nenhum indicio fazia suspeitar que uma mulher tivesse atravessado aquella camara; tambem não se via cousa alguma na physionomia do Sr. de Versac, que levantou-se, e, approximando-se de Leonel:

— Que casualidade manda-o tão cedo á minha casa? disse elle.

Accendeu um charuto e offereceu outro ao Sr. de Blangy, que recusou.

— Uma casualidade bem simples, respondeu friamente Leonel, uma asneira, á cujo respeito é mister que eu o consulte.

— Ouço-o com toda a attenção, replicou o Sr. de Versac.

O Sr. de Blangy encostou-se ao fogão com o chapéo na mão. Sua voz era breve e sofreada. Fallava mastigando as palavras; era manifesto o esforço que fazia para permanecer calmo.

— Muitas vezes occupa-se o mundo de cousas que lhe não dizem respeito, disse elle, e acontece que sem causas precisas dous homens que eram intimos amigos na vespera sejam levados á matarem-se em consequencia de phrases ridiculas em que empregáram seus nomes.

— Está visto! disse tranquillamente Luciano.

— Assim, por exemplo, é um homem casado; tem uma vida honrada; sua mulher frequenta á muita gente, e sobresahe por sua mocidade e formosura. Destinguem-a, envejam-a. Apparece um amigo, ocioso, rico, com alguma alguma reputação fundada do galenteria. É assiduo na casa; dentro em pouco cochicham, fallam, sorriem; aquella raça malevola de tagarellas e curiosos, que sussurra pelos salões, inventa e espalha mil historias. Chegam algumas aos ouvidos do marido. Não lhes dá credito, sua mulher está isenta de toda suspeita, quer que ella ahi permaneça, mas a situação é tal que exige uma reparação. O que deve ella fazer?

— E' mui simples, pedi-la, respondeu o Sr. de Versac.

— Não é essa a difficuldade. O marido tem horror ao escandalo por genio, por principio, por situação. Não é o unico que ha de trazer seu nome. Se deve bater-se contra aquelle que é accusado, sem razão, por certo, mas que as apparencias condemnam, não quer que a causa desse conflicto faça publicamente recahir o opprobrio sobre sua mulher. Ella é mãe, comprehende? E' mister, pois, que se ache outro motivo.

— Se o accusado é homem de brio hade darlhe o pretexto que se procura.

— Bem!... é então um negocio que se ha de decidir entre elle e o marido.

O Sr. de Versac deitou fóra o charuto.

— Nada é mais simples, disse elle, escolhendo outro, a gente encontra-se na caça, n'um salão... Um tiro desasado, uma discussão politica que se azeda de caso pensado, dá lugar á uma discussão. Trocam-se duas ou tres palavras mui vivas, e eis uma provocação formal. Se lhe poder servir, haja de prevenir-me. Agora que respondi-lhe, toca-lhe ouvir-me.

O Sr. de Versac tirou de cima da mesa a carta que começára quando entrara o Sr. de Blangy, accrescentou-lhe algumas palavras, assignou-a e deu-a á seu interlocutor.

— Eis, continuou elle, a carta que vou mandar ao Sr. Dubuisson para pedir-lhe a mão de mademoiselle de Lavour, sua afilhada. Tenho ou não razão em casar-me?

— V. S.ª quer casar-se! exclamou o Sr. de Blangy, que não póde conter um movimento de sorpreza e alegria.

— Sim, e se merecer sua approvação o pedido que acabo de fazer, a carta partirá agora mesmo.

O Sr. de Blangy lia e relia a carta que o Sr. de Versac lhe entregára.

— Aqui entre nós, continuou Luciano, a vida de solteiro não tem mais para mim grande atractivo. Já lá vão muitos annos que vivo tal vida. As actrizes, ainda do theatro francez, por mais espirituosas que sejam e por mais formosura que tenham, não são sufficientes para occupar todas as horas dessa vida. Estou farto, e depois de ter provado todos os prazeres, quero provar o casamento.

O Sr. de Blangy levantou os olhos e olhando para o Sr. de Versac:

— Se tal é de veras sua intenção, disse elle, quer fazer-me o favor de encarregar-me da mensagem?

— Não ousava pedi-lo. Illuminou-se o semblante do Sr. de Blangy.

— Daqui á uma hora, hei de ver o Sr. Dubuisson, accrescentou elle, e póde V. S. ficar certo de que a mão de mademoiselle de Lavour ser-lhe-ha concedida.

O Sr. de Versac apertou a mão do Sr. de Blangy.

— Se assim for, replicou elle, todos os meus desejos estão satisfeitos.

XI

Poz fim á conversa a retirada do Sr. de Blangy Por mais desconfiado que alguem seja, ainda quando tenha percorrido a carreira magistral, e não ha profissão que desenvolva em tão alto grão as tendencias á incredulidade, certas explicações dadas com ousadia, uma afouteza que o accento da sinceridade sustenta, a audacia nas expressões auxiliada pela acção, dão rigorosos golpes nas convicções melhor baseadas. Apezar de uma crença mais ou menos innata á mentira e á duplicidade humana, sente-se difficuldade em dar credito ás perfidias que são as consequencias de uma e outra; regeitam-se os testemunhos pelo proprio receio de ceder á inclinação e de dar largas á opinião desvantajosa que se tem á respeito da humanidade. Parece impossivel que essas traições que theoricamente se suspeitam em toda a parte, possam achar-se naquelles que se recebem no mesmo lar; opera-se um trabalho interior que destrue o effeito da indole, e de facto creem-se em provas que pelo pensamento se repellem com desdem. O Sr. de Blangy viera á casa do Sr. de Versac com a premeditação de ajustar um duello, ao qual parecia que nada devia fazê-lo renunciar: queria-o silencioso, frio, concertado em seus pormenores e terrivel em seus resultados. Havia passado uma parte da noite á escrever suas ultimas vontades. Se fosse morto, tirava, por uma carta dirigida ao Sr. Aubernier a tutela de sua filha á senhora de Blangy, á qual pedia que renunciasse como a unica reparação que lhe podia dar de sua falta. Se vencesse, desavinha-se sem estrondo com Clementina, junto da qual continuaria á viver para o mundo, mas separa-la-hia da filha, pondo-a o mais cedo possivel n'um convento, onde estava resolvido á deixa-la até a época de seu casamento. Tudo estava previsto. A carta escripta pelo Sr. de Versac ao Sr. Dubuisson havia todo mudado. O Sr. de Blangy não cuidava mais em sua desgraça. Contribuia entre todos para cega-lo um sentimento cuja força só elle conhecia. Seu amor excessivo á Clementina não lhe permettia crer que um homem que ella houvesse amado, podesse prender-se á sua vista, quasi em seu salão, á outra mulher e por laços indissoluveis. Por elle julgava Luciano. Socegou o sangue que lhe corria nas veias como uma onda de lava. Qualquer que fosse a energia de sua compleição, um homem não se resigna á um desespero eterno sem uma grande dôr interna, e por mais firme, por mais determinado que seja, acolhe com sofreguidão o pensamento da salvação. Assim fez Leonel. Subsistia a perturbação, porém não a certeza, e respirava em plena liberdade ao levarem-o á casa do velho medico.

O Sr. de Versac tambem respirava, mas por effeito de outro sentimento. Iá deixar as marés tempestuosas da mocidade e do celibato pelas aguas socegadas do casamento. Adeus abalos, adeus tempestades, e em lugar dessas borrascas tão queridas aos vinte annos, as delicias tranquillas da familia, travesseiro do habito que permitte o repouso. Apenas deixou-o o Sr. de Blangy, teve elle, espreguiçando-se, um movimento de braços e deu um suspiro de allivio, que se Clementina podesse vê-los, nunca lh'os teria perdoado.

— Em fim! disse elle sentando-se á semelhança de um homem que precisa dormir.

Quantas cousas nesse suspiro! que aborrecimento e que adeus nessa palavra!

Um pequeno sorriso despontou nos labios do Sr. Dubuisson quando recebeu a visita do Sr. de Blangy.

— Oh! disse elle, então o Sr. de Versac abdica?

Depois ficando serio:

— O seu pedido merece minha approvação, continuou elle, mas é á mademoiselle de Lavour á quem se deve dirigir.... Sabe V. S. que ella já recusou um pedido semelhante. Não fico por ella.

O Sr. de Blangy foi levado á presença de Joanna. Não foi sem uma certa commoção que comprimentou-a; a questão interessava-o pessoalmente. Uma recusa lançava-o naquella perplexidade de que apenas acabava de triumphar. Atravessou-lhe a mente a idéa de que Luciano só tinha sollicitado a mão de mademoiselle de Lavour com a certeza de ser regeitado. Joanna, á quem elle acabava de entregar aberta a carta do Sr. de Versac, corou muito lendo-a.

— Se o Sr. Dubuisson consentir, disse ella, e sua presença deixa-me crer que desse lado nada tem que receiar o Sr. de Versac, póde o Sr. responder ao seu amigo que nossa casa está á sua disposição.

O Sr. de Blangy respirou.

— D'aqui á uma hora o Sr. de Versac agradecer-lhe-ha, disse elle, e sahio.

O Sr. Dubuisson ia e vinha pela camara tossindo.

— Eis-te casada, ou pouco mais ou menos, minha filha, e um tanto repentinamente, disse elle; teu futuro marido está muito bem, é pessoa do grande tom; entretanto por mais amavel que te pareça, não deves esperar nessa união que se prepara, uma felicidade perfeita.

— Que me importa, se eu contribuir para sua felicidade? respondeu Joanna.

O Sr. Dubuisson abraçou a afilhada pela fonte.

— Era impossivel confessar-me mais ingenuamente que o amavas ha muito.

Joanna escondeu a cabeça nos braços do Sr. Dubuisson.

Clementina soube pelo correr do dia do casamento cujo pedido acabava de ter lugar. Isso não pareceu importa-la. Alguns dias antes essa noticia tê-la-hia lançado em todos os transportes da dôr e do desespero. Agora era ella qual outra pessoa que acaba de uma molestia grave e que ainda não dá accordo de si. Causára-lhe um grande abalo a crise á que acabava de escapar contra toda a expectativa; as cousas e os acontecimentos não tinham o seu valor real para o seu coração e para o seu entendimento. Salvou-a esse estado de prostração fazendo desapparecer de seu semblante todo signal de emoção que Leonel ahi procurava. Luciano não deixava de inquietar-se á respeito do acolhimento que lhe faria a senhora de Blangy. Achou-a tranquilla, muito pallida e abatida. Escolhera para apresentar-se em sua casa uma hora em que estava certo de lá encontrar o Sr. de Blangy.

— Seja feliz, disse-lhe Clementina com voz calma.

Elle accrescentou que esperava que o casamento nada mudaria em suas relações, e que continuaria a mesma amizade.

— Todos nós estimavamos Joanna, continuou ella.

A actriz mais habil não teria tido uma attitude, uma voz mais naturaes. Clementina devia isso á prostação que soffria. Sahia della algumas vezes para abraçar a filha. Na occasião de sahir, e emquanto o Sr. de Blangy acompanhava-o:

— A proposito, disse-lhe o Sr. de Versac sem o menor constrangimento, e aquelle duello de que me havia fallado V. S.?

Leonel reflectio por um instante.

— Penso que não ha de ter lugar, respondeu elle.

O Sr. de Versac apertou-lhe a mão.

— Isso é sempre melhor; entretanto, continuou elle, se a cousa não se arranjar, estou á sua disposição.

— Ah! enganava-me!.. Tudo enganava-me! murmurou o Sr. de Blangy.

A senhora de Luxenil que quasi não deixava mais o palacio da rua de Clichy, não foi quem menos se admirou. Pasmava-a tão grande silencio succedendo sem transicção á tempestades tão violentas, tanta resignação depois de um desespero tão vivo. Não attingia com a causa disso.

— Tu não o amavas então? disse ella um dia á Clementina, ou pelo menos tu não o amas mais?

— E' possivel, respondeu Clementina negligentemente, como quem não quer sondar a profundidade de seu mal.

— E' justo, acrescentou a senhora de Luxenil, pelo preço de uma hora egual á em que sorprendi-te uma noite, não quizera um amor eterno.

Entretanto, um casamento concluido na sociedade intima onde o Sr. de Condé encontrava quasi todos os dias a senhora de Luxenil era uma occasião mais que natural para insistir ainda nos projectos que havia concebido para que o capitão não aproveitasse-a. Quando annunciou-se officialmente a noticia, elle approximou-se de Branca:

— Então, minha senhora, disse, o que V. Exc, está vendo não commove-a?

E fazendo-lhe uma cortezia rasgada, recitou-lhe o phraseado que ambos sabiam de cór, com a mesma voz que empregaria para convidar á dansar uma desconhecida.

— Minha senhora, dizia elle, tenho a honra de apresentar á V. Exc. o Sr. barão Theodoro de Condé, capitão no 7º de couraceiro, com trinta e dous annos, cinco pés e sete pollegadas, bom genio, fortuna honrada, e coração nas mãos.... põe tudo isso aos pés de V. Exc.

Desta vez a Sra. de Luxenil impacientou-se:

— Que bonita formula! exclamou ella, e que mimoso coração, e como isso é bem feito para dislumbrar a gente! O seu bom genio é insuportavel, meu senhor, e nada tenho que fazer dos seus trinta e dous annos! Se seu coração não fosse um mal ensinado, havia de fallar outra linguagem e mostraria que a pessoa que faz garbo della, é capaz de sentir alguma cousa ahi; ainda que por acaso! Algum transporte, alguma emoção, algum amor haviam de servi-la melhor do que os trinta e dous annos e o par de adragonas que ella põe á meus pés. Procure amar um pouco, se quizer que lhe dêem ouvidos.

— Oh! minha senhora, porque não se explicou mais cedo? continuou o Sr. de Condé... Ha um anno completo que obrigo meu coração á andar á passo... Se eu largar-lhe as redeas, ha de galopar.. Vê-se perfeitamente que V. Exc. não sabe o que é cavallaria pesada! Ella só quer carregar! Ama-la! ah! meu Deus! eu adoro-a no baile e na rua, em vestido decotado, ou com as mãos n'um regalo, á cavallo e ao pé do fogo!... Não vejo-a uma hora em que não tenha vontade de vê-la sempre... Quando penso á noite em V. Exc. ao retirar-me, mordo os bigodes... Se algum peralvilho viesse agradar-lhe, eu atravessar-lhe-hia a barriga com a minha durindana... E se elle voltasse do outro mundo, iria então quebrar a cabeça na Africa... Seja, pois, minha mulher só por uma hora e verá se amo-a.

A Sra. de Luxenil não póde deixar de sorrir. O Sr. de Condé tomou-lhe a mão, levando-a aos labios:

— Ah! minha senhora, continuou elle, meu coração tem a redea solta, não olhe para o que digo, comprehenda-me somente; seja minha mulher, minha verdadeira mulher sempre, dê-me o direito de ama-la, e se algum dia merecer a menor exprobação, passe-mo todo o regimento por cima do corpo.

— Oh! não! respondeu Branca, deixando-lhe a mão, isso doer-me-hia muito!

O capitão fóra de si ia lançar-se aos pés da Sra. Luxenil; entrou alguem.

— Minha senhora, continuou elle balbuciando, tenho a honra de apresentar á V. Exc. o Sr. barão Theodoro de Condé...

A Sra. de Luxenil tomou-lhe o braço e rindo á morrer:

— Meu Deus! disse ella, se V. Exc. já se esquece de que sou sua mulher, o que será então amanhãa?

Um mez depois da visita do Sr. de Blangy ao Sr. de Versac, estavam casados Luciano e Joanna. Depois de uma ausencia de quinze dias, tinham voltado para Paris. Eram vistos muitas vezes em casa da Sra. de Blangy. Quando ahi dansava-se, Joanna trazia ao pescoço um collar que Clementina lhe tinha dado. Leonel contribuia com o possivel para essa intimidade; Clementina não se oppunha. Ter-se-hia então grande difficuldade em decifrar o que se passava em seu coração; ella propria não o sabia. Sentia uns calafriozinhos quando Joanna abraçava-a e parecia inquieta quando ficava dous ou tres dias sem vê-la. A presença do Sr. de Versac tornava-a viva, alegre, jovial, ou reduzia-a ao silencio. Ao pé delle, estava sempre fóra de si, sem equilibrio, ou pensativa ou alegre. Se Luciano fallava á mulher um tanto baixo, a Sra de Blangy como que sentia entrarem-lhe pela carne pontas de alfinetes, porém vinte e quatro horas depois de um serão cheio de perturbações, achava um pretexto para correr á casa de Joanna; depois, na semana seguinte, lançava-se no turbilhão das sociedades e parecia consagrar a vida aos triumphos de salão que haviam feito sua existencia de outr'ora.

Não lhe faltavam aquellas torturas que as mulheres tem a arte de se infligir entre si, como se todas tivessem alguma vingança que exercer contra suas irmãs em Eva.

Suas melhores amigas nunca se esqueciam de pedir-lhe noticias da Sra. de Versac; gabavam-lhe a intelligencia esclarecida, a polidez graciosa, a destincção natural, e aconteceu que dentro em pouco e sem esforço Joanna aquirio a reputação de formosa, pelo que tinha algum merecimento. As amigas particulares da casa, aquellas á quem a Sra. de Blangy fizera melhor cara, e que não lhe perdoavam nem o fausto, nem a belleza, nem a fortuna, nem a mocidade exageravam com uma admiração premeditada essas orações multiplicadas. Ellas passavam, por engenhosas transições, da mulher para o interior domestico: nunca se tinha visto um mais tranquillo. Era evidente que o Sr. de Versac adorava Joanna, a qual lhe pagava na mesma moeda. Ninguem podia encontra-los sem commover-se á vista de tal felicidade. Citavam-se as palavras do marido. Eram Philemon e Baucis na primavera. Clementina tambem não poupava os elogios; seu semblante permanecia impassivel; raras vezes alliviava com uma palavra que partia como um dardo e que ao depois resgatava com elogios exagerados. A' noite pagava ella com rios de lagrimas os esforços do dia inteiro.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

XLIX

SUMMARIO.—Pequena conversa com os senhores compositores.—O dique da ilha das Cobras.—A mortona da ilha de Mocanguê.—O dique do Maranhão.

Não sabemos que destino é o nosso: por mais que apuremos a lettra, que limpemos o authographo, e o tornemos bastante claro e intelligivel, ao menos aos nossos olhos, succede sempre que a—*Resenha*—seja publicada com uma multidão de erros imperdoaveis, que nem todas as aguas do Capibaribe e Beberibe reunidas poderão apagar!

Se foramos á emenda-los, á dar uma errata por cada—*Resenha*—que utilidade resultaria d'ahi para o publico nesta massante exposição? Certamente nenhuma. É verdade que isto inflinge á nosso amor proprio de escriptor publico uma mortificação pungente.

Cada vez que lemos o nosso trabalho hebdomadario, e nelle encontramos uma *heresia* que não tinhamos na mente, uma substituição infeliz, em vez da inspirada, que soffreram os versos de Malherbe, sentimos a dor vehemente de uma punhalada, o soffrimento de um pai extremoso pelas torturas que vê padecer o filho querido.

Porem estas mortificações do espirito ainda nos hão de servir de muito no juizo final, e então conheceremos a grande divida que contrahimos neste mundo para com quem concorreu para ellas.

Não obstante, permittam-nos os senhores compositores que lhes façamos um pedido: senão em attenção á nós ao menos pelo credito proprio, pela reputação da grande empreza do *Diario de Pernambuco*, em cuja prosperidade todos somos empenhados, tenham mais cuidado em reproduzir nos typos com fidelidade o que escrevermos, para que não se alterem os nossos pensamentos, e não se transformem estas columnas em um pastel incomprehensivel.

Ainda na ultima tiveram a habilidade de recuar a expedição de Sir John Franklin de um seculo, compondo 1745 em vez de 1845, de sorte que mais se devia admirar a longevidade da macrobia viuva, do que sua dedicação e virtudes! Não fica ahi a cousa.

Muitas vezes negamos uma proposição, e a subtracção do *não* faz-nos dizer precisamente o contrario.

Estes e outros erros tem seus inconvenientes, e prejudicam bastante.

Por tanto, como estamos em anno novo, e deviamos desejar o tradiccional *anno bom* aos nossos collaboradores da imprensa, julgamos opportuno ter esta pequena conversa com elles, esperando que nos ajudarão á brilhar neste espaço, aonde temos encontrado mais escolhos do que nos mares que temos já navegado.

***

Entre alguns serviços realmente importantes prestados á marinha de guerra pelo Exm. Sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos em as suas felizes administrações, que as destacaram em grande relevo de outras, um dos mais ousados, e de utilidade incontestavel, foi por sem duvida o do contrato com o distincto engenheiro Henry Law em 1857, da conclusão das obras do dique da ilha das Cobras, verdadeira necessidade para essa marinha, questão de vida ou de morte para sua existencia e prosperidade, como o illustrado ministro comprehendeu bem com sua esclarecida intelligencia, e reconhecido atilamento.

Estas obras, que já eram consideradas de santa Engracia, pelo tempo gasto nellas, tinham consummido avultadas sommas, e postas em proporção com os resultados que apresentavam, davam no quarto termo um espaço secular, a desesperança completa em sua terminação.

Assim pois, o dique importante e grandioso da capital do imperio estava condemnado á não passar de uma escavação, que fallaria bem alto contra nossa civilisação e tino administrativo se o ministro em questão não resolvesse apagar esta nodoa de nossa vida, esta vergonha esculpida na rocha dura, que nunca se apagaria para attestar aos vindouros ou a nossa impericia ou relaxação.

Impericia, porque lhes provaria que ignoravamos que para ter marinha é preciso ter diques para reparo dos navios; relaxação, porque se não o ignoravamos, então voluntariamente deixamos estragar-se o material com o qual se gasta tanto dinheiro, não empregando os meios que são proprios para conserva-lo, para persevera-lo da rapida destruição que entre nós soffre.

Deste dilemma não poderiamos fugir, e encarado o negocio sob qualquer das duas faces, não sabemos qual das duas nos seria mais desairosa.

Felizmente o Sr. conselheiro Paranhos tomou a resolução que já dissemos, aceitando a coadjuvação que lhe offereceu o engenheiro Law, e este, não obstante alguns embaraços com que lutou, está quasi á ver concluida a sua empreza, entregando-nos um magnifico dique em lugar destas medonhas e irregulares escavações que encontrou, depositos putridos de aguas estagnadas que faziam mal á população da ilha, e que, graças ao poder dos agentes do progresso utilisados pelo referido engenheiro, se transformam como por encanto, em uma obra bella e monumentosa, que fará honra ao nosso imperio, e lhe poupará uma despeza avultada, conservando a sua marinha.

Faltava ultimamente romper a porta do dique, e esta grande operação foi feita na manhãa do dia 22 do mez ultimo, na presença de um grande numero de espectadores intelligentes, com toda a felicidade, satisfazendo o resultado aos planos dos profissionaes, pois que a secção produzida pelo agente electrico foi conforme á elles, como se cortada á thesoura!

Resta agora desobstruir a entrada dos fragmentos de pedra, para se collocar a porta em seu devido lugar, e começar a funccionar o nosso dique.

Felicitamos ao Sr. engenheiro Law pelas provas de saber que deu nestes trabalhos, e á todos os profissionaes que o auxiliaram; e sinceramente applaudimos o grande melhoramento que obtivemos com elles, que devemos em grande parte, para não dizer no todo, ao ministro creador que o emprehendeu, assignando o contrato á que já nos referimos.

Honra, pois, ao Exm. Sr. conselheiro Paranhos, cujo nome fica eternamente ligado ao nosso primeiro dique; assim como ao Sr. conselheiro chefe de esquadra Joaquim José Ignacio, que como encarregado do quartel general de marinha concorreu tambem muito para este resultado, e tem tido parte mui activa nos poucos progressos realisados na marinha no ultimo quinquenio.

***

Ha um rifão popular mui conhecido que diz—*no comer e coçar ponto está em principiar*, e cremos que não existe um só de nossos leitores que não tenha apreciado a verdade delle praticamente.

Ainda que incompletamente, podemos fazer sua applicação ao caso vertente.

Principiavamos á alimentar esperanças de ver terminado em breve o dique da ilha das Cobras, quando despertou-se-nos logo o apetite, de modo que não nos contentamos só com elle. Temos a satisfação de annunciar ao publico a realisação de uma outra empreza, do mesmo genero, que por ser de menores proporções, nem por isso perde em importancia e utilidade.

Queremos fallar da mortona que se acaba de estabelecer na ilha do Mocanguê, situada na bahia do Rio de Janeiro, e comprada pelo actual Sr. ministro da marinha para deposito de carvão para os vapores de guerra, contra o que muito bradou injustamente a opposição na côrte, pelo seu orgão mais vehemente, o *Diario do Rio*.

Vamos publicar o que sabemos á respeito da origem de tão bom pensamento, para que o publico preste a homenagem devida á quem a merece.

Quando o Sr. chefe de esquadra Diogo Ignacio Tavares era intendente da marinha da Bahia, ha poucos annos, emprehendeu fazer no arsenal de marinha d'aquella provincia uma mortona, avaliando perfeitamente as vantagens que della colheriam os pequenos navios de guerra e mercantes.

Sendo removido para o arsenal de marinha da côrte, não só não póde realisar completamente seu intento, como vio destruidas as obras que tinha começado. A provincia da Bahia é quem perdeu nesta mudança; porque o digno general não desanimou, e trabalhou logo para fazer no Rio de Janeiro o que não póde fazer ali.

Havia um pretexto que devia ser aproveitado, e que o foi habilmente.

A galeota á vapor de S. M. o Imperador precisava limpar frequentemente o fundo para readquirir sua marcha regular, e esta operação só poderia ser feita em lugar onde ella podesse encalhar.

O digno inspector achou logo um artista brasileiro de subido merito que se alliou á sua idéa, e que a executou com raro talento. Finalmente o Sr. ministro actual permittio que um e outro fizessem tão util serviço ao paiz, e eis como nasceu a modesta mortona da ilha de Mocanguê, obra do nosso eminente constructor Level, a qual por aviso de 4 de dezembro ultimo, foi franqueada ás embarcações mercantes que precisarem limpar o fundo ou fazer alguns reparos, mediante uma pequena contribuição, judiciosa deliberação tomada por S. Exc. o Sr. ministro, que com ella prestou um notavel serviço á essa marinha, que devemos animar por todos os meios possiveis, para augmentar o desenvolvimento de nosso commercio.

A mortona da ilha de Mocanguê é o complemento do dique da ilha das Cobras, é uma dependencia por assim dizer deste, que se tornava inteiramente necessaria.

E deste modo o Sr. ministro provou exuberantemente a injustiça das censuras que lhe fizeram por causa da compra da referida ilha, que tão util é.

São trabalhos desta ordem que recommendam e destinguem as administrações, e muito folgaremos que apresente rodeando-se dos profissionaes illustrados, se dedique á emprehende-los.

***

Já que estamos na maré dos diques, vamos fallar tambem no do Maranhão, que vae entrar em uma nova phase, na qual concentramos bastantes esperanças.

Consta-nos que, por aviso de 4 de dezembro recente fôra encarregado da direcção e inspecção das suas obras o Sr. capitão-tenente Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, actual capitão do porto.

Pelo conhecimento mui particular que temos das destinctas qualidades deste official superior, entendemos que esta nomeação é um grande passo dado para o bom andamento e conclusão dessa importante obra, que já tem custado aos cofres publicos centenas de contos, sem que se possa ainda marcar a época em que ella terminará, e em que o paiz principiará á gozar das vantagens que, um dique naquelle porto, excepcional pela elevação de suas aguas, poderá proporcionar á marinha de guerra e á mercante.

Noticiando com satisfação esta nomeação, não podemos deixar de louvar ao Exm. Sr. conselheiro Paes Barreto por tão acertada escolha: resta agora que facilite á este destincto official os meios de desempenhar esta nova commissão com a mesma habilidade e dedicação que tem desenvolvido em muitas outras de consideração, de que tem sido encarregado.

Existe, pois, agora um dos principaes elementos para a conclusão do dique do Maranhão, a nomeação de um intelligente e honrado official da armada para administrador, como pedimos na na nossa *Resenha* n. 42, em que fizemos algumas considerações sobre o assumpto, que vemos mereceram occupar a attenção de S. Exc.: seja elle apoiado convenientemente, e tenha retribuição proporcional ao novo e delicado trabalho que vae accumular, e não nos ficará duvida de que arrostará todos os comprometimentos para tornar regular o trabalho dessa obra em que, se diz, que reina a maior confusão, onde se observa uma multidão de empregados desnecessarios, e é lento o serviço dos operarios; o que tem feito com que o seu custo exceda já muito ao triplo do orçamento organisado em principio.

Uma posição de tão grande responsabilidade exige uma brilhante retribuição para que quem se acha della incumbida, se dedique exclusivamente ao cumprimento de seus deveres, embora lhe resultem d'ahi comprometimentos mais ou menos serios.

E' este o systema admiravel seguido pela sabida Inglaterra, que neste, e em outros muitos pontos, póde dar uteis lições de administração á todo o mundo.

A compensação se manifesta logo ao estado por meio de uma bem entendida economia, e um influxo animador em todo o serviço, que rapidamente se adianta, com muito menores despezas.

Experimente-o o Sr. ministro da marinha, e em breve nos dirá se o conselho foi ou não judicioso, e de amigo.

E. A.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.

ILEGÍVEL